

TURISMO

30 anos de Ensino e Compromisso
A formar profissionais, a transformar o turismo

TURISMO

30 anos de Ensino e Compromisso

A formar profissionais, a transformar o turismo

Nota Prévia

Há momentos na vida que exigem uma celebração diferente. Se é verdade que devemos valorizar todas as conquistas, grandes ou pequenas, e assinalar cada aniversário, há datas que, por serem simbolicamente redondas, ou por nos levarem a refletir sobre o tempo e o percurso realizado, nos motivam a comemorar de forma diferente. Quando alcançamos uma década, duas, três, meio século, sentimos, muitas vezes, a necessidade de assinalar o momento com mais intensidade, rodeados de pessoas que nos são queridas. Pessoas com quem, por força do ritmo acelerado do quotidiano, nem sempre conseguimos estar ou conversar com a frequência que desejaríamos, mas que queremos muito que estejam presentes nas nossas vidas e celebrem connosco.

Foi precisamente esse o sentimento que nos conduziu a preparar a celebração dos trinta anos da Licenciatura em Turismo. Este curso completa, neste ano letivo, três décadas de existência, uma fase de amadurecimento e de plena consolidação. Este sentimento foi igualmente partilhado com as coordenadoras da Licenciatura em Jornalismo e Comunicação, a quem aproveitamos para parabenizar. Ambas as licenciaturas nasceram no mesmo ano, fruto de uma ideia inovadora e praticamente pioneira no contexto do ensino superior politécnico em Portugal.

Das nossas conversas longas e entusiastas, surgiu a ideia de assinalar este momento com a criação de um ebook, que reunisse o maior número possível de testemunhos e experiências de todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a criação, consolidação e desenvolvimento da Licenciatura em Turismo.

Ao longo destes trinta anos, enfrentámos desafios e momentos exigentes, próprios de um percurso em construção. Mas foi graças à força, ao empenho e à dedicação de muitas pessoas, e foram tantas, que tornaram possível este percurso e o sucesso que hoje celebramos com orgulho. Quisemos chegar a todos e fizemos um esforço para o conseguir, multiplicámo-nos em mensagens e apelos. Teríamos gostado que todos estivessem presentes. Queríamos que este ebook fosse mais do que uma simples recordação, que representasse um verdadeiro testemunho coletivo. Que, ao folheá-lo, cada um sentisse que continua a fazer parte da história desta Licenciatura, e que a ESECS é, e continuará a ser, a vossa casa. Desejávamos também que este trabalho fosse uma partilha genuína de quem por aqui passou e de quem permanece, e uma inspiração para o futuro, para os que ainda hão de chegar ou regressar.

Esta obra nasce da vossa participação. A todos os que responderam ao nosso convite, expressamos o nosso mais profundo agradecimento. Estruturámos este ebook como uma linha do tempo: começamos com os testemunhos do Presidente do Instituto Politécnico de Portalegre e da Direção da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, seguindo-se os testemunhos de quem, em tempos, exerceu funções no Conselho Diretivo, na Direção da Escola e na Coordenação de Curso. Incluímos também o contributo dos não docentes, assim como os testemunhos de colegas que lecionaram no curso e daqueles que nele lecionam atualmente. Prosseguimos com os testemunhos de alumni, do atual Núcleo de Estudantes de Turismo e dos estudantes da Licenciatura em Turismo no ano letivo de 2024/2025. Terminamos com o registo de alguns dos momentos mais marcantes deste ano, para mais tarde recordar.



Esperamos que a leitura deste ebook vos proporcione tantas emoções como aquelas que sentimos ao prepará-lo. Foi, sem dúvida, uma viagem afetiva, feita de memórias, gratidão e esperança.

Parabéns à Licenciatura em Turismo. Que venham muitos mais anos de vida.

Coordenação de Curso

Gorete Dinis

Paula Reis

30 anos a rumar ao futuro

Há trinta anos nasceu um caminho,
entre vales, serras e horizontes de São Mamede,
um curso tecido com mãos de saber,
onde o Turismo aprendeu a florescer.

Na ESECS, mora um sonho contínuo,
um farol aceso, firme e digno,
que guia mentes para mundos distantes,
fazendo de cada aluno um viajante.

Turismo aqui é mais que destino,
é gesto humano.
É ler o mundo com olhos abertos,
e torná-lo mais justo, vivo, mais perto.

Aprender aqui é mais do que estudar,
é viver o presente, saber transformar.
Das disciplinas brota a excelência pura:
cultura, património, gestão com ternura.

Cada final é apenas começo,
de quem leva a ESECS no seu endereço.
São trinta anos dum legado a crescer,
de ensinar a pensar, de ensinar a viver.

Portalegre sorri com orgulho discreto,
por ver o seu curso tão digno, completo.
E o futuro? Já segue, firme e seguro,
com profissionais formados no saber mais puro.

Gil Pereira (Alumni da Licenciatura em Turismo)
Portalegre, 22 de abril de 2025

Índice

Luís Loures – Presidente do Instituto Politécnico de Portalegre.....	11
João Emílio Alves e Alexandre Martins – Atual Direção da ESECS	12
Abílio Amiguiinho – Presidente do Conselho Diretivo à data da formação do curso	13
Albano Silva – Vice-Presidente do Conselho Diretivo da ESE de 1996 a 2002 e Presidente do Conselho Diretivo da ESE de 2002 a 2010.....	14
Luís Cardoso – Direção da ESECS (2010-2018).....	15
Fernando Rebola – Direção da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (2018-2021) e atual Vice-Presidente do Instituto Politécnico de Portalegre	16
Adelaide Teixeira – Coordenação de curso (1994- 2007)	17
Susana Calha – Secretária da atual Direção da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	20
Docentes que marcaram o percurso do curso.....	21
Colegas que atualmente contribuem para o sucesso da Licenciatura.....	28
Os primeiros estudantes do curso (Turismo e Termalismo)	34
Os primeiros estudantes do curso (pós Bolonha)	50
Atual Núcleo de Estudantes de Turismo.....	85
Testemunhos dos atuais estudantes	86
Estudante em intercâmbio.....	92
Estudantes em programa mobilidade Erasmus+	93
Momentos para recordar – 2024/2025.....	94
Referências	109

Luís Loures

Presidente do Instituto Politécnico de Portalegre

Celebrar os 30 anos da Licenciatura em Turismo da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Portalegre é reconhecer três décadas de compromisso com o desenvolvimento do conhecimento, com a qualificação de profissionais na área do turismo e bem-estar e com a valorização de um setor estratégico para Portalegre, para o Alentejo e para o país. De facto, desde a sua criação, esta licenciatura tem sido um pilar fundamental na afirmação da região como destino turístico de qualidade, sustentado e autêntico. O impacto que os nossos diplomados têm tido ao longo dos anos — em organismos públicos, empresas privadas, projetos comunitários e iniciativas empreendedoras — é a prova viva da relevância e da atualidade desta formação, que de forma crítica e estruturada se tem sabido adaptar às necessidades do sector, antecipando tendências e marcando novas dinâmicas conhecidas e reconhecidas nacional e internacionalmente.



Esta história de sucesso é indissociável da excelência do corpo docente, cuja dedicação, competência e proximidade aos estudantes têm sido elementos estruturantes da qualidade do curso. A aposta contínua da ESECS na consolidação de um corpo docente próprio e altamente qualificado na área do Turismo reflete a visão estratégica da presidência do Politécnico de Portalegre, que vê no setor turístico uma área de conhecimento prioritária, com potencial de crescimento e afirmação no contexto regional, nacional e internacional. É também por isso que consideramos que a Licenciatura em Turismo não é apenas uma oferta formativa. É uma declaração de compromisso com o território, com a cultura, com a sustentabilidade e com a inovação, constituindo-se como o reflexo da capacidade do ensino superior politécnico para formar profissionais preparados, críticos e transformadores.

Hoje, homenageamos todos os que contribuíram para este percurso: docentes, estudantes, colaboradores, parceiros e entidades que, em rede, ajudaram a construir este legado. Celebramos 30 anos com orgulho, mas, acima de tudo, com responsabilidade e ambição renovadas para o futuro.

Parabéns à Licenciatura em Turismo da ESECS. Que os próximos 30 anos continuem a inspirar caminhos de excelência, inovação e serviço à comunidade. Nós continuaremos por aqui a honrar o passado e a estimular o futuro!

João Emílio Alves e Alexandre Martins

Atual Direção da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais



A licenciatura em Turismo completa no presente ano de 2025 trinta anos de existência.

Iniciada num contexto de viragem e reorientação da oferta formativa da Escola Superior de Educação de Portalegre (hoje Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Portalegre - ESECS), e inicialmente intitulada Turismo e Termalismo, a atual licenciatura em Turismo, tem conhecido um itinerário de afirmação e reconhecimento, quer no contexto das Instituições de Ensino Superior congéneres, quer junto das entidades empregadoras dos nossos diplomados.

Este resultado é fruto do empenho das sucessivas equipas dirigentes, quer da Escola, quer do Politécnico de Portalegre, bem como das várias coordenações do curso ao longo de três décadas de existência, pautando a consolidação desta oferta formativa por critérios de qualidade e sentido estratégico no quadro da oferta formativa da ESECS. Esta leitura assenta na observação do sucesso medido através dos consecutivos anos de procura desta área de formação por parte dos jovens que terminaram o ensino secundário, a par de outros estudantes candidatos por via de vários concursos especiais.

Para quem como nós, hoje na qualidade de membros da Direção da ESECS, mas também como docentes da licenciatura em Turismo há uns anos atrás, tem acompanhado e feito parte deste caminho de afirmação e sucesso, não podemos deixar de nos sentir orgulhosos com a afirmação desta oferta formativa no panorama do ensino superior nacional, ano após ano. Este processo de afirmação e consolidação, espelha-se não só no plano formativo, mas também no domínio da investigação e produção científica de muitos dos docentes com formação específica nos domínios do saber que corporizam a área científica principal do curso. A decisão de acreditação do curso pelo período máximo de seis anos, sem quaisquer condições a cumprir a prazo, por parte do Conselho de Administração da A3ES (Agência para a Avaliação e Acreditação do Ensino Superior) constitui prova inequívoca da constatação anterior.

A integração de muitos dos docentes do curso na mais recente unidade de investigação do Politécnico de Portalegre – CARE (Centro de Investigação em Saúde e Ciências Sociais) – aprovada para financiamento pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), paralelamente à manutenção e reforço das redes de cooperação científicas com outras Unidades de Investigação afins e Instituições de Ensino Superior, fazem antever a continuação de um percurso, não só com muitos desafios a conquistar, mas também com a convicção de que, com um corpo docente mais qualificado e uma

fileira de formação que inclui CTeSP, Licenciatura e Mestrado, o curso de Turismo da ESECS tem tudo para continuar a ser uma referência.

A Direção da ESECS acredita que assim continuará a ser, pelo menos nos próximos trinta anos, pautando um caminho de sucesso, qualidade e afirmação não só no plano da formação de futuros profissionais de turismo, muitos deles integrados em empresas e organizações de referência no setor; mas também no domínio da investigação e da produção científica, critérios relevantes na afirmação do ensino superior, tanto no plano nacional, como internacional.

Parabéns a todos os docentes e estudantes que, anualmente, contribuem para a afirmação contínua da licenciatura em Turismo.

Abílio Amiguiinho

Presidente do Conselho Diretivo à data da formação do curso

Seguíamos como que em velocidade de cruzeiro. Ainda não tínhamos 10 anos, éramos uma Escola de Educação e não somente, como alguns de nós gostavam de dizer, de formação inicial de professores e de educadores. Se bem que também tenhamos trabalhado para elevar ao nível de superior a qualificação de Professores do 1º ciclo e Educadores de Infância, e assegurado a licenciatura nas diferentes variantes do 2º ciclo, diversificámos a intervenção por projetos mais abrangentemente educativos e de pendor mais social. Tínhamos, de facto, intervenção no terreno e alguns dos nossos professores estavam envolvidos nela, designadamente aqueles que trabalhavam as áreas afins às do turismo e do termalismo.



Por isso foi deles, em grande medida, que a proposta da, então, nova oferta formativa partiu. E tal como nos outros cursos que propusemos, a partir de uma auscultação das entidades ligadas à área. Se o turismo dizia respeito a todas as autarquias e várias organizações e empresas do ramo, foi na altura relevante aquelas que tinham termas no seu concelho, como Fronteira ou Nisa. Foram das mais participantes nesse processo, a par do envolvimento também ativo dos municípios abrangidos pela Serra de São Mamede, o que diz bem da ligação que fazíamos entre turismo e termalismo e da componente local/regional do currículo do curso. Mas veio Bolonha, e as creditações e avaliações dos cursos, e deu-se o divórcio, pela consagração das especificidades dos campos de formação. A meu ver cada vez mais afuniladas, mais afastadas da componente local e um pouco menos profissionalizantes, em desfavor também da formação politécnica. O curso tanto podia ser de Portalegre como de uma cidade do litoral. Mas tal pode ser uma deriva saudosista de quem via a intervenção formativa, mesmo a inicial, profundamente ligada às comunidades e ao meio social em que se inseria.

Ficaram-me dos primeiros tempos do curso a implicação e compromisso dos estudantes no ambiente e clima organizacional, diversificado também pelos colegas doutros cursos, então criados. Recordo o Jean, Jean assim chamado, verdadeiro protagonista, pela sua simplicidade e afeto e que nos deixou

muitos felizes quando pouco tempo depois de ali ter estagiado acabaria por ser o Diretor do Hotel. Local de estágio que ele tinha escolhido tal como todos os outros colegas, e que, sem dificuldade garantíamos dada a muita oferta existente. Outros estudantes, que obviamente tiveram de optar por outro local de estágio, fizeram o curso como estudantes trabalhadores a partir da organização em que estavam empregados, de que eram proprietários ou que geriam.

Recordo também o empenho dos professores que souberam reciclar-se e assim conseguiram conferir qualidade ao curso até à chegada de professores da área. Creio que valeu o seu grande conhecimento da região e o seu grande entrosamento comunitário. Hoje os tempos são outros e tal como a respeito de outras ofertas formativas o futuro está assegurado pelas continuadas avaliações positivas e pela diversificação das formações associadas que, a meu ver, recuperam uma intervenção no meio.

Também já não se põe em causa a inserção do curso na ESECS, também talvez por isso mesmo, ou seja, por não sermos apenas uma escola de educação.

Como amador, no sentido de quem ama, a natureza e o património ambiental que a paisagem traduz, principalmente na Serra de São Mamede, tenho agora uma ligação que, embora pontual, me aproxima do desenvolvimento curricular do curso, como nunca antes no ativo. Acompanho os estudantes de unidades curriculares em saídas de campo à Serra.

Por aí me apercebi do acolhimento nesta oferta formativa por alunos estrangeiros, em particular dos PALOP. Parece-me ser uma sequência interessante do curso e ambiente de formação potencial, na coeducação com estudantes nacionais e da região.

Para finalizar apraz-me registar o convite da Professora Eva Milheiro e do Professor João Estevão, para a dinamização de uma das vertentes do Congresso sobre Turismo criativo na ESECS. Espero estar à altura na satisfação desta colaboração, em torno das questões que dão sentido à vida, nesta minha fase da mesma.

Albano Silva

Vice-Presidente do Conselho Diretivo da ESE de 1996 a 2002

Presidente do Conselho Diretivo da ESE de 2002 a 2010

Numa Escola Superior de Educação, caracterizada pela formação inicial e contínua de professores do Ensino Básico, a introdução de cursos de outras áreas científicas, nomeadamente os cursos de Turismo (no início Turismo e Termalismo) e de Jornalismo e Comunicação, correspondeu a um desafio que mexeu profundamente com a Escola Superior de Educação de Portalegre. Estes cursos que se iniciaram em 1995 foram preparados pelos órgãos científicos e de gestão nos anos anteriores, correspondendo a uma política de crescimento e alargamento da ESEP, para responder a necessidades de pessoal qualificado na região por um lado, mas também para afirmar e consolidar uma Escola que até então estava ancorada



unicamente no domínio da Educação. Foi preciso contratar docentes das áreas científicas dos novos cursos, mas foi fundamentalmente necessário que professores da área da Educação se reciclassem, se (auto)formassem, no sentido de criar um corpo docente que suportasse a aprovação dos cursos, a sua lecionação e o seu desenvolvimento.

Este projeto inovador acabou por marcar, talvez até aos nossos dias, estes dois novos cursos de Turismo e de Jornalismo e Comunicação, claramente influenciados pela matriz da educação, naturalmente predominante na Escola Superior de Educação. Assim, estes cursos nasceram com características muito específicas articulando de uma forma muito evidente e promissora a componente científica, educativa, social e cultural, fazendo deles cursos extremamente completos, abrangentes e únicos no panorama nacional. A sua evolução de especialização futura nunca pôs completamente em causa estas características específicas iniciais.

Hoje, os muitos profissionais formados por estes dois bacharelatos, primeiro, e por estas duas licenciaturas, poucos anos depois do seu início, são a prova evidente do seu sucesso. Não estamos em presença apenas de técnicos especializados de Turismo ou de Comunicação. Estamos em presença de profissionais cientificamente competentes, com horizontes alargados, com forte relação com a prática profissional, e com uma formação humana e cultural que os distingue.

Embora a proposta de criação destes dois novos cursos no início dos anos 90 do passado século tivesse levantado, no seio da comunidade educativa, algumas apreensões quanto ao futuro da identidade da ESEP, a sua implementação veio a revelar-se, ano após ano, num projeto de enorme sucesso. Hoje, estes dois cursos, juntamente com outros da área da intervenção e da mediação social, fazem parte da identidade da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais [ESECS] que soube crescer, infletir qualitativamente e afirmar-se regional e nacionalmente como uma Escola que apresenta um leque alargado de oferta formativa e de investigação, cruzando a área da Educação com as áreas social, da comunicação e do turismo.

Tendo feito parte do Conselho Diretivo da nossa Escola de 1996 a 2010, sinto a felicidade e o orgulho de ter dado a minha modesta contribuição, em conjunto com toda a comunidade educativa da ESE, para a afirmação destes dois cursos e da nossa nova Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Portalegre.

Luís Cardoso

Direção da ESECS (2010-2018)

O Curso de Turismo tem evidenciado uma trajetória de enorme qualidade e relevância na ligação à comunidade e à região, desde o seu início até à sua afirmação como Licenciatura em Turismo, tal como a conhecemos hoje. A inquestionável validação da sua pertinência é atestada pela múltipla gama de relações institucionais e organizacionais que foi construindo com a Região, com a qual soube sempre dialogar e construir projetos e iniciativas marcantes para o desenvolvimento do Turismo. Recordo, de forma muito particular, o extraordinário contributo que pude testemunhar enquanto Diretor da ESECS no âmbito do Observatório de Turismo, dos diferentes projetos e atividades associadas à Entidade Regional do Turismo do Alentejo que só foram possíveis pelo profissionalismo exemplar da Direção do Curso e dos seus docentes. Esta parceria é apenas um de inúmeros exemplos de

uma profunda e enraizada colaboração com outras instituições e organismos que constituíram um contributo fundamental para a afirmação do Curso. Hoje, a Licenciatura em Turismo é um marco na oferta formativa da ESECS e do IPP, evidenciando características notáveis que a tornam um valor indispensável para a construção sólida e dinâmica da nossa Instituição. Grato por ter acompanhado o crescimento da Licenciatura de Turismo, desejo que continue a trilhar o caminho do sucesso e da inovação, tornando-se cada vez mais um exemplo da ligação frutífera entre a academia e a Região. Felicidades e Sucesso!



Fernando Rebola

Direção da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (2018-2021) e atual Vice-Presidente do Instituto Politécnico de Portalegre

Celebrar três décadas da Licenciatura em Turismo da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Portalegre é celebrar uma história de resiliência, inovação e compromisso com a região e com o país. Como anterior diretor desta escola, tenho o privilégio de testemunhar como este curso não apenas formou profissionais de excelência, mas também contribuiu para aprofundar o conhecimento da área e para moldar o próprio setor turístico, em particular no que se refere ao território onde se insere.

Desde a sua criação, o curso destacou-se pela capacidade de adaptação às dinâmicas do mercado, antecipando tendências e respondendo às necessidades de um sector em constante transformação. O turismo é um sector muito exigente, competitivo e dinâmico e a nossa formação também sempre assim foi. Seja através da incorporação de novas tecnologias, do foco na sustentabilidade ou da valorização do património cultural e natural da região, o curso soube adaptar-se e reinventar-se, preparando os estudantes com as competências necessárias para corresponderem aos desafios reais com que se irão deparar nas suas carreiras.



Um dos pilares deste sucesso reside no dinamismo e na dedicação dos docentes, cujo trabalho vai muito além da sala de aula. A sua participação ativa em projetos técnico-científicos, redes internacionais e iniciativas de empreendedorismo enriqueceu a formação dos estudantes, criando pontes entre a academia, as entidades promotoras e reguladoras do sector e o tecido empresarial. A promoção de eventos científicos, estágios e parcerias com agentes locais permitiu que os alunos não só adquirissem conhecimento, mas também desenvolvessem o pensamento crítico e criativo, essencial para liderar no sector.

O Alentejo, em particular o Alto Alentejo, com a sua singularidade e potencial turístico, constituiu-se como um laboratório vivo para esta licenciatura, sendo este território não apenas objeto de estudo privilegiado, mas também um contributo ativo para o desenvolvimento do curso, formando profissionais que hoje são embaixadores (nacionais e internacionais) da nossa cultura e da nossa formação, bem como impulsionadores da economia local.

Olhar para estes 30 anos é reconhecer o impacto de uma formação que se faz pela qualidade, pela inovação e pelo compromisso com o território. O futuro do turismo exigirá ainda maior adaptabilidade, sustentabilidade e visão estratégica – e tenho a certeza de que esta licenciatura continuará a ser uma referência, preparando as próximas gerações para escreverem novos capítulos deste sucesso.

Parabéns, ao curso de Turismo! Parabéns a todos os professores, estudantes, colaboradores, coordenadores de curso e dirigentes (direções e presidências) que acreditaram e se deixaram contagiar por esta visão que se transformou numa história de sucesso coletiva e de muitos sucessos pessoais e profissionais. Que venham mais 30 anos!

Adelaide Teixeira

Coordenação de curso (1994- 2007)

A criação e o início do funcionamento do curso de formação inicial de Turismo e Termalismo (bacharelato), constituiu um marco histórico na atividade da Escola Superior de Educação (ESEP), até aí vocacionada para iniciativas nos domínios da formação de professores, da investigação/intervenção e animação educativa.

A abertura do Curso de Turismo e Termalismo aconteceu num período de expansão, de desenvolvimento e de consolidação da ESEP, em que um dos eixos estratégicos passava pela implementação de cursos de formação inicial, fora do âmbito da formação de professores.

Na altura, a Comissão Instaladora era constituída pelos professores Carlos Brandão (Presidente) e Manuel Miguéns (Vogal) e a eles se deve a visão de uma crescente intensificação e diversificação da oferta dos cursos da ESEP.

É neste contexto de grande dinâmica de afirmação académica e de consolidação institucional que um dia, sendo eu na altura uma mera docente equiparada a Assistente do 1º Triénio da Unidade de Ciências Físico-Naturais da ESEP, sou desafiada pelo Presidente da Comissão Instaladora da Escola



a apresentar um programa, para o curso de formação inicial (bacharelato) em Turismo e Termalismo. Este curso deveria entrar em funcionamento no ano letivo de 1994/95. Convém referir, que a minha formação na altura, resumia-se a uma licenciatura em Geologia (ramo científico, especialidade em hidrogeologia) pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, à Profissionalização em Serviço realizada na ESEP e encontrava-me a frequentar um C.E.S.E. em Gestão e Administração Escolar na ESEP. Estava ainda envolvida num projeto sobre a Educação Ambiental em Regiões Transfronteiriças, com a Universidade da Estremadura.

Não tendo qualquer formação ligada ao Turismo, lembro-me de ter ficado surpreendida com o desafio lançado, confesso que na altura senti receio e responsabilidade, mas também entusiasmo e gratidão pelo facto de me ser dada a oportunidade de dar o meu contributo para o crescimento, desenvolvimento e consolidação da ESEP e, por isso, decidi aceitar o desafio.

De imediato, e porque me foram colocados os meios necessários à disposição, e tendo consciência das minhas limitações, contactei três professores das três Universidades que me pareceram estar na linha da frente em relação ao Turismo em Portugal. Deste modo, contactei o Professor Doutor Jorge Umbelino da Universidade Nova de Lisboa e na altura também ele Presidente do INFTUR, mais tarde o Professor Doutor Carlos Costa da Universidade de Aveiro e, por fim, o Professor Doutor Strazerra da Universidade do Algarve. O propósito era reunir especialistas de áreas diferentes do Turismo, que pudessem contribuir para a elaboração do programa do Curso de Formação Inicial (bacharelato), de Turismo e Termalismo. Durante quatro fins de semana, quase consecutivos, reunimo-nos na Escola Superior de Educação. Durante este período vivi de forma entusiástica momentos de intensa atividade, aprendi imenso e recordo com saudade as reuniões que se caracterizaram pelo desenvolvimento de um verdadeiro trabalho colaborativo, por momentos de diálogo e de discussões acaloradas. No final tínhamos desenhado aquilo que viria a ser o currículo do curso de Turismo e Termalismo. De referir, também aqui, o empenho e ajuda preciosa do médico Doutor Carlos Vinagre na parte que dizia respeito ao Termalismo, pela sua vasta experiência como Diretor de umas termas que contribuiu para uma visão mais precisa daquilo que deviam ser as disciplinas a serem lecionadas no âmbito do referido curso.

É também nesta altura que a ESEP opta por reformular a constituição da coordenação dos cursos, tendo decidido que a coordenação seria assumida por dois docentes – um coordenador e um subcoordenador. Durante algum tempo assumi sozinha a coordenação do curso de Turismo e Termalismo, até à chegada do Professor Doutor Joaquim Pintassilgo, que se encontrava a terminar o seu Doutoramento.

O trabalho de coordenação implicava organizar, completar e reformular dossiers das candidaturas, promover a articulação entre unidades, fazer propostas de cooperação e parceria com outras entidades, assegurar estágios, acompanhar os alunos, planear e desenvolver projetos, entre outras funções.

Com a chegada do Professor Doutor Joaquim Pintassilgo, que assumiu as funções de Coordenador e eu de Subcoordenadora, desenvolveu-se uma dinâmica que teve um papel crucial, na definição e concretização das várias estratégias que conduziram o Curso de Turismo a um patamar de reconhecida qualidade. Durante o período de vigência desta coordenação, realizaram-se várias visitas de estudo no território nacional, desde o norte até ao sul do país e no estrangeiro como por exemplo Madrid, Barcelona, Mérida, Cáceres, Andorra, etc. A participação na FITUR em Madrid, e na BTL em Lisboa, passaram a ser uma constante, todos os anos. Passamos a ser presença assídua nos encontros e seminários dos nossos parceiros, Universidade de Lisboa, Aveiro e Algarve. É também nesta altura que somos convidados pelo Politécnico de Tomar, para fazer parte da equipa de implementação do

Curso de Turismo do Politécnico de Tomar. A partir daí, todos os anos éramos convidados a participar, com alguns alunos, nos seminários de Lusofonia “Turismo, Cultura e Desenvolvimento”. O primeiro realizou-se em Cabo Verde, na Ilha do Sal e o segundo em Maputo, Moçambique. Em ambos apresentei comunicações.

Por outro lado, ousamos, e fomos mais longe, organizando o primeiro Seminário Internacional de Turismo e Termalismo na ESEP. Neste seminário contamos com a presença dos mais conceituados especialistas nacionais e internacionais, em diversas áreas do Turismo. Deste seminário resultou um livro “Turismo Horizontes Alternativos”, cuja primeira edição esgotou rapidamente.

Não obstante as evidentes fragilidades resultantes da falta de formação na área do Turismo, de ambos os coordenadores do curso, a verdade é que nos dedicamos de “corpo e alma” a este projeto que abraçamos, o que muito contribuiu para ultrapassar dificuldades, vencer desafios, conquistar espaço e afirmar, no contexto da ESEP a importância e a pertinência do curso de Formação Inicial de Turismo e Termalismo.

É também nesta altura que a ESEP contrata uma docente da área do Turismo, que muito contribuiu para o enriquecimento do curso.

Com a saída do Professor Doutor Joaquim Pintassilgo, para a Universidade de Lisboa, partilhei mais tarde a coordenação com o Professor Domingos Bucho, sempre movida com o mesmo espírito de missão.

Mais tarde, enquanto docente equiparada a Professora Adjunta, do Departamento das Ciências Físico-Químicas e Suas Didáticas, sou nomeada coordenadora do Curso de Turismo e Termalismo, sendo subcoordenadora a Dra. Eva Milheiro. É nesta altura que se procede à primeira avaliação externa do curso e se procede à sua revisão curricular, passando a designar-se somente de Licenciatura em Turismo.

Deste período de treze anos, na coordenação do curso de Turismo e Termalismo e posteriormente designado só de Turismo, guardo recordações felizes. Um período que me foi particularmente gratificante. Foi sem dúvida um privilégio contribuir para o crescimento, desenvolvimento e afirmação do curso, na altura. O sentimento é de dever cumprido.

De salientar o excelente relacionamento que sempre houve com todos os alunos, funcionários, docentes e Comissão Instaladora e mais tarde Conselho Diretivo. Tal facto, em muito contribui para que todo o processo resultasse em sucesso.

Felcito a Direção da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, todos os docentes do Curso de Turismo, os funcionários e os alunos pelo trabalho desenvolvido.

Resta-me expressar ao Curso de Turismo os votos de 30º aniversário feliz e augurar-lhe, um futuro risonho pleno de êxitos.

Susana Calha

Secretária da atual Direção da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Três décadas de formação, crescimento e dedicação não são apenas motivo de celebração, mas também de reconhecimento. Ao longo destes anos, esta licenciatura formou profissionais competentes, comprometidos com o desenvolvimento sustentável do turismo e sempre atentos à valorização do nosso património, da nossa cultura e das nossas gentes. Felicito todos os que, ao longo destes 30 anos, contribuíram para este percurso: docentes, estudantes, antigos alunos, entidades parceiras e, naturalmente, todos os colaboradores não docentes. Este tem sido um trabalho coletivo, construído com empenho e dedicação. Desejo que os próximos 30 anos sejam igualmente inspiradores, marcados pela inovação, pela ligação ao território e pela formação de profissionais que honrem a história desta licenciatura da nossa Escola. Parabéns a todos!



Docentes que marcaram o percurso do curso.....

Domingos Bucho

Depois da sua criação legal em 1979 e do início de actividades formativas em 1985, a ESEP diversificou pela primeira vez a sua oferta formativa em 1994 criando cursos de bacharelato em Turismo e Termalismo, Jornalismo e Comunicação e Animação Educativa e Sociocultural. Este curso de turismo inicial apresentava-se com uma forte componente ao nível do património natural, e especificamente do termalismo, a que não foi alheia a dinâmica introduzida pela criação do Parque Natural da Serra de São Mamede (1989) e um histórico mais ou menos inconsequente de tentativas de revitalização de termas regionais que tardaram em concretizar-se (Cabeço de Vide em 2007 e Nisa em 2009). Nos trinta anos de transformações conceptuais que decorreram até ao actual curso, a componente do termalismo (que lhe dava uma certa originalidade ao nível da oferta formativa nacional) caiu: quer a nível nacional, quer a nível regional, o termalismo não representava uma área de oferta laboral que justificasse o seu peso curricular. Pelo contrário, as componentes da informação turística, da animação, do marketing, da gestão, das línguas estrangeiras e das operações técnicas específicas da actividade turística enriqueceram curricularmente o curso.

Fui coordenador por vários períodos e nas suas várias constituições curriculares, que ajudei a reformular, não porque fosse especialista em turismo, mas pela falta, ao tempo, de docentes especializados com grau científico e académico adequados. Apesar de ter sido um curso com um número médio de matrículas que o justificasse, com uma perspectiva de crescimento que correria em paralelo com o próprio crescimento do turismo em Portugal e na região, e também com uma assinalável dinâmica interna e de ligação ao meio - como foram exemplo os Ciclos de Conferências anuais, o curso de verão, em Marvão, “Castelos e Turismo Cultural” (2002) e o I Forum Marvão, Encontros Internacionais do Património, do Turismo e da Animação (2002) -, jogos de poder internos impediram a abertura de concursos que enriquecessem o seu corpo docente. Assim, só em 2015 (!) entraria na carreira, como professora adjunta, ao abrigo do regime transitório, uma especialista em turismo que fora contratada no ano 2000, e só há escassos dois anos foi aberto o primeiro concurso na área para professores adjuntos. Injustificável!

A minha participação no curso, como docente, e para além das aulas propriamente ditas, seguiu uma linha de aplicação da minha formação científica na área das Ciências do Património, em projectos de animação turístico-cultural locais e regionais em que a Escola foi muitas vezes parceira com autarquias e com a Região de Turismo de São Mamede (criada em 1993). Como exemplos de maior dimensão, e que de alguma forma mobilizaram alunos dos cursos de Turismo e de Animação Educativa e Sociocultural, bem como do CESE em Educação Comunitária e Preservação do Património Cultural e Ambiental, lembro:

- o Projecto de Recuperação e Valorização das Fontes de Portalegre (1994/1996);
- o Projecto de Valorização Científica, Educativa e Turístico-cultural das Fortificações do Norte Alentejano (1999-2006) que produziu núcleos museológicos ou exposições permanentes, monografias e desdobráveis turísticos em muitas fortificações do distrito;

- o Projecto de Animação do Mosteiro de São Bernardo de Portalegre (2002/3 e 2003/4), fazendo-se coincidir com as Feiras da Doçaria Conventual.

Mas muitos outros projectos foram desenhados e parcialmente executados, como o Projecto (não financiado) de Promoção Turística Internacional da Rota dos Castelos do Alentejo e da Extremadura de Espanha (2004), em que o IPP se constituiu como entidade líder; o Projecto do Sagrado e do Profano (de que resultou uma exposição interpretativa no Mosteiro de São Bernardo de Portalegre e outra no Convento de Nossa Senhora da Estrela de Marvão); o Projecto de Animação: “Marvão 1809”, com a participação de alunos da ESEP e da população local que produziu o guião para a dramatização dos acontecimentos daquele ano em Marvão (que infelizmente não obteve financiamento para execução).

Devo ainda acrescentar a minha participação em candidaturas a Património Mundial da UNESCO, como coordenador e representante do IPP, e da sua ligação ao desenvolvimento turístico-cultural. Sempre entendi que as políticas de desenvolvimento turístico deveriam preocupar as entidades gestoras envolvidas (desde logo as autarquias e as regiões de turismo), sobretudo na formação dos produtos que motivam as viagens e só depois no incremento da hotelaria e da divulgação. Acções e projectos que devem concatenar entidades públicas de áreas complementares da actividade turística: cultura, economia, transportes, turismo, etc. Foi uma guerra constante a defesa deste princípio com as mais diversas entidades, princípio que se aceitava com toda a facilidade, na teoria, mas que na prática não era seguido. Passados todos estes anos, verificou-se que, numa área de c. de 50 km à volta da capital de distrito, as duas cidades que registaram maior desenvolvimento turístico (e também cultural, hoteleiro e de restauração) foram Elvas e Estremoz, em consequência das duas candidaturas a Património Mundial da UNESCO aprovadas e da dinâmica cultural, económica e turística que se gerou em consequência. Também Marvão, ainda em candidatura, e apesar da sua reduzida dimensão urbana, apresenta-se hoje na 4ª posição do distrito, em número de dormidas, apenas ultrapassada por Elvas, Ponte de Sor e Portalegre. Pelo contrário, Portalegre permanece uma cidade encalhada, apesar de ser detentora de um património cultural que já é, de facto, mundial: as tapeçarias. É à volta deste recurso que se pode construir uma atracção âncora que dinamize todas as outras atracções e que faça da cidade um destino turístico. Para tal, é só necessário que a candidatura à UNESCO se efective (à partida aprovada), que se construa um museu de arquitectura contemporânea a carácter, em espaço urbanisticamente desafogado, e que progressivamente se constitua a sua fabulosa colecção reproduzindo os cartões que marcaram a história da manufactura. Cartões, diga-se, eles próprios obras de arte que seriam expostos. Há tantos exemplos, por essa Europa fora, nomeadamente em Espanha, de extraordinários museus com colecções pífias, que só atraem pela sua fantástica arquitectura e que tornaram as cidades onde se localizam grandes atracções turísticas (Bilbau). Mas são continentes com fraco conteúdo! Com Portalegre passa-se exactamente o contrário, lembrando o dito popular: “Dá Deus nozes a quem não tem dentes”. Lamentavelmente, o grande projecto de incremento do turismo em que a edilidade se empenhou (pelo menos o mais impositivo), foi a reabilitação do castelo (2007) para funcionalidades que esqueciam o castelo em si, o seu património histórico e o miradouro que constitui, resultando num enorme, ruinoso e irremediável equívoco. Lembro que o castelo abriu pela primeira vez as suas portas ao público no ano 2000, através de um projecto que coordenei (com uma exposição interpretativa sobre a História Militar da cidade que simplesmente desapareceu), constituindo, em 2002, um dos locais mais visitados da cidade, com 9.188 visitas. Já depois de reabilitado, em 2009, contava, apenas, com 6.924 e sem qualquer informação ou interpretação aceitável, vindo a decair em todos os sentidos da palavra, até à actual ruína.

O curso de turismo foi criado e progrediu num tempo em que estava quase tudo por fazer a nível regional, quando a própria região de turismo fora criada no ano anterior. Os diplomados neste curso

não podiam ser apenas capacitados para a realização das operações técnicas, mais ou menos burocráticas do sector, como meros funcionários. Tinham de assumir protagonismo nas políticas locais e regionais de desenvolvimento do turismo, nunca perdendo de vista que o turismo, na sua história e na sua essência, é a deslocação de pessoas para fruírem património, cultural ou natural, tangível ou intangível. Património que carece de intervenção para se constituir como atracção, num processo multidisciplinar onde o técnico de turismo tem de assumir a sua parte. Foi sobretudo esta a minha preocupação como docente e coordenador do curso, num tempo em que, nas reuniões do sector, se falava sobretudo de hotelaria, divulgação e de alguns eventos, e se justificava a construção megalómana de inúmeros estádios de futebol para o Euro 2004 como o grande investimento de que o turismo nacional carecia.

Helder Henriques

As primeiras palavras que escrevo dirigem-se a todos os estudantes que, ao longo de 30 anos, escolheram a formação em Turismo da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Instituto Politécnico de Portalegre (IPP). É esse conjunto alargado de homens e mulheres que constituem a razão desta aposta formativa vencedora no panorama educativo do IPP.

Em segundo lugar, quero felicitar aqueles e aquelas que há 30 anos resolveram criar um curso de Turismo numa escola tradicionalmente de formação de professores. Pode parecer pouco, mas, a meu ver, constituiu uma oportunidade de futuro, de interdisciplinaridade e de renovação da própria instituição.

Em terceiro lugar, entendo que a formação em Turismo tem contribuído de forma muito significativa para o desenvolvimento concreto da região do Alto Alentejo. A cidade histórica de Portalegre tem beneficiado da presença destes e de todos os estudantes mas, sobretudo, da massa crítica e da produção científica que veio a revelar a formação em Turismo. Os impactos na economia local, na cultura, no património, na natureza ou na gastronomia têm sido positivos e muito relevantes.

Depois, não posso deixar de referir que a minha entrada na Escola Superior de Educação ocorreu há 20 anos. Desde esse momento que lectionei Unidades Curriculares relacionadas com a História (*latus sensu*) no âmbito da formação em Turismo. Orientei trabalhos académicos de Seminário, orientei estágios em contexto profissional, participei nos processos de acreditação de cursos e em iniciativas que propunham a criação de novas formações, entre tantas outras tarefas que fazem parte de uma cultura de escola que existe, efetivamente, na ESECS - IPP.

Tive o privilégio de me cruzar com muitos estudantes interessados, dinâmicos e que reconheciam o lugar da História e do Património no desenvolvimento de produtos turísticos. É importante que a formação em Turismo mantenha a pluridisciplinaridade. A economia, a gestão e outras áreas afins são importantes no contexto da formação em Turismo, contudo, a meu ver, a História, o Património, as Línguas constituem a alma da atividade turística e merecem, igualmente, uma centralidade que a formação em turismo assumiu desde o seu início.

Não posso terminar este breve testemunho sem manifestar um agradecimento às colegas (e amigas) Eva Milheiro e Gorete Dinis que continuam a assumir um importante papel na valorização da formação

em Turismo e no desenvolvimento regional. Do mesmo modo, renovo o meu reconhecimento ao importante legado que o Prof. Doutor Domingos Bucho deixou na formação em Turismo da nossa Escola. Um homem do património, apaixonado pelo turismo e pela animação, um homem com provas dadas dentro e fora da Escola, um homem com um percurso notável que muito contribuiu para a consolidação da área de formação em Turismo! Obrigado doutor Domingos Bucho!

Termino estas palavras com um agradecimento a quem me lançou o desafio de escrever este breve testemunho, mas escrito com alma e coração. Esta *Grand Tour* valeu a pena e continuará a valer. A viagem continua com dedicação e empenho porque é isso que todos esperamos e devemos exigir.

Parabéns a toda a comunidade da ESECS – IPP! Bem-Haja.

Miguel Castro

O telefone tocou depois de um jantar rotineiro de um normal dia útil! Sempre preferi os dias inúteis, que não têm acoplados o sufixo “feira”. Sábado e domingo sempre me foram bem mais úteis.

Do outro lado da linha um colega perguntava-me se, por acaso, estava interessado em ir para a ESEP (Escola Superior de Educação de Portalegre). Confirmei se estaria a ouvir bem; era uma hipótese que estava longe de se enquadrar nos meus planos. Algo titubeante respondi: “Simmm..., porquê?” Vou sair da ESE e pensei em ti! Acedi. Tinha a certeza que sabia de Geografia - ilusões de quem é novo e não tem dúvidas, sendo que o que nos faz avançar é... exatamente... a dúvida!

Reuni com a colega responsável do Departamento da ESE e, para meu espanto, tinha uma única “cadeira” de Geografia de Portugal, o restante cardápio estava em Educação e... Turismo!!

Sendo Geógrafo, sempre preferi o verbo “IR” e Turismo rimava com viagens, paisagens, conhecimento, descanso e tranquilidade. Nada mais errado. Na ESE, Turismo rimava com “Itinerários Turísticos” e “Turismo e Desenvolvimento Regional”.

Peguei nos “calhamaços”, livros e textos, recolhi informações, “à mão”, na biblioteca da Escola. Relembro que o Google, o motor que hoje conhecemos, embora criado em 1998 só se começou a afirmar como base de informação “fiável” poucos anos mais tarde. Nos meus trabalhos de preparação vinha-me à memória a frase que na Biblioteca do Congresso, em Washington, é um bordão: “Se a tua pergunta não tem resposta na biblioteca do Congresso, ou a questão está mal formulada ou o que procuras ainda não existe!”. Não tinha a “Biblioteca do Congresso”, nem o Google atual à disposição, mas construí, a partir de bases de colegas anteriores (não geógrafos), os programas das cadeiras que tive de enfrentar.

O Curso de “Turismo e Termalismo”, numa primeira fase, fazia todo o sentido e estava enquadrado no contexto regional. O Alentejo era um destino a despontar e o distrito de Portalegre tinha algumas nascentes termais que tinham história e reputação de âmbito nacional - Nisa, Cabeço de Vide e Castelo de Vide. Segundo a NASA, na sulfúrea de Cabeço de Vide terão existido condições para ser um dos poucos locais propícios ao desenvolvimento de bactérias primevas da vida no “Terceiro calhau a contar do Sol”.

Posteriormente o Turismo afirmou-se como área científica autónoma e na (ainda) ESE, o Termalismo caiu.

Pela importância que a atividade turística foi conseguindo ganhar no plano económico, social e de reconhecimento como área do saber, onde se cruzam elementos de várias ciências, a base geográfica

foi sendo considerada e os novos currícula integraram outras Unidades Curriculares onde a Geografia tinha o seu contributo - Geografia do Turismo; Planeamento e Desenvolvimento do Turismo.

Se em 2025 podemos encontrar, espalhadas pelo país, várias ofertas formativas na área do turismo, nos primeiros anos do curso a realidade não era tão diversa, o que dava a Portalegre contacto com estudantes de todo o continente e ilhas, resultando em turmas onde se cruzavam alunos de várias realidades geográficas que enriqueciam as aulas.

Todos estes fatores de novidade e diversidade, que o curso de Turismo acarretou, trouxeram-me também desafios e provocações que me fizeram interessar por esta área. Durante estes 30 anos de Turismo, na agora Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, a Geografia foi perdendo visibilidade no currículo do curso, espelhando a crescente especialização e autonomização desta área do saber. Este facto, por um lado, enfatiza a independência que lhe advém da criação de um corpus teórico específico; por outro, revela, na minha opinião, o fechamento da teoria do Turismo em si mesma, o que pode resultar numa visão algo redutora de uma atividade que pela sua idiossincrasia, terá sempre de viver de uma partilha de visões e contributos de outros saberes.

Ao Turismo, na agora ESECS, o meu obrigado pelos desafios e provocações que esta área me lançou. Espero continuar a poder contribuir para este curso com o olhar do geógrafo, indispensável para pensar o desenvolvimento harmonioso e sustentável desta área do saber.

António Ceia da Silva



| Reproduzir vídeo |

Jorge Velez

É com profundo orgulho e um sentimento de gratidão que partilho a minha experiência como docente no Instituto Politécnico de Portalegre, onde tive a honra de lecionar durante três anos no curso de Turismo.

Este percurso teve um significado muito especial, por ter sido, anteriormente, aluno desta instituição. Ter voltado ao IPP, desta vez enquanto docente, foi um verdadeiro privilégio e uma das experiências mais marcantes da minha vida profissional.



A minha vasta experiência profissional no setor do turismo permitiu-me aproximar os conteúdos lecionados da realidade do mercado, preparando os alunos para os desafios concretos que iriam enfrentar, e incentivando-os a desenvolver uma visão prática e empreendedora das suas carreiras.

Foi, sem dúvida, um ciclo muito enriquecedor, pessoal e profissional, e trouxe comigo a certeza de que o Instituto Politécnico de Portalegre continuará a formar profissionais de excelência, comprometidos com o desenvolvimento da nossa região e do nosso país.

Carla Melo

Quase que por acaso, fiz parte da equipa docente da licenciatura em Turismo, entre 2017 e 2019.

Mas acredito que nada acontece por acaso ... e que todas as nossas vivências fazem parte de um percurso maior, feito de etapas mais ou menos duradouras, mais ou menos significativas. A minha passagem pela ESECS foi de facto fugaz, mas muito importante para mim, a título profissional e pessoal.

Viver no Alentejo foi um desafio, mas um enorme prazer que me fez gostar ainda mais de uma região que sempre considerei privilegiada, pela paisagem, pela gastronomia e pelo modo de vida das suas gentes.

Trabalhar na ESECS foi uma aprendizagem. Conquistar a confiança daqueles que não me conheciam, mas que se foram tornando aliados, e em alguns casos, amigos para a vida. Entre colegas, estudantes e funcionários, conheci gente que me marcou profundamente, alguns com quem ainda hoje tenho prazer de conviver (nem que apenas digitalmente), outros que apesar de mais afastados (pelas circunstâncias normais da vida) recordo sempre com saudade e com a alegria de saber que, mesmo que por breves momentos, fiz parte das suas vidas, como ainda hoje fazem da minha.

Guardo com imenso prazer memórias de gargalhadas ao almoço com os colegas com quem privei, partilhas que não se esquecem e que nos ajudam a crescer.

Relembro os estudantes que conheci, e que mesmo por pouco tempo, vi crescer e evoluir.

A minha passagem pela ESECS fez-me crescer, fez-me feliz e fará para sempre parte do meu percurso, como uma etapa de enorme realização e felicidade.

Maria Carlos Lopes

Quando recebi o convite para contribuir para este ebook comemorativo dos 30 anos da Licenciatura em Turismo do Instituto Politécnico de Portalegre, fui imediatamente transportada para um período de memórias inesquecíveis que marcaram tanto a minha vida profissional quanto pessoal. Lecionei no curso entre os anos de 2020.21 a 2022.23, e, embora o meu tempo em Portalegre tenha sido breve, foi incrivelmente enriquecedor e deixou uma marca indelével no meu percurso.

Chegar a Portalegre e integrar a equipa da Licenciatura em Turismo foi, para mim, uma oportunidade única de fazer parte de um projeto formativo que se destacou pela sua visão inovadora e pelo compromisso com a formação de profissionais qualificados para um setor tão dinâmico.

Das memórias mais marcantes foi o espírito de colaboração que se vivia no curso. Organizar projetos práticos com os alunos, como visitas a destinos turísticos da região ou a criação de eventos, era sempre um momento de grande aprendizagem mútua. Ver os estudantes a aplicarem os conceitos teóricos na prática, com elevada criatividade e dedicação, foi deveras muito gratificante e um ponto marcante na minha carreira docente. Além disso, a beleza de Portalegre e a hospitalidade da comunidade local tornaram a estada mais suave, ainda que muito distante da Póvoa de Varzim, onde vivo. Recordo com saudade os passeios pelo centro histórico e as conversas descontraídas com colegas e alunos nos intervalos das aulas, e nas esplanadas em frente à Escola.

Fui testemunha do impacto que este curso teve na vida de tantos alunos, que saíam preparados não só com conhecimentos técnicos, mas também com uma visão empreendedora sobre o setor.

Para este testemunho, envio em anexo uma fotografia que tirei durante uma atividade com os alunos na realização do percurso pedestre – Caminho dos Olhos de Água, em Marvão, onde se percebe o ambiente de camaradagem e entusiasmo que caracterizava o curso. Agradeço imensamente por esta oportunidade de partilhar as minhas memórias e faço votos de que a Licenciatura em Turismo continue a formar gerações de profissionais tão inspiradoras quanto aquelas que tive o privilégio de conhecer.

Com carinho e os melhores desejos para o futuro.



Colegas que atualmente contribuem para o sucesso da Licenciatura....

Gorete Dinis

Faço parte da Licenciatura em Turismo há 19 anos. Desde a sua reestruturação no âmbito do Processo de Bolonha que, para além de professora, integro a coordenação do curso. Tem sido uma viagem com muitos desafios, mas igualmente motivadora.

Ao longo destes anos, o curso foi alvo de três grandes reformulações. A primeira, em 2007, representou uma mudança profunda no plano de estudos, na duração do curso e até na sua designação, que passou de Licenciatura em Turismo e Termalismo para Licenciatura em Turismo (Despacho n.º 13 417-BT/2007). A segunda, em 2015 (Despacho n.º 5042/2015, de 13 de maio), introduziu no plano de estudos, com carácter obrigatório, unidades curriculares essenciais para o desempenho de diferentes profissões na área do turismo, como Operadores Turísticos e Agências de Viagens, Animação Turística e Organização de Eventos e Gestão Hoteleira. A terceira reformulação ocorreu em 2019 (Despacho n.º 7951/2019, de 9 de setembro), com a introdução de unidades como Tecnologias Aplicadas ao Turismo, Produtos e Experiências Turísticas e Turismo Internacional. Todas estas alterações, embora nem sempre consensuais, representaram pontos de viragem importantes, sempre com o objetivo de tornar o plano de estudos mais apelativo e competitivo, preparando os estudantes para os desafios do mercado de trabalho.

Leciono várias unidades curriculares ao longo dos anos. Podia destacar algumas, mas mais importante do que os nomes ou a quantidade são os princípios que orientam a minha caminhada pedagógica: ensinar, mas também aprender; inspirar, mas também deixar-me inspirar; proporcionar aos estudantes o máximo de experiências e aprendizagens práticas, mas também os fundamentos teóricos, a ética profissional e o desenvolvimento de competências sociais; desafiar os estudantes a inovar e a criar valor, na sala e fora dela; incentivar e envolver os estudantes nas atividades da escola e propostas pela comunidade, mas também na investigação e divulgação dos seus trabalhos.

São organizadas diversas visitas de estudo por todo o país, que ajudam a alargar os horizontes dos estudantes, assim como aulas abertas, conferências, seminários e workshops. Mantém-se, com regularidade, e já vamos na 20.ª edição, o Ciclo de Conferências em Turismo, sempre com o intuito de trazer à nossa escola experiências práticas, novas perspetivas e as temáticas mais atuais do setor, com particular foco na sua importância para a região.

Procura-se que os estudantes tenham uma ligação ativa com a comunidade, com as organizações do setor e com outras instituições de ensino. Criou-se o Dia Aberto do Turismo, um evento que promove o contacto direto entre os estudantes e os profissionais da área, fortalecendo redes e parcerias. Associou-se a este evento o Simpósio do Núcleo de Turismo e a ENOVE+TUR. Partilhou-se



conhecimento com a sociedade e desenvolveram-se os Planos Operacionais de Turismo para os municípios de Portalegre e Campo Maior. Participamos em projetos emblemáticos como o Observatório de Turismo Sustentável do Alentejo.

Criou-se ainda o CTeSP em Turismo e Informação Turística, a pós-graduação em Enoturismo e, mais recentemente, lançou-se uma formação superior pioneira em Portugal, o Mestrado em Turismo e Comunicação Digital.

Foram anos de muito trabalho, nem sempre fáceis de manter com a mesma energia. Mas cresci imenso, profissional e, sobretudo, pessoalmente. É para mim um enorme orgulho fazer parte desta grande família. Guardo, com carinho, um pouco de cada estudante que por aqui passa. Desejo que esta ligação perdure no tempo e que a Licenciatura em Turismo continue a crescer, formando seres humanos exemplares.

Parabéns a tod@s pelos 30 anos da Licenciatura em Turismo!

Eva Milheiro

Ao longo dos últimos (quase) 25 anos, tive o privilégio de integrar a área do Turismo da ESECS, não apenas como docente, mas também como coordenadora da Licenciatura em Turismo, entre 2007 e 2014. Esta licenciatura entrou em funcionamento em 2006/2007, cumprindo as mudanças impostas pelo Processo de Bolonha. Todavia, a tradição de formação na área do Turismo na ESECS remonta a 1994, ano em que foi criado o Curso de Turismo e Termalismo, inicialmente como Bacharelato (3 anos) e posteriormente como Licenciatura Bietápica (4 anos). Desde essa altura, outras formações e desafios surgiram, consolidando o saber nesta área, por via não só dos novos cursos (CTeSP de Turismo e Informação Turística, Pós-Graduação em Enoturismo, Mestrado em Turismo e Comunicação Digital e, mais recentemente, a Pós-Graduação em Olivoturismo), mas também da investigação, fruto do esforço e da dedicação de todos os docentes, colaboradores e direções que por aqui passaram ao longo dos anos.



Esta tem sido uma jornada marcada pelo crescimento e, sobretudo, pela paixão de formar profissionais preparados para um setor tão dinâmico e essencial. Foi com enorme orgulho que vi passar pelas salas desta escola inúmeras gerações de estudantes, muitos dos quais hoje desempenham funções de relevo nas mais diversas áreas do Turismo, em contextos nacionais e internacionais.

Destaco o ambiente em que as dinâmicas de ensino e aprendizagem ocorreram, sempre num ambiente de proximidade, familiaridade, exigência e partilha, refletindo os valores da nossa escola e da própria cidade que nos acolhe, uma cidade pequena, onde o contacto próximo com as pessoas continua a ser o maior trunfo. Foi neste ambiente acolhedor que, mais do que profissionais, também se formaram laços de amizade para a vida, parcerias profissionais e, em vários casos, famílias que aqui tiveram o seu início.

Este curso de Turismo é muito mais do que uma formação académica; é um espaço onde se constroem histórias, se descobrem vocações e se molda o futuro. Foi — e continua a ser — um prazer enorme fazer parte deste percurso, certa de que o legado construído ao longo destes anos perdurará.

Com gratidão.

Paula Reis

É com enorme prazer que me associo à celebração dos 30 anos da Licenciatura em Turismo da Escola Superior de Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Portalegre (IPP).

Nos últimos anos, tive a oportunidade de acompanhar a afirmação e a consolidação desta área de conhecimento, tanto no seio da instituição como na sua projeção para o exterior.

Ao longo desse período, testemunhei o empenho da presidência do IPP, da direção da escola, da coordenação de curso, dos docentes e dos não docentes, mas acima de tudo o entusiasmo e a energia dos estudantes em aprender, criar, partilhar e viver intensamente cada momento do seu percurso académico.

A Licenciatura em Turismo tem desempenhado, ao longo destas três décadas, um papel estruturante na formação de profissionais qualificados e no desenvolvimento do turismo, tanto a nível regional como nacional. É uma honra ter contribuído, ainda que de forma modesta, para este percurso de sucesso.

Que esta celebração seja o início de uma caminhada ainda mais promissora, continuando a inspirar e a formar as gerações futuras com empenho, rigor, qualidade e criatividade, mas também com uma forte consciência ética e sentido de responsabilidade, pilares essenciais para uma formação de excelência.



João Estevão

Na licenciatura em Turismo da ESECS-IPP preparamos profissionais competentes e apaixonados por esta área. Paralelamente, acredito que os crescentes desafios enfrentados pelo setor turístico em territórios de baixa densidade, como o nosso, irão reforçar o contributo desta licenciatura para o desenvolvimento sustentável deste setor na nossa região.



Rui Carvalho

É com enorme orgulho que me junto à celebração dos 30 anos da Licenciatura em Turismo da ESECS. Apesar de ter iniciado a minha colaboração recentemente, é visível o impacto positivo que este curso tem tido ao longo de várias décadas, formando profissionais de turismo de qualidade. É uma honra contribuir para este percurso de excelência e fazer parte desta história ainda com muito por contar.



Cordélia Santiño

O curso de Turismo da ESECS faz trinta anos, vinte dos quais tenho tido a honra de vivenciar.

Há duas décadas, no ano letivo 2004-2005, iniciei o meu percurso como docente do ensino superior na ESECS (na altura ESEP) e foi, precisamente, com uma turma de Turismo, concretamente um segundo ano de Turismo e Termalismo. Começou aqui uma ligação ao curso que se viria a manter ao longo dos anos. Centenas de alunos, muitas experiências e partilhas. Centenas de profissionais que saíram daqui capazes de enfrentar os desafios do mercado de trabalho, que levaram consigo conhecimentos e ferramentas para o fazer, mas que também deixaram em nós a sua marca.

É uma honra formar parte destes trinta anos, ter partilhado momentos não só com os alunos do curso mas também com o resto de docentes que os tem acompanhado.

Muito Parabéns, Turismo! Que venham muitas mais partilhas, muitos mais momentos juntos!



Anne Studer

Les souvenirs ne sont qu'une partie de la réalité vécue et il n'est pas toujours si simple d'y mettre un ordre ou d'en extraire une essence. Pour rendre hommage au cours de tourisme qui fête ses trente ans, j'ai finalement choisi un fil directeur, qui est celui de la découverte. Cela me ramène à mon arrivée au Portugal, des années en arrière, par la seule ligne ferroviaire qui dessert la gare de Portalegre. Je venais de voir le Tage pour la première fois, et les paysages de roche.



Depuis ce temps, je connais bien mieux le pays. J'ai fait des rencontres et des voyages bien sûr, mais j'ai aussi beaucoup appris aux côtés des étudiants de tourisme qui ont étudié le français avec moi. Car la discipline suppose que nous parlions de la langue et de la culture enseignées, mais aussi de la région ou du pays d'origine de chacun(e), que ce soit le Portugal ou un autre pays. Les étudiants venant de différents endroits, j'ai beaucoup voyagé en classe et appris en leur compagnie. Nous avons aussi parfois fait des excursions pour des visites guidées en français dans une ville ou l'autre, Evora, Elvas, Castelo Branco, Marvão. Ce sont toujours de bons souvenirs. Alors merci!

Le mot de la fin sera pour souhaiter une longue vie au cours de tourisme. Félicitations à tous ses professeurs et à ses étudiants et ses étudiantes!

Adelaide Proença

Trabalhar com estudantes no curso de licenciatura em Turismo da ESECS tem sido para mim, ao longo dos anos (25 anos), uma experiência muito desafiadora e enriquecedora. O maior desafio tem sido, sem dúvida, despertar o interesse dos estudantes por conteúdos relacionados com a Estatística, que à primeira vista, lhes parecem pouco relacionados com o seu futuro contexto profissional. Tem sido muito gratificante ver a mudança de atitude dos estudantes que no início se mostram muito receosos com tudo o que envolve números e que acabam, mais tarde, por se envolverem ativamente reconhecendo a importância que a Estatística tem não só no dia a dia mas também na realidade dos profissionais da área do Turismo. Ao longo de todos estes anos, procurei mostrar aos estudantes que os números também contam histórias — histórias sobre visitantes, destinos e decisões que moldam o setor.

Neste processo de aprendizagem mútua, aprendi a ser mais resiliente, a tentar ser mais criativa e a valorizar cada pequena conquista.

Acima de tudo, sinto uma enorme gratidão por fazer parte do percurso de cada estudante e poder contribuir, mesmo que em pequena escala, para o futuro do Turismo, tornando-o mais humano, sustentável e consciente.

Parabéns à Licenciatura em Turismo da ESECS, um curso de relevância inquestionável para o desenvolvimento da nossa região, o Alto Alentejo!

Venham outros 30 anos com muito sucesso!

Ana Balão

É com enorme alegria e sentido de pertença que aceito o convite para partilhar o meu testemunho no âmbito das comemorações dos 30 anos da Licenciatura em Turismo da ESECS.



Enquanto docente da unidade curricular de Métodos e Técnicas de Investigação em Turismo, tenho tido o privilégio de acompanhar estudantes no início do seu percurso académico, num momento em que descobrem o potencial transformador da investigação no campo do Turismo. É um desafio estimulante contribuir para a construção de uma base sólida de pensamento crítico, metodológico e ético, que servirá de alicerce para os seus futuros projetos académicos e profissionais.

Mais do que uma licenciatura, este curso é uma comunidade viva de aprendizagem e partilha, onde docentes, estudantes, diplomados e colaboradores não docentes constroem juntos um percurso de qualidade, inovação e compromisso com o território. Tenho também tido a oportunidade de colaborar em projetos interdisciplinares e iniciativas de ligação à comunidade, que reforçam o papel estratégico do Turismo no desenvolvimento local e regional.

Celebrar estas três décadas é, acima de tudo, reconhecer o valor das pessoas que fizeram e fazem este caminho, e é uma honra poder contribuir para essa memória coletiva. Que os próximos 30 anos continuem a ser pautados por entusiasmo, criatividade e um profundo respeito pela diversidade dos saberes e dos lugares.

Com estima.

Teresa Coelho

When I boarded ESECS' Tourism aircraft, ten years ago, I used to feel quite dizzy, overwhelmed by a combination of stage fright and airsickness, my head spinning nonstop, my self-image blurred by the complete change of setting. The altitude used to take my breath away, not for the usual reasons, but simply out of fear of falling short. Yet, I had been guided and welcomed on board by Kenneth Parr, the best English teacher at the Faculdade de Letras of old Lisbon University, back in the 80s, and later our colleague at school.

Then the plane reached cruising altitude, and gradually I regained control of myself and began to breathe evenly. At present, those days feel like a distant memory. And not a bad one, I must confess. Present-day questions and uncertainties come fast and furious. The new routes have too many stopovers, too many shadowy surprises, too much turbulence causing us to jolt along.

Feeling worn out and dismayed? Or curious and thrilled?

I hope the mental fog of the digital world won't hinder our way toward a future where routes will not only be possible to walk on, but also enjoyable to walk about. Where tourism will be a sustainable pleasure contributing to a fairer world.

Congrats to all of us on this anniversary!

Os primeiros estudantes do curso (Turismo e Termalismo)

Fernando Pires

Turismo e Termalismo (1995-2000)

Foi quase há 30 anos, mas tenho bem presente na memória o outono de 1995, quando cheguei a Portalegre para ingressar no então denominado Bacharelato de Turismo e Termalismo. Sinto um grande orgulho por ter pertencido ao primeiro grupo de licenciados em 2000. Foi um percurso desafiante e muito enriquecedor que me abriu as portas numa área que nunca tinha equacionado, até aí, poder vir a ser a base da minha vida profissional. Portalegre, o IPP e a Escola Superior de Educação, foram muito mais do que salas de aula e sebatas. Foram espaços vibrantes de descoberta onde forcei muitas amizades que perduram até hoje.



São muitas as recordações que guardo com profunda saudade e alegria: a irreverência e criatividade da comunidade escolar, os cafés-concerto, as semanas académicas, a Tuna Papasmisto e muito especialmente o Grupo Académico Serenatas de Portalegre, do qual fui membro fundador. A ESECS não foi apenas fundamental para a minha vida profissional, foi também um laboratório de experiências humanas inesquecíveis!

Parabéns à Licenciatura em Turismo por estes 30 anos!

Adriano Bailadeira

Turismo e Termalismo (1995-2022)

Entrei no curso de Turismo (na altura Turismo e Termalismo) em 1995 – fazíamos parte da 2.^a turma de sempre! Terminei o bacharelato com notas medianas, mas a verdade é que já tinha vivido o mundo do teatro e, a partir do 2.^o ano, decidi que ia mergulhar mesmo nessa carreira quando acabasse o curso. Sim, porque não ia desperdiçar o tempo que já tinha de curso!



A vida académica? Intensa ao máximo! Lutámos contra os aumentos de propinas em plenários que enchiam o auditório da ESECS (ESE naquela altura), abrilhantámos saraus culturais organizados pela comunidade estudantil, ingressei na Tuna Papasmisto – foi ali, e naquela época, que nasceu, o que hoje conhecemos como Grupo Académico de Serenatas de Portalegre e ao qual me orgulho de

estar ligado desde então. E onde é que ensaiávamos? Na Torre do Castelo, num ambiente mágico!

Embora não fosse grande fã de praxes, fui “noivo” do cortejo de caloiros e depois advogado de defesa num tribunal de praxe. Nas horas livres, não consegui fugir ao teatro: participei em peças e até ajudei a fundar o Grupo de Teatro Experimental do Politécnico de Portalegre.

Destas aventuras ficaram amizades sólidas que perduram até hoje. Aceitei quase todos os convites para projetos estudantis... menos o da Associação de Estudantes – desse fugi sempre a sete pés!

Depois do curso, fui estudar Teatro em Lisboa e só a partir de 2010 mergulhei de cabeça no mundo profissional do Turismo: fui formador em cursos de Técnico de Turismo e Técnico de Turismo Rural e Ambiental, e idealizei o “Projeto Regiando” – guiava visitas à Casa-Museu de José Régio, interpretando o próprio escritor e levando grupos a explorar os cenários que marcaram a sua vida.

Como a história não podia ficar por aqui, regressei à ESECS para tirar a licenciatura em Turismo, concluída em 2022. Desta vez, o foco foi um só: chegar ao fim do curso com a mesma curiosidade e entusiasmo com que comecei, em 1995.

E como consequência dessa jornada académica sem fim, embarquei num doutoramento em Turismo noutro estabelecimento universitário, com o mesmo entusiasmo por explorar novos horizontes académicos.

Quanto a histórias mais comprometedoras, essas ficam enterradas nas paredes e nas calçadas que as testemunharam!

Nuno Rodrigues

Turismo e Termalismo (2001-2005)

Estamos de parabéns, todos nós, corpo discente, corpo docente e funcionários que fazem ou fizeram parte da instituição. Vinte anos após terminar uma das mais importantes etapas da minha vida, o então curso bietápico de Turismo e Termalismo, e depois de algumas experiências fora, encontro-me há 17 anos como técnico comercial numa empresa que começa com T, tem um A no meio e acaba num P. Só posso ficar orgulhoso pelo percurso feito e pela experiência vivida.

Sinto-me igualmente realizado e agradecido pelas portas profissionais que a formação me abriu, mas, mais ainda, pela valorização que me trouxe enquanto ser humano.

Num mundo em constante mudança, infelizmente, nem sempre para melhor, cabe-nos a nós lutar pela defesa do conhecimento e contribuir para o sucesso das gerações futuras.

O setor do turismo, grande contribuidor da riqueza do país, necessita de recursos humanos esclarecidos, respeitadores e éticos, capazes de valorizar o que temos de melhor, ao mesmo tempo que sabem receber e acrescentar com o que vem de fora.



Aos que agora vivem a vida académica, lanço o desafio: não se fechem em casa. Aproveitem ao máximo programas como o Erasmus, vejam o mundo para além da internet, comuniquem, interajam, envolvam-se no associativismo académico.

Enfim, vivam a vossa juventude ativamente e serão mais capazes de se adaptarem aos diferentes desafios, como serão provavelmente profissionais mais bem sucedidos e integrados no mercado de trabalho.

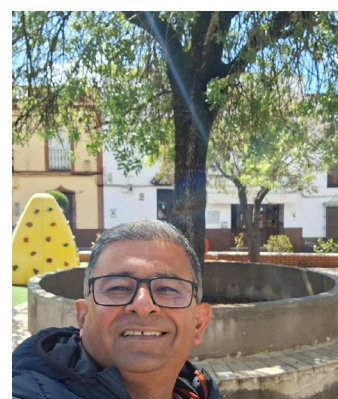
Jones Fernandes

Turismo e Termalismo - 2006

O meu nome é Jones Heleno Machado Bagão Fernandes.

Fui estudante da Licenciatura (Bietápica) em Turismo e Termalismo na Escola Superior de Educação de Portalegre (ESEP), atual Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, tendo concluído a minha formação académica em 2006.

Durante o percurso académico, enquanto trabalhador-estudante, conciliei os meus estudos com a vida profissional na Câmara Municipal de Évora, valorizando-me a nível profissional e pessoal. O meu percurso foi



focado em várias aprendizagens na área de Turismo e Termalismo, para o qual contei com uma excelente equipa de docentes.

Atualmente, desempenho funções como Técnico Superior na Câmara Municipal de Évora, na Divisão de Cultura e Património, serviço de Turismo.

O Instituto Politécnico de Portalegre contribuiu sem dúvida para a minha evolução profissional, tendo sido também o ponto de viragem na minha vida pessoal e familiar.

Foram vários os anos em que lidei com colegas, professores, técnicos e administrativos, os quais fizeram parte da minha aprendizagem e crescimento enquanto profissional e como pessoa. Serei sempre um embaixador do Instituto Politécnico de Portalegre.

André Mendes (mais conhecido na altura por “Almada”)

Turismo e Termalismo (2003-2007)

Foram 4 anos inesquecíveis e simplesmente espetaculares. Vivi numa casa junto à Sé de Portalegre por cima do restaurante Capote e em frente à escola Silvina Candeias. Fiz dezenas de jantares de turma e tertúlias acompanhadas de vinho e chouriço assado.

A nossa turma (2003-2007) era muito unida. Havia muito apoio e convívio. As praxes foram muito importantes na integração quer à comunidade escolar, quer à própria cidade. A minha experiência pessoal enquanto estudante foi muito enriquecedora, pois além de ter aprendido algumas coisas de Turismo e Termalismo, também aprendi a viver fora de casa dos pais...isso inclui cozinhar, gerir dinheiro e desenrascar... Fiz muitas amizades e algumas ainda mantenho mesmo passados 18 anos e o mais marcante é o fato de ter conhecido a minha atual mulher durante o curso... Pois é...eu sou de Almada, ela da Nazaré e foi em Portalegre que nos conhecemos.

Se pudesse dar um conselho aos novos alunos da Escola Superior de Educação, diria para viverem a vida académica e aproveitarem ao máximo a fase de estudante porque passa muito rápido. Sempre gostei de me divertir, mas quando era necessário, ficava a estudar até de manhã.

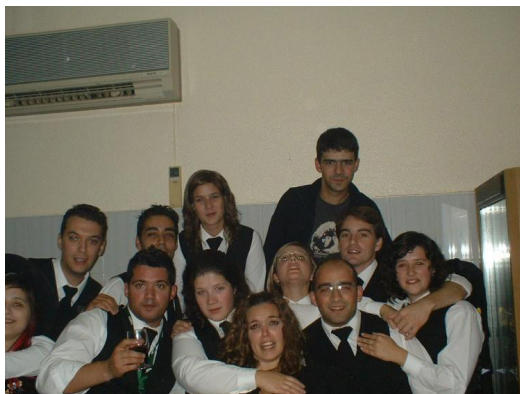
Concluindo, joguei futebol no clube de Povia e Meadas entre 2005 e 2007, treinei uma equipa de futsal feminino da ESEP, participei numa campanha de marketing da empresa de batas de Portalegre, conheci a minha atual esposa e consegui terminar a licenciatura no prazo previsto, por isso, considero que foi tudo formidável.



Ivo André Garra

Turismo e Termalismo (2003 – 2007)

Quando entrei na Licenciatura em Turismo e Termalismo da ESECS, em 2003, não imaginava o impacto que esta decisão teria no meu percurso profissional. Escolhi o curso, em grande parte, pela vertente de Termalismo, que abordava a geologia e a gestão balnear e as áreas de bem-estar e SPA — algo inovador e visionário



na altura. Mas o que realmente me atraiu foi o plano curricular com três estágios obrigatórios. Esta componente prática preparou-me para a realidade do mercado de trabalho e ajudou-me a identificar a minha verdadeira vocação: a hotelaria.

A ESECS foi muito mais do que uma instituição de ensino. Foi o ponto de partida da minha carreira. Embora o curso não estivesse totalmente direcionado para a gestão hoteleira, os conteúdos abordados deram-me ferramentas fundamentais, tanto técnicas como humanas. E, acima de tudo, os professores transmitiram-nos algo que considero essencial para o sucesso profissional: a curiosidade, a capacidade de procurar mais, de querer aprender continuamente e de ir além do que nos é ensinado. Recordo com gratidão o contributo de docentes como a Professora Adelaide Teixeira, a Professora Eva Milheiro, a Professora Gorete Dinis e o Professor Jorge Santos — todos deixaram uma marca profunda no meu percurso académico e pessoal.

A base académica que recebi foi determinante para tudo o que veio a seguir. Ao longo dos anos, fui consolidando experiência em várias áreas da operação hoteleira, evoluindo para cargos de responsabilidade até assumir funções de direção. Atualmente, sou Diretor de Hotel no grupo *The Editory Collection Hotels*, gerindo os Hotéis Aqualuz Tróia, *By the Sea Tróia* e *Residence Tróia*, e em 2023 tive a honra de ser nomeado para os Prémios Xénios na categoria de Melhor Jovem Diretor de Hotel — um reconhecimento que, na verdade, começou com a formação sólida que tive na ESECS.

A quem hoje inicia o seu percurso na área do Turismo, deixo uma mensagem simples: aproveitem cada momento, cada aula, cada estágio. Explore todas as oportunidades. Mesmo que nem tudo pareça encaixar no vosso destino profissional imediato, mais cedo ou mais tarde tudo faz sentido. O sector do Turismo é exigente, sim — mas está repleto de oportunidades para quem é dedicado, curioso e apaixonado por servir e criar experiências memoráveis. E o vosso futuro pode muito bem começar, como o meu começou, nas salas e corredores da ESECS.

Marisa Cordas & Dário Toste

Turismo e Termalismo (2003–2007)



Foi com enorme prazer que recebemos o convite da Professora Gorete Dinis para darmos o nosso contributo na celebração dos 30 anos da Licenciatura em Turismo, ocasião que muito nos congratula e para a qual desejamos longa continuidade e sucesso.

Este testemunho é partilhado a duas vozes — como colegas de curso e também como parceiros de vida.

Somos Marisa Cordas e Dário Toste, e frequentámos a Licenciatura em Turismo e Termalismo, na qual ingressámos em 2003 e que concluímos em 2007.

Esta licenciatura representou para nós muito mais do que uma formação académica e o início do nosso percurso profissional. Foi também o espaço onde construímos laços fortes e duradouros, ganhando, de certa forma, uma segunda família, com a qual mantemos até hoje relações de grande amizade.

É sempre com nostalgia que recordamos os quatro anos que passámos na escola, durante os quais crescemos académica e pessoalmente, e onde encontrámos inspiração, desafios e amizades para a vida.

Seguindo caminhos distintos dentro da área, um de nós enveredou pela hotelaria e o outro pela informação turística, ambos com o mesmo entusiasmo e dedicação que nos foi incutido ao longo da formação.

Desejamos que a Licenciatura em Turismo continue a formar gerações por muitos e longos anos.

Pedro Bello Moraes

Turismo e Termalismo (2003–2007)

Outono de 2003, tinha 17 anos e sonhava em ser jornalista. A vida dá muitas voltas e a história da minha está intimamente ligada à licenciatura em Turismo (na altura Turismo e Termalismo) da ESECS (na altura ESE). O gosto pelo turismo surgiu poucos meses depois do início de um curso que serviria só para me ocupar e permitir algumas equivalências. Para isso bem contribuiu o ambiente que se vivia na escola, todos os professores e uma turma extraordinária da qual guardei muitos e bons amigos.



Ah que tempos! Ainda me lembro das visitas de estudo à FITUR, ao Gerês ou ao Algarve. As noites na praça de República onde não se via um milímetro de chão ou os jantares de turma na “casa do Almada” onde 3.5€ por pessoa davam para um banquete digno de um rei. Os torneios de *Pro Evolution Soccer* na sala de convívio da escola, de futsal do IPP e, claro, as aulas (todas menos as de sexta de manhã, essas não 😊). Estive longe de ser um aluno brilhante, mas aproveitei cada momento destes 4 anos.

A licenciatura abriu-me as portas ao mercado de trabalho. Permitiu-me encontrar emprego na área mesmo antes de a acabar e nunca mais deixei o turismo. Em 2019 voltei como professor. Se ao miúdo de 17 tivesse aparecido alguém a sugerir tal coisa, muito provavelmente, teria dado umas boas gargalhas.

Hoje são mais os anos de docente do que foram os de estudante nesta escola. A vida dá voltas sim! Longa vida à Licenciatura em Turismo! Longa vida à ESECS!

Graciete Nunes

Turismo e termalismo (2003 – 2008)

A ESEP marcou profundamente o meu percurso académico e pessoal. Foi lá que construí as bases do meu saber, sendo desafiada a crescer, a superar-me e a acreditar no meu potencial.

Conciliar trabalho com os estudos foi um verdadeiro desafio para mim, mas também uma oportunidade de crescimento.

Cada aula, cada colega, cada noite mal dormida, cada obstáculo superado contribuiu para a profissional e para a pessoa que sou hoje.

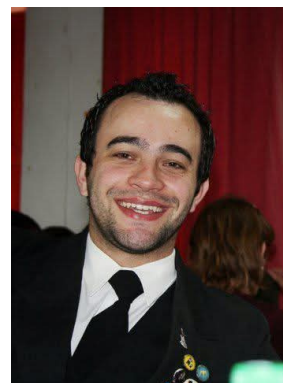
Mais do que um diploma, trago comigo amizades valiosas e duradouras, memórias marcantes e um profundo sentimento de gratidão por esta etapa tão transformadora da minha vida.



António Rodrigues

Turismo (2004-2008)

A criação do curso de Turismo, há 30 anos, foi um marco que transformou vidas e sem dúvida impulsionou o desenvolvimento local. Este curso não só proporcionou uma formação de proximidade e de qualidade, mas também criou uma comunidade de profissionais (docentes e não docentes) dedicados que têm contribuído significativamente para a formação de centenas de profissionais ao longo dos 30 anos. Sem este curso e sem Portalegre, quantos excelentes profissionais teriam ficado de fora da possibilidade de ingressar no ensino superior?



Iniciei a minha jornada neste curso em 2004, um ano que marcou o início de uma aventura académica e pessoal. Durante quatro anos, de 2004 a 2008, vivi momentos intensos de aprendizagem e crescimento. O ensino de proximidade oferecido pelo curso permitiu-me desenvolver competências essenciais, sempre com o apoio de professores dedicados e um plano curricular inspirador (relembro com carinho a cadeira de Prática Profissional). As relações que construí durante este período perduram até hoje, realçando a importância de um ambiente académico acolhedor e colaborativo onde todos tínhamos espaço de destaque.

A minha experiência na Tunapapasmisto foi um capítulo especial desta jornada. Participar na tuna não foi apenas uma atividade extracurricular, mas sim uma escola de vida. Aprendi valores de companheirismo, amizade e espírito de equipa que são fundamentais no exercício da minha profissão.

A música, as viagens e os momentos de partilha com os meus amigos da tuna ensinaram-me a importância de trabalhar em equipa, de nos apoiarmos uns aos outros e de celebrar as conquistas juntos. Estes valores continuam a ser fundamentais na minha vida profissional até hoje, ajudando-me a enfrentar desafios com resiliência e a construir relações de confiança no ambiente de trabalho.

O curso de Turismo em Portalegre tem-se destacado pela excelência na formação de profissionais que atuam nas maiores empresas nacionais do setor. Muitos dos nossos ex-alunos ocupam posições de destaque sendo esta uma prova da formação de profissionais de excelência, preparados para enfrentar os desafios de um mercado competitivo e dinâmico.

Celebrar os 30 anos do curso de Turismo em Portalegre é celebrar uma história de sucesso, de dedicação e de impacto positivo na vida de muitos como eu. É reconhecer o esforço de todos os que contribuíram para a construção deste legado e olhar para o futuro com esperança e determinação. Que os próximos anos sejam repletos de novas conquistas, que continuemos a formar profissionais que fazem a diferença e que nunca Portalegre perca o que a torna especial: as Pessoas. As que ficam, ano após ano a fazer a diferença na vida de tantos quantos vão passando.

Ana Jacob

Turismo (2004-2008)

O meu percurso no Turismo começou em 2004, na Escola Superior de Educação de Portalegre. Chamo-me Ana Jacob e ingressei no curso de Informação Turística nesse ano. Curiosamente, não era a minha primeira escolha, mas com o tempo percebi que foi, sem dúvida, a escolha certa.

Foram quatro anos intensos, cheios de aprendizagens importantes, mas também de muitas noites académicas das quais guardo imensas saudades. Durante esse período, conheci pessoas extraordinárias, com quem ainda hoje mantenho contacto. Juntos celebramos as conquistas uns dos outros, e isso é algo que valorizo profundamente.

O meu percurso profissional tem caminhado lado a lado com o Turismo desde 2010, quando tive a oportunidade de trabalhar na Fundação Inatel. Colaborei em diversos programas como o Turismo Sénior, o Turismo e Termalismo Sénior e o 60+ — este último desenvolvido nas ilhas dos Açores com a população local. Foi uma fase muito enriquecedora, tanto a nível pessoal como profissional.



Mais tarde, em 2017, comecei a acompanhar grupos em viagens organizadas por várias agências, atividade que continuo a desempenhar com muito gosto. Já em 2023, dei início a um novo desafio: a consultoria de viagens. Hoje, organizo e planeio viagens personalizadas para os meus clientes, garantindo um acompanhamento próximo e de excelência — antes, durante e depois da viagem.

Muito mais do que “vender” viagens, o meu propósito é criar memórias que fiquem para sempre. Acredito que o Turismo é muito mais do que o destino. Para mim, trata-se das pessoas e das experiências que partilhamos, dos momentos que vivemos e das memórias que guardamos para sempre.

A minha passagem pela ESEP, entre 2004 e 2008, ficará eternamente marcada na minha história — não só pelo conhecimento adquirido, mas pelos momentos vividos e pelas pessoas que me acompanham até hoje.

Ana Leal

Turismo (2004-2008)

Ao olhar para trás, percebo o quanto a Licenciatura em Turismo da Escola Superior de Educação de Portalegre foi determinante no meu percurso profissional. Mais do que uma formação académica, foi uma verdadeira escola de vida, onde adquiri conhecimentos sólidos, desenvolvi competências transversais e criei laços que permanecem até hoje.

Durante o curso, tive a oportunidade de contactar com docentes dedicados, projetos práticos e experiências em contexto real que me prepararam para os desafios do mercado de trabalho. A abordagem multidisciplinar do curso permitiu-me explorar diversas áreas do turismo — da gestão à sustentabilidade, da cultura à hospitalidade — o que me conferiu uma visão ampla e estratégica do setor.

Os estágios curriculares foram um ponto-chave, pois abriram-me portas no mundo profissional. Hoje, trabalho no sector da Tecnologia/Marketing Digital dedicado à indústria da Hotelaria, e reconheço que muito do que aplico diariamente teve origem nas bases que construí ao longo do meu percurso cuja semente foi lançada em Portalegre entre 2004 e 2008.

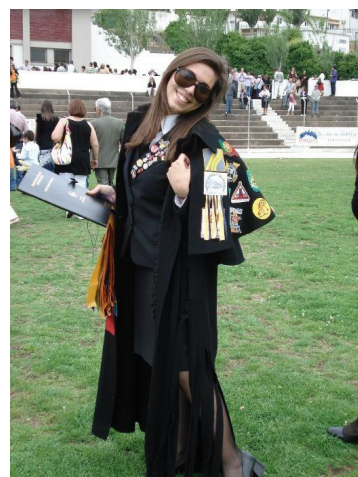
Orgulho-me de ter feito parte desta história e de continuar a contribuir para o crescimento e valorização do turismo. A Licenciatura em Turismo da ESE foi, sem dúvida, o ponto de partida para uma carreira com propósito.

Parabéns pelos 30 anos e que venham muitos mais de sucesso e inspiração!

Carla Mesquita

Turismo (2006-2009)

Sou a Carla Mesquita, tenho 36 anos e sou natural de Coruche – terra de toiros e alma ribatejana, que me ensinou a crescer com os pés bem assentes na terra. Desde pequena que sempre fui curiosa: gostava de observar as pessoas, ouvir as suas histórias e imaginar os lugares por onde tinham passado. Talvez tenha sido essa curiosidade, aliada à vontade de acolher e cuidar dos outros, que me levou naturalmente até ao mundo do Turismo.



Antes de me candidatar à universidade, ainda não tinha uma ideia clara sobre a área que queria seguir. Estava num momento de descoberta, como tantos outros jovens nesta fase. Foi então que vi a licenciatura em Turismo e Termalismo em Portalegre e pensei que seria hilariante tornar-me ‘turista’ de profissão — viajar, fazer um spa, conhecer outras culturas, pessoas e lugares. A combinação entre descoberta e futuro profissional pareceu-me ouro sobre azul.

Foi então que, no ano de 2006, submeti a minha candidatura para um curso que se esperava ser um sonho nas Maldivas, numa cidade desconhecida, que, geograficamente, nem sabia onde ficava. No entanto, a chegada à cidade trouxe uma série de boas surpresas.

Descobri um lugar acolhedor, com uma oferta cultural interessante e uma comunidade académica ativa. Portalegre revelou-se ser uma cidade com um ambiente propício ao estudo que, apesar de ser pequena, tinha uma vida académica dinâmica, com várias atividades extracurriculares, tradições estudantis e uma relação próxima entre alunos e professores.

Foi muito fácil fazer amigos, mesmo não me tendo alistado a uma Tuna Académica (que guardo mágoa até hoje por não o ter feito). Essa proximidade e envolvimento tornaram o percurso mais completo, tanto a nível académico como pessoal.

As aulas iam muito além da teoria – explorávamos casos práticos, visitávamos locais de interesse turístico e tínhamos contacto direto com profissionais do setor, permitindo ter uma visão concreta e realista do mundo do turismo.

Durante esse percurso, tive também a oportunidade de fazer voluntariado no CAEP – Centro de Artes do Espetáculo de Portalegre, que me permitiu ter uma experiência dentro do mundo da cultura, eventos e espetáculos, tendo sido uma etapa muito importante no desenvolvimento de competências como organização, comunicação e trabalho em equipa.



Em paralelo, frequentei um curso de inglês através do CLIP, que fortaleceu significativamente as minhas competências linguísticas. Esta formação foi essencial para me preparar para um setor global, onde a comunicação com pessoas de diferentes nacionalidades e culturas é uma constante.

Entre os anos de 2006 e 2009, vivi uma das fases mais marcantes da minha vida. Durante esses três anos de curso, percebi que, embora ser ‘turista’ por si só não fosse uma forma de ganhar dinheiro, o turismo é, na verdade, uma ponte que liga culturas e pessoas.

Do ponto de vista profissional, esta licenciatura foi a base que me impulsionou para o mercado de trabalho com confiança e entusiasmo, proporcionando-me uma formação sólida que ainda orienta todos os projetos que participo. Pessoalmente, fiz amizades que perduram, vivi experiências marcantes e percebi qual era a minha vocação.

Cada desafio profissional é, para mim, uma oportunidade de aplicar o que aprendi, crescer ainda mais, adaptando-me às necessidades e especificidades de cada situação com maior confiança e dedicação.

Desde a conclusão da minha licenciatura, tenho construído uma carreira que une duas das minhas maiores paixões: as pessoas e as experiências que criamos para elas. Em 2010, comecei a minha jornada profissional com um estágio na área de marketing e comercial no



operador turístico Mundovip, e desde aí nunca mais parei. Em 2012, desempenhei funções no departamento financeiro num outro operador turístico, a Solférias, onde aprendi o valor da organização e do rigor, e mais tarde mergulhei no mundo das reservas e atendimento ao cliente, onde encontrei o meu verdadeiro elemento — a proximidade com o público, a resolução de desafios e a arte de comunicar com empatia.

Entre orçamentos, viagens e chamadas telefónicas, fui ganhando não só experiência, mas também uma compreensão mais humana do que é servir bem. Percebi que por trás de cada reserva há um sonho, uma expectativa, uma história que se cruza com a nossa. Para ganhar ferramentas para prestar um serviço de excelência, a formação foi sendo imprescindível sendo que consolidei algumas técnicas através de formações em reservas no sistema Galileo, gestão de conflitos, vendas, e atendimento telefónico personalizado.

Em 2018, regressei à cidade onde me formei e abracei um novo desafio: o enoturismo na Adega Mayor. Aqui, tive o privilégio de conhecer o Comendador Rui Nabeiro, uma figura ícone do empreendedorismo e da generosidade em Portugal. A cada conversa com o Sr. Rui, percebi que o verdadeiro sucesso não está apenas nos números ou na fama, mas sim no impacto positivo que podemos gerar à nossa volta. O Comendador sempre nos ensinou a importância de cuidar das pessoas — sejam elas os nossos colegas, os clientes ou a comunidade. A sua filosofia de vida e trabalho ficou profundamente marcada em mim e no meu próprio percurso profissional.

Entre vinhos, paisagens e conversas demoradas, reencontrei o equilíbrio perfeito entre o que sei fazer e aquilo que me realiza. Sou responsável por agendar e conduzir visitas guiadas, coordenar eventos, gerir vendas (em loja física e online), controlar stocks, organizar inventários e lidar com toda a vertente administrativa. Um trabalho exigente, sim — mas acima de tudo, gratificante.

Hoje, olho para o meu percurso com gratidão e orgulho. Tudo o que vivi moldou a profissional e a pessoa que sou. Continuo com a mesma vontade de crescer, de criar experiências autênticas e de fazer com que cada cliente, cada colega e cada parceiro sintam que foram bem recebidos e bem acompanhados.

Todas as experiências até aqui têm sido uma descoberta, uma oportunidade de aprender, crescer e, principalmente, de partilhar experiências com os outros. Hoje, continuo a minha jornada com o mesmo espírito de dedicação, compromisso e paixão.

‘Good thing’s take Wine!’

Maria Alexandrina Capão

Turismo (2006 / 2009)

Após 10 anos a trabalhar na área administrativa de uma grande empresa da área de Lisboa, decidi mudar-me para o Alto Alentejo com 30 anos, em busca de melhores condições devida para os meus dois filhos, mais liberdade e mais próxima da Natureza.

A trabalhar no Posto de Turismo do Crato, senti necessidade de reforçar as minhas competências técnicas e profissionais e, por isso, inscrevi-me em 2006 na Licenciatura de Turismo na ESE de Portalegre, que vim a concluir em 2009.

Desses 3 anos, guardo agradáveis recordações da sã convivência entre estudantes e professores e da disponibilidade e, destes últimos sempre disponíveis em proporcionar as ferramentas indicadas para a sólida aprendizagem das matérias essenciais a uma futura atividade profissional na área do Turismo.

Agora, já como reformada, posso afirmar que os conhecimentos adquiridos naquele curso foram fundamentais para enfrentar aos desafios da minha vida profissional.



Élio Gonçalves

Turismo e Termalismo (2006-2007)

Turismo – 2007 a 2009

Antes de mais, parabéns à “minha ESE” pelos 30 anos a formar turistas e técnicos superiores de turismo! A todos aqueles que fizeram parte deste percurso – direção, coordenadores, professores e alunos – o meu enorme bem-haja. Que um dos cursos com mais saídas profissionais em Portugal (país turístico), continue a colocar no mercado, muitos jovens licenciados e com a paixão pelo Turismo!

Foi em meados de setembro de 2006 que tudo começou e não tardou nada a ouvir os primeiros “berros” dos mais velhos (chamados veteranos) que nos queriam ensinar a letra da música do curso, que mais parecia os Lusíadas, com tanta letra que tinha para decorar: “E o Turismo e Termalismo é um curso sem igual...blá blá...o melhor de Portugal...blá blá, para grandes infeções, damos grandes banhadas...blá blá”. Para ser sincero nunca cheguei a saber a letra toda da música e até acho que ninguém na altura.

Foram 3 semanas intensas de praxe, que mais pareciam 3 anos. Todos os dias era preciso “picar o bilhete”, fosse às 8h da manhã ou às 4h da madrugada, quando nos davam “solta” para ir dormir um pouco. Nunca desejei tanto o início das aulas na minha vida.



De qualquer forma, nem tudo era mau. O pessoal juntava-se todo na Praça da República e havia sempre convívio mais “integrador” com os veteranos, quando não éramos obrigados a correr pelo meio das fontes, mesmo depois de já termos tomado banho em casa.

Acabámos por viver um misto enorme de emoções e sensações. Conhecer tanta gente ao mesmo tempo, tudo ser novo e querer dar atenção a todos, mas não conseguirmos. O tempo não chegava para tudo. Nesse aspeto, os dias precisavam ter pelo menos 25h e mesmo assim não chegava. Eu, que até vivia na cidade, mais parecia que tinha ido estudar para fora.



Chegou a hora de fazer bandeira do curso para apresentar no “mítico jantar do pijama”, realizado nos Bombeiros de Portalegre. Recordo-me que alguém se lembrou de fazer uma banheira termal, com um turista lá dentro e espuma a sair – que eram bocados de algodão. Ninguém tinha muito jeito para as “artes”. Por alguma razão fomos todos parar ao Turismo.

De facto, não tinha muita ponta por onde se pegar. Aquilo que supostamente seria uma bandeira, não se parecia com nada.

Lembrei-me então:

- Penduramos umas caricatas disto para baixo e já disfarça!

Assim foi e acabou por ser a bandeira que venceu o “concurso” – sabe Deus como.

A festa que se seguiu foi rija! Tão rija que ainda hoje ninguém sabe onde ficou a bandeira – perdeu-se. Nem nos Bombeiros ficou, que ainda lá voltámos para procurar.

Eis que começam as aulas, e os que andavam a correr atrás de nós a chamar-nos “bichos” e a gritar “olhos no chão” transformam-se, de repente, em pessoas amigáveis e mudam a postura para connosco, tornando-se amigos.

Nos primeiros dias de aulas, surgem as inevitáveis dúvidas:

- Será que as disciplinas são difíceis?
- Os professores serão simpáticos e bonzinhos para dar notas?

Afinal de contas, estávamos no ensino superior. Qual seria o grau de dificuldade?

Só pensava que não podia ser mais “burro” que os restantes.



Acabei também por conhecer aqueles que já andavam por lá há uns 10 anos a tirar o curso de 5 anos na altura – antes do Processo de Bolonha – e que, mesmo assim, sorriam e viam a “coisa” pelo lado positivo. Ninguém conhecia tanta gente nem tinha feito tantas amizades como eles. Vá lá...nem tudo era mau!

No primeiro ano, ao fim de pouco tempo, marcámos a primeira visita de estudo para os lados de Castelo de Vide. Fomos ver uns “calhaus” e a paisagem “aborregada” que a Prof. Adelaide Teixeira nos queria mostrar. Lá soubemos o que era uma “falha”, para além das que conhecíamos, e uma “dobra”, entre “calçadas de gigante” e “rochas metamórficas”. Todo o pessoal se divertia e aprendia.

Chatos eram os relatórios que tínhamos que fazer depois da visita.

Quem se havia de lembrar de uma coisa dessas?

Vem o segundo ano e com ele, “Bolonha”.

O curso passa a chamar-se apenas “Turismo” e junta o “Turismo e Termalismo” com a “Informação Turística”. As 2 cores das fitas continuam a ser o amarelo torrado e o azul, mas o azul passa a ser turquesa – herança do curso de Informação Turística. Foi quase como uma coligação entre partidos políticos.

Passámos a ter 3 anos de curso, em vez de 5 – o que até era bom, pois começava-se a trabalhar ainda um tempo antes da idade da reforma.

Por outro lado, mesmo sem deixar disciplinas em atraso no primeiro ano, tive cadeiras em simultâneo no segundo ano. Ninguém consegue estar em 2 aulas ao mesmo tempo, em salas diferentes.

O “pessoal” da Secretaria acabou por ouvir ralhar, mas adiantei o mesmo.

Ninguém tinha culpa. Tudo era novidade.

Foi no segundo ano que fizemos mais visitas de estudo e era disso que o meu “povo” gostava. Não estivessem eles no curso certo!

Contribuímos em larga escala para a kilometragem do velhinho autocarro do IPP, sempre ao comando do Sr. Jorge, um ícone da escola e das nossas “excursões”. Sempre bem-disposto para aturar a rapaziada mais nova.

Visitámos a Serra da Estrela, fizemos kayak, canoagem (escalada não, por sorte choveu), participámos na Feira Internacional de Equitação em Alter do chão, fizemos uma prova de orientação na serra com o Prof. João Vintém (e perdemo-nos), e até aprendemos a jogar golfe para os lados de Alcochete.

Chegámos ao terceiro ano.

O derradeiro ano do curso. A altura de pensar em tudo o que ficou para trás e em como a incerteza do mundo do trabalho está à porta.



Curiosamente, acabou por ser o ano em que menos me preocupei com as cadeiras e acabei com as melhores classificações, inclusive em exames que deixei de propósito para fazer. Desta forma talvez conseguisse ter melhores notas nas disciplinas que eram mais trabalhosas e que até percebia da matéria. Acabei por pensar bem.

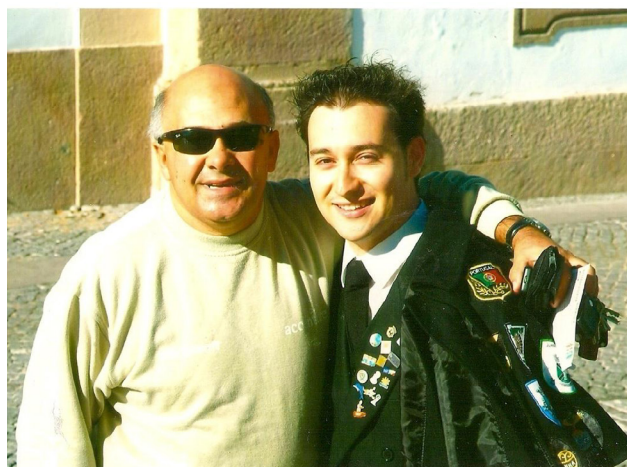
Com os professores das “línguas” é que não se podia brincar nem faltar. Ao fim de uma semana, ainda se recordavam de quem tinha faltado e levávamos uma aboa dose de “sova psicológica”.

Passou tudo muito rápido e já estamos na queima das fitas, onde todos desejam chegar, nem que seja com uma boa quantidade de cadeiras em atraso, que se fazem sempre para o ano que vem.

- A escola não fecha, lá diziam os mais afoitos.



No último ano, fui convidado por diversas vezes para integrar o grupo de Serenatas, porque até levava jeito para as “cordas” não vocais. Acabei por não ir, mas nem por isso deixava de tocar com o grupo quando tinha oportunidade.



Hoje, no mundo do trabalho, recordo com carinho os professores e colegas que nos ajudaram a construir a nossa história.

Já com quase 15 anos de experiência, tive oportunidade de sempre trabalhar na área do turismo. Uma área desafiante que acabo também por ensinar, formando futuros profissionais ligados à Hotelaria.

A todos vós que acabaram de ler este meu testemunho, vos digo:

Espero encontrar-vos em breve!



Os primeiros estudantes do curso (pós Bolonha)

Inês Costa

Turismo (2007- 2010)

Difícil colocar por palavras a experiência que tive em Portalegre.

Mais do que uma formação académica, esta experiência deu-me confiança, responsabilidade e uma paixão ainda maior pelo mundo das viagens, da cultura e da hospitalidade. A estrutura do curso, aliada à proximidade entre alunos e docentes, criou um ambiente muito produtivo e de grande entreajuda. Trouxe comigo memórias incríveis e amizades para a vida.

A cidade de Portalegre, muito tranquila, foi o cenário perfeito para estudar e viver com qualidade.

Foram três anos de muito esforço, dedicação e conquistas - uma fase da minha vida que recordarei sempre com carinho.



Ciro Rodrigues

Turismo

Desejo muito boa continuação da atividade laboral a todos os membros da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais. Espero, sinceramente, que os sonhos de todos os alunos se concretizem.

Nélia do Rosário

Turismo (2004-2008)

O meu nome é Nélia do Rosário. Fui aluna do Instituto Politécnico de Portalegre – Escola Superior de Educação, e sou licenciada em Turismo, tendo frequentado o curso entre 2004 a 2008.

Inicialmente, o curso designava-se de Informação Turística, mas após a conclusão do nosso 1º ano de curso, foi implementado o Processo de Bolonha e houve uma reestruturação do curso, passando então a denominar-se Turismo.

O curso foi bem estruturado e, de uma forma geral, foram abrangidas todas as áreas necessárias para o mundo laboral.

As visitas de estudo feitas durante o curso também estavam todas adequadas às temáticas de cada disciplina e a estágio curricular foi bastante enriquecedor. No meu caso, permitiu-me conhecer bem as tarefas que são feitas num operador turístico e, após conclusão do curso, voltei à empresa onde estagiei, tendo lá trabalhado durante 7 anos.

De Portalegre, trouxe não só uma licenciatura em Turismo, mas também amizades para o resto da vida.

Obrigada a todos os que me acolheram durante os 4 anos que estive a estudar na ESEP, a todos os docentes e não docentes.



Elisabete Anjos

Turismo (2005-2008)

Agradeço a todos os professores que compartilharam os seus conhecimentos ao longo dos 3 anos que estudei em Portalegre. Foram tempos de aprendizagem, alguns desafios, mas também de muita diversão. Tive o privilégio de estudar numa cidade que não conhecia, mas à qual me adaptei sobretudo pelas pessoas que conheci e que partilharam esta etapa comigo.



Marina Fernandes

Turismo e Termalismo (2005 - 2008)

Profissão actual: HR Business Partner and Maintenance Coordinator

“Turismo e Termalismo é um Curso sem igual faz bem ao reumatismo, é o melhor de Portugal”



Quando, em junho ou julho de 2005, concorri ao curso de Turismo e Termalismo na ESE de Portalegre, ainda não sabia bem em que é que me estava a meter. Tampouco me lembro porque razão coloquei Portalegre como minha primeira opção. O que posso dizer com toda a certeza é que nunca me arrependi da minha escolha.

Desde a fase de integração inicial, em frente à fachada da ESE, na Praça da República, com as praxes, até à nossa queima das fitas em 2008, vivi uma das melhores etapas da minha vida.



Os Colegas: conheci em Portalegre uma série de gente, de lá levei 6 amizades que perduram até ao dia de hoje, passados quase 20 anos. O Pedro, a Bete, a Márcia, a Eunice, a Diana e a Andreia. Para o bem e para o mal, lá estavam eles.

Os Professores: os nossos professores tinham uma santa paciência connosco, sobretudo aqueles que davam aulas no turno matinal!

Aprendi muita coisa, adorava as aulas de História do Prof.

Helder, as aulas de Economia da Prof. Elsa, as aulas de Biologia com a Prof. Adelaide, as aulas de Inglês do Prof. Ken (sorry for being late sometimes), as aulas de Operadores da Prof. Gorete, as aulas de Espanhol com a Prof. Cordelia (“ahí vienen los turistas”), as aulas com o Prof. Carlos, as aulas de Literatura com o Prof. Sérgio, aulas da Prof. Eva e da Prof. Daniela e tantos outros que me escapam agora da memória.

O Curso: o curso inicial de Turismo e Termalismo era de 4 anos, com o Processo de Bolonha em 2006, passou a 3 anos e passou a ser somente Turismo.

Não senti que esta alteração tivesse tido qualquer tipo de impacto negativo para os alunos.

Um aspeto muito positivo do curso, pelo menos a meu ver, foi o facto de o mesmo ter componente prática, com 3 estágios curriculares. No meu caso pessoal os estágios foram muito importantes porque me deram a possibilidade de experimentar diferentes setores no Turismo antes de entrar para o mercado de trabalho. O meu primeiro trabalho foi num local onde tinha estagiado no ano anterior.

Em resumo, ainda que atualmente já não trabalhe na área do Turismo, sei que fiz a escolha certa ao escolher a ESE de Portalegre e o curso Turismo para iniciar o meu percurso profissional. As experiências e momentos que vivi abriram os meus horizontes não só a nível profissional como também a nível pessoal e estou muito grata por tudo aquilo que aprendi, e por todas as pessoas com quem me cruzei.

Voltaria seguramente a fazer tudo de novo.

Um obrigada especial à Prof. Gorete, que se lembra sempre de mim!

Carla Mocito

Turismo (2007-2011)

Quando iniciei a Licenciatura em Turismo, em 2007, já trabalhava na Entidade Regional de Turismo do Alentejo, na altura Região de Turismo de S. Mamede. Esta particularidade fez com que a minha experiência académica tivesse um impacto ainda mais significativo no meu percurso profissional. O curso permitiu-me aprofundar e estruturar conhecimentos que, até então, aplicava de forma mais empírica no terreno.

A formação deu-me uma base teórica consistente nas áreas da gestão turística, do planeamento estratégico, da valorização do património e da sustentabilidade — áreas que fazem parte do quotidiano da minha atividade profissional. Através das unidades curriculares, das visitas técnicas e do contacto com docentes e colegas, ganhei uma nova perspetiva sobre o território e sobre o papel transformador do Turismo.

A licenciatura não só reforçou a minha capacidade de análise crítica e de tomada de decisão, como também me motivou a assumir novos desafios dentro da Entidade onde trabalho. A conjugação da experiência prática com a aprendizagem académica foi, para mim, uma mais-valia inestimável. Pude aplicar, quase em tempo real, os conceitos aprendidos em sala de aula, enriquecendo a minha atuação profissional com uma abordagem mais informada, estratégica e inovadora.

Foi uma escolha que consolidou o meu percurso, elevou a qualidade do meu desempenho e reforçou a minha paixão por contribuir para o desenvolvimento turístico sustentável da região do Alentejo.



José Manuel Rodrigues

Turismo (2008 -2013)

Embora só tenha entrado no curso de turismo em 2008, a minha ligação à cidade de Portalegre e ao ensino superior começou em 2004, quando o meu irmão gémeo entrou em Portalegre (Sim, reprovei no secundário).

Desde a sua entrada que comecei a visitar a cidade e a conviver com todos e a integrar-me com aquela que viria também a ser a minha casa a medio prazo.



No início, fascinavam-me todas as atividades da praxe, embora eu nunca tivesse uma vontade muito vincada de prosseguir os meus estudos. No entanto, com a continuidade das visitas, houve outros aspetos que me fascinaram. Intrigava-me a aparente proximidade com alguns professores, intrigava-me o sentimento de não se sentirem apenas número.

Passados quatro anos, lá estava eu, a concorrer a uma vaga no ensino superior muito devido à opinião e a algumas vivências que fui tendo como “aluno externo”.

O que encontrei foi, em tudo, o que esperava. Um Politécnico que se preocupava com os alunos, uma escola... a minha escola, que se preocupava ainda mais, e os nossos amigos que trabalhavam na escola que sabiam os nomes de uma boa parte dos alunos.

Uma das coisas que mais me marcou no percurso académico foi o impacto que o ensino de proximidade pode ter nos alunos. Sensibilizou-me as (muitas) vezes que ouvi: *“José... você está a desperdiçar capacidades que o podem levar a ser bem-sucedido na área”*. Como bom universitário que era, não liguei muito. Mas as pessoas, as professoras, não desistiram de mim e de me alertar para os riscos que corria e isso sensibilizou-me. Não ao ponto de reduzir a intensidade da vida típica de um universitário, mas ao ponto de a tentar conciliar com o verdadeiro propósito, as aulas. Por estes alertas e pelo tempo que algumas professoras despenderam comigo, serei sempre grato e provam que o ensino de proximidade, que o ensino dos politécnicos é também de qualidade... afinal, como no turismo, quem faz as instituições e os edifícios são as pessoas.



No meio de tudo isto, consegui encaixar a pertença à Comissão de Praxe e à minha querida Tunapapasmisto. Acreditem que estas duas instituições foram fundamentais para que conseguisse terminar o curso com o sentimento de dever cumprido. Hoje, posso afirmar que alguns dos meus melhores amigos são do tempo da universidade e que foram, como diz o chavão, os melhores anos da minha vida.

Ao dia de hoje, entrar na Escola Superior de Educação de Portalegre é como voltar a casa. É uma sensação que aquece a alma. Sentir o carinho de quem lá trabalha e se mantém da minha época de aluno é um sentimento de “dever cumprido”. Afinal, de que vale a vida se apenas passarmos por cá e não deixarmos alguma marca nas pessoas.

Por isso, afirmo que todos nós diplomados, somos os maiores embaixadores do nosso querido Politécnico.

Eu sou um orgulhoso produto de Portalegre.

Um orgulhoso diplomado do IPP.

Um orgulhoso antigo elemento da comissão de praxe da ESEP.

E um profundamente orgulhoso antigo membro da Tunapapasmisto.

Obrigado, Portalegre.

Obrigado, IPP.

Obrigado, ESEP.



Mariana Pires

Turismo (2008-2011)

Sou a Mariana Pires e entrei para a Licenciatura de Turismo no ano de 2008, tendo-a finalizado em 2011. Esta formação foi determinante para o meu percurso profissional, dando-me competências nas várias áreas do Turismo. O apoio dos professores e o ambiente mais intimista que se vive na ESECS dão-nos a base para progredirmos.



Desde de 2018 que me encontro a exercer funções como técnica superior no Município de Ponte de Sor, de onde sou natural.

Deixo um agradecimento a todos que contribuíram para a minha jornada.

Tânia Gaio

Turismo (2009-2011)

Após 2 anos a frequentar o mesmo curso noutra universidade, em 2009 acabei por escolher Portalegre para terminar a minha licenciatura. Pedi a acreditação e fui muito bem recebida por todos. Fiz cadeiras de 1º, 2º e 3º ano devido às equivalências, mas nunca houve qualquer transtorno por parte de ninguém. Queimei fitas em 2011 e só levei boas memórias de todos. Fui ainda convidada para ser oradora num encontro de Turismo para dar o meu feedback do percurso e das saídas profissionais que o curso me proporcionou.

Ficaram saudades dos muitos (bons) momentos onde havia tempo para tudo, aprender a ser “turistas” e ser “turistas” aprendendo.

Obrigada por tudo!



Ana Rodrigues

Turismo (2009/2010 -2014/2015)



O meu nome é Ana Sofia Pires Rodrigues, tenho 34 anos e sou de Estremoz. Frequentei a Licenciatura em Turismo na ESECS entre os anos de 2009/2010 a 2014/2015. Frequentei o curso no total durante 5 anos. Efetuei os 3 anos de curso “normal” e fiquei ainda com 4 cadeiras para fazer para um 4º ano. Não conseguindo acabar e ficando com uma cadeira por fazer, fiz uma interrupção de 1 ano e depois voltei novamente ao curso, que acabei por finalizar. No final do 3º ano fiz o meu Estágio Curricular no Hotel de 5* Convento do Espinheiro em Évora e durante esse ano de interrupção, comecei o meu percurso profissional, ligado ao turismo, sendo no Enoturismo o meu começo - Herdade das Servas.

Conforme mencionado anteriormente, efetuei o meu estágio curricular no Convento do Espinheiro, *Historic Hotel and Spa ****** onde comecei o meu contacto com o público e com o mundo do turismo, em 2013. Fiz parte da equipa de receção e também fazíamos visitas guiadas ao hotel, pois além de hotel é também um monumento com muita história, que era a dada a conhecer de forma gratuita aos clientes. Este hotel conta com 92 Quartos, incluindo 10 Suites.

Comecei o meu percurso profissional na Herdade das Servas, ainda a estudar, onde fiz parte da equipa do Enoturismo, em 2014. Com esse trabalho fazíamos visitas guiadas à adega, onde se explicava todo o processo de produção do vinho e terminavam, por norma, com uma prova de vinhos.

Em 2016, durante 9 meses, integrei a equipa do hotel 5* *Crowne Plaza* Vilamoura. Um hotel com 323 quartos, onde o funcionamento, o tipo e o fluxo de turismo eram completamente diferentes.

O hotel também tinha uma grande área para eventos, onde eram realizadas as mais variadas festas desde casamentos, batizados, festas de aniversário, reuniões.

De abril de 2019 a outubro de 2020, ingressei na conceituada empresa Vila Galé. Fiz parte da equipa de abertura do Vila Galé *Collection* Elvas 4*, com 79 Quartos, onde estive durante 1 ano:

Entretanto a 15 de março foi quando surgiu a pandemia, em que todos os hotéis (e não só) tiveram de fechar. Em junho voltei a integrar a Vila Galé, desta vez para o Vila Gale *Collection* Alter Real, em Alter do Chão, até outubro de 2020. Um hotel com 77 Quartos.

Comecei neste hotel como *Hostess* (rececionista de restaurante), passando posteriormente para a Receção, mais propriamente para o *backoffice*, onde desempenhei a função de *Guest Service*. Esta função contempla apenas o atendimento ao cliente quer interno, quer externo, onde tratávamos de todos os pedidos dos clientes, incluindo marcação dos campos de golfe.

No final de 2017, durante 1 ano, ingressei o, na altura, Exe Vila d'Óbidos, hotel rural de 3*. Um hotel mais pequeno, familiar, que tinha apenas 40 Quartos.

Este foi um dos hotéis onde mais gostei de trabalhar, pois eu própria sou uma amante de cavalos, onde me sentia inteiramente no “meu mundo”.

É um hotel mais direccionado para o Turismo Equestre, em que uma parceria com a Coudelaria Alter Real, fazem as delícias de miúdos e graúdos.

Foram 02 projetos muito bonitos de integrar, pois fazem parte do programa REVIVE, em que são reabilitados edifícios históricos inutilizados.

Com a pandemia ainda em curso, era muito complicado conseguirmos arranjar trabalho, pois haviam muitas incertezas e os contratos eram muito curtos.

No início de 2021 comecei a enviar currículos, tencionava continuar perto de casa, e eis que tenho uma resposta de um deles.

Voltei a casa, voltei à minha cidade.

E em 04 de maio de 2021 integrei o Pátio dos Solares Charm Hotel, que é onde me encontro até aos dias de hoje. É um hotel 4* em Estremoz, com 41 Quartos e 1 Suite Master.



E cheguei ao final do meu percurso. Posso dizer que tenho tido a sorte de poder trabalhar na área, e também a sorte de poder trabalhar com ex-colegas de curso pelos sítios onde passei. Todos eles excelentes profissionais, que me ensinaram bastante e que também fizeram de mim um pouco daquilo que sou como profissional.

Não foi fácil, pois tive de sair da minha zona para muitas vezes conseguir ter trabalho.

Se estou arrependida? Nada! Foi aí que ganhei experiência, onde se passaram as mais variadas situações que tive de conseguir ter resposta para as mesmas.

Aconselho a todos! Irem para um grande centro turístico (que não necessita de ser propriamente uma grande cidade... Óbidos, por exemplo, é uma Vila, mas com um fluxo turístico brutal!) é nesses sítios que sabemos o que é turismo à séria, que nos desenvolvemos a nós próprios, que crescemos como profissionais, mas claro... se possível voltar sempre à nossa terra, dar valor aos nossos e ao que a nossa terra tem para oferecer.

Tânia Barreiro

Turismo (2009-2012)

A ESECS foi a minha segunda casa num período muito importante da minha vida! Nesta Escola abri horizontes, aprendi que devia criar vários planos, pois a vida é feita de ciclos e recomeços. Encontrei professores e colegas maravilhosos, que me acolheram e me ajudaram a traçar um percurso que seria fulcral para a minha vida pessoal e profissional!



A licenciatura em Turismo na ESECS prepara-nos para o mundo do trabalho que integra o atendimento ao público, e que tem por base a empatia. Deste modo, a ESECS forma pessoas que contribuirão para que a sociedade se torne mais inclusiva e sustentável!

Verónica Pimenta

Turismo (2009-2012)

Ingressei no curso de Turismo no Politécnico de Portalegre em 2009, e posso dizer que foi uma grande surpresa. Vinda de Lisboa, de onde queria sair para encontrar um lugar mais calmo, encontrei aqui algo que se pode chamar de verdadeiro espírito de comunidade.

Foram três anos repletos de experiências que me permitiram conhecer pessoas de diferentes pontos do país — sobretudo do Alentejo — e foi assim que me apaixonei por esta região tão rica e cheia de potencial. E ainda hoje, sempre que se fala do Alentejo, mesmo da zona mais interior, o primeiro pensamento é o vinho (ahah), mas os olhos brilham quando recordo o que foi estudar na ESECS.

As festas, claro, merecem destaque desde o início! Num local onde a maioria está longe da família e dos amigos, são esses momentos de convívio que criam os laços que tornam o percurso académico muito mais leve e gratificante.

Portalegre e a ESECS — para além dos colegas, quer fossem do mesmo curso e ano ou de outros cursos e anos — marcaram-me pelo espírito de entreaajuda. Muitos desses colegas tornaram-se amigos, e o ambiente com os professores também contribuiu muito para isso.

Mas atenção, nem tudo foi festa! Houve muitos trabalhos de grupo, exames (óbvio), mas algo que não passa em branco — e que, por experiência noutra faculdade, posso afirmar com propriedade — é que nunca falhou uma resposta a um pedido de ajuda ou de melhoria de compreensão dos docentes!

A ESECS, justamente por ser uma escola pequena, permitiu essa aproximação. Foram três anos superados com muito sucesso, que me deram ferramentas valiosas para a minha vida profissional. Professores nativos de idiomas, docentes envolvidos em projetos regionais, todos desempenharam um papel fundamental.

De entre os vários docentes, não posso deixar de destacar a professora Gorete, um verdadeiro poço de paciência; a professora Eva, que mantinha a seriedade, mesmo diante das nossas parvoíces de jovens adultos; e a exigência firme do professor Domingos Bucho. Todos os outros foram igualmente importantes, mas estes três marcaram-me de forma especial enquanto aluna.

Em 2012, terminei o curso. E posso dizer com toda a certeza que Portalegre deixará sempre uma saudade enorme, por tudo o que representa.



Sara Serra

Turismo (2009-2015)

Chamo-me Sara Serra e integrei no meu currículo a licenciatura de Turismo, obtida através da ESEP/IPP.

A licenciatura envolveu um plano de estudos que resumidamente, abordou estratégias de comunicação, gestão de destinos turísticos, operações hoteleiras, gestão de eventos, turismo de natureza, entre tantas outras valências.

Adquiri, como competências, ferramentas práticas para a aplicação de técnicas turísticas, aprendendo a identificar e antecipar possíveis problemas, apresentando soluções e planeando iniciativas empreendedoras, com uma visão mais sustentável, de forma a acompanhar a tendência turística.

As empresas turísticas que se transformaram numa rede de estabelecimentos de qualidade, e que vos esperam no mercado de trabalho, pretendem profissionais formados com muita competência, pretendem ter uma produção científica assinalável, *start-ups* e soluções inovadoras. Por isso, somos um destino que se encontra nas bocas dos mundo para receber turistas, mas também um destino para estudar Turismo, com muitos dos estabelecimentos a receberem estudantes de todo o mundo, incluindo o nosso curso de Turismo, do nosso IPP, do qual tive muito orgulho em fazer parte.

Como estudante de Turismo, e após ter entrado no mundo laboral, sinto-me também uma educadora de Turismo.

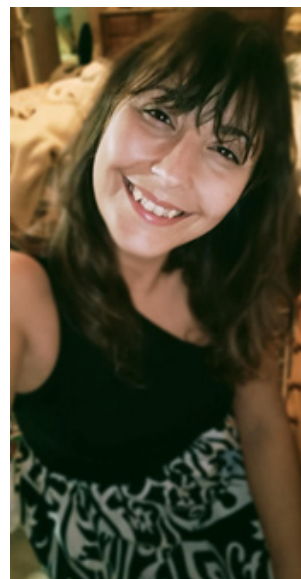
O Turismo é um sector transversal, que interseta imensas atividades da nossa sociedade, e nos dias de hoje, é um bom exemplo para melhorar as práticas da sustentabilidade, de empreendedorismo, da ética, do trabalho em equipa, entre tantos outros exemplos.

Por isso, como potenciais agentes de Turismo, importa chegarmos a todos os cidadãos em geral, tanto aos turistas que nos visitam, como aos nossos parceiros, aos nossos colegas de trabalho, aos mais jovens, aos mais idosos.

Como estudante que fui do curso de Turismo da ESECS, do Instituto Politécnico de Portalegre, aprendi a mostrar os princípios, os valores, a ética que devem presidir à atividade turística, fazendo com que todos olhem para o meio envolvente, fazendo com que redescubramos a identidade cultural implícita na nossa natureza, no nosso património, na nossa música, folclore, gastronomia, na nossa história, nas nossas heranças. É essencial que tenhamos um povo e não apenas um país. Um povo que se eduque, que se informe, que critique e que atue, gerando mudanças positivas e de desenvolvimento. Assim, como estudante deste curso, aprendi que o Turismo serve também para educar, e por isso devemos ter essa responsabilidade e orgulho de pertencermos a instituições que nos passem tais princípios.

O Turismo é feito de pessoas, como nos indica uma iniciativa da Confederação de Turismo de Portugal, lançada em abril de 2025. Poderás ser guia turístico, chef de cozinha/sala, rececionista, *barmaid*, animador turístico, fazer escanção de vinhos, *housekeeping manager*, diretor de hotel ou até *revenue manager*, mas o que torna cada viagem inesquecível são as pessoas.

Todos somos beneficiários do Turismo, seja uma varina da Nazaré, um produtor de queijos da Serra da Estrela, seja um bar da praça da República de Portalegre, ou um piloto de voos, entre tantos outros.



Entraram num curso que tem vindo a assumir um papel crescente na economia portuguesa e é o principal responsável pelos indicadores positivos que vamos atingindo. Cria emprego, revitaliza cidades, anima o tecido empresarial.

Porque viajar não é sobre consumir um lugar, mas sim sobre vivenciar a sua essência.

Após ter terminado o curso de Turismo, trabalhei em Hotéis de 5 estrelas, de 3 estrelas, fiz *housekeeping*, trabalhei nas cozinhas, servi pequenos-almoços, assumi cargos de liderança substituindo por inúmeras vezes responsáveis de hotéis, fui formadora de Turismo Sustentável, entre tantas outras funções. Neste momento, trabalho num dos parques de campismo Orbitur.

Considero que na nossa área, é necessário passarmos por todos os sectores para desenvolvermos empatia pelos nossos colegas de trabalho de forma a melhorarmos comunicação, a resolução de conflitos e a construção de uma relação de confiança.

Ao nos colocarmos no lugar do turista, compreendemos também as suas necessidades e expectativas, envolvendo uma atitude de acolhimento, respeito e confiança.

Aprendi que a satisfação do cliente é a nossa maior preocupação, respeitando claro a nossa ética e os nossos procedimentos. Aprendi que a felicidade de um cliente durante a experiência que lhe proporcionamos nos enche o coração, que a felicidade dos nossos parceiros ao receberem feedbacks positivos nos ensina que o turismo deve ser mais comunitário.

Enquanto Estudantes, Educadores e Promotores de Turismo devemos ter empatia e escuta ativa, de forma a construirmos pontes, sejam elas dirigidas aos nossos clientes, aos nossos colegas de trabalho, aos nossos parceiros/fornecedores, à comunidade que nos rodeia.

Temos a sorte de podermos lidar com vários públicos-alvo e crescermos com eles.

Temos a sorte de termos escolhido um curso que nos mantém em constante evolução profissional e pessoal.

E temos a sorte desse curso ser na ESECS que nos proporcionou um ensino de proximidade com o corpo docente. Não aprendi apenas técnicas e procedimentos, aprendi a comunicar, a ter empatia pelo próximo, a ser mais Pessoa. E o nosso curso é feito de pessoas. Na ESECS entramos para uma família que tem diplomados de qualidade e que transmitem as suas experiências com orgulho. Somos uma referência.

“Um dia a maioria de nós irá separar-se,
Sentiremos saudades de todas as conversas atiradas fora,
Das descobertas que fizemos, dos sonhos que tivemos,
dos tantos risos e momentos que partilhamos,
saudades até dos momentos de lágrimas,
Da angústia, das vésperas de fins de semana,
Dos fins de ano, enfim...
Do companheirismo vivido.”

Sandra Élias

Turismo (2010-2013)

Entrei na ESE de Portalegre pelo programa “Maiores de 23”. Tinha 37 anos, já vinha com alguma bagagem da vida e era das mais velhas da turma. Não tive aquela típica vida académica cheia de festas e atividades, porque era trabalhadora-estudante, mãe divorciada e com muitas contas para pagar. Tinha uma filha para cuidar e nem sempre foi fácil conciliar tudo.

As dificuldades financeiras apertaram, mas felizmente tive o apoio de amigos e da família, sem eles, não sei se teria conseguido chegar ao fim. Foram três anos puxados, mas valeram muito a pena.



O curso deu-me bases importantes e ajudou-me a montar o meu próprio negócio. Criei um espaço onde integrei elementos da cultura local, coisa que sempre me apaixonou. Aproveitei ao máximo o que aprendi, mesmo com o tempo contado e o cansaço acumulado.

Guardo boas memórias dos colegas, dos professores e também dos funcionários, todos me trataram sempre com respeito e simpatia. A única coisa que senti que podia ser melhor era a variedade das disciplinas de línguas. Tendo em conta que é um curso de turismo, acho que fazia falta mais opções nessa área.

No geral, foi uma experiência desafiante, mas muito enriquecedora. Nunca é tarde para estudar e seguir um sonho, mesmo quando a vida já nos levou por outros caminhos.

Sónia Ricardo

Turismo (2010- 2014)

Estávamos em 2010 quando recebi o e-mail com o sim mais esperado. Tinha entrado para o curso de Turismo, em Portalegre! Um misto de alegria e tristeza apoderou-se de mim, pois apesar de ter entrado para o mundo da faculdade, iria para longe de casa... chorei muito, mas rapidamente isso mudou. Com aquele sim começava a minha vida académica e, sem dúvida, começavam também os melhores momentos, aprendizagens e vivências.

Falar da minha vida académica traz sempre uma enorme nostalgia, pois foram muitos os momentos positivos que trouxe e guardo comigo bem juntinho do coração. Cresci muito naquela cidade que me viu formar, fiz amigos para a vida e agradeço a todos eles, bem como aos meus professores que me formaram.

Abidulay Narciso

Turismo (2014-2017)



Chamo-me Abidulay Narciso, natural de São Tomé e Príncipe, licenciado em Turismo (2014-17) e mestre em Gestão de Pequenas e Médias Empresas (2017-20) no Instituto Politécnico de Portalegre.

Estudar em Portugal, como aluno internacional, foi um grande desafio, mas também uma enorme oportunidade de crescimento. Adaptar-me a um novo país, a um novo clima e a uma nova cultura exigiu muita resiliência. Felizmente, encontrei em Portalegre um ambiente acolhedor, onde a proximidade e o apoio da comunidade académica foram fundamentais. A proximidade dos docentes para nos orientar e ajudar a crescer foi, sem dúvida, um dos pontos fortes do curso.

Ao longo destes três anos de curso, tive a oportunidade de consolidar uma base forte de conhecimentos nas áreas do turismo, com enfoque em matérias como a gestão hoteleira, agências de viagens, organização de eventos e marketing turístico. O curso tinha uma orientação muito prática e focada principalmente no setor da hotelaria e viagens, o que era, e continua a ser, bastante relevante para o mercado.

Fora do contexto académico, a integração na comunidade foi igualmente marcante. As amizades com os colegas e a energia contagiante da Tuna Papasmisto foram fundamentais para que me sentir verdadeiramente integrado.

O curso de Turismo tem feito um esforço notável para evoluir e acompanhar as tendências do setor. O foco em novas vertentes do turismo, como o turismo sustentável, o turismo cultural, o ecoturismo e o marketing digital, são passos importantes para garantir que os alunos se formem com competências abrangentes.

Acredito que o curso de Turismo em Portalegre está no caminho certo ao apostar cada vez mais na diversificação de áreas de atuação, em estratégias de inovação, sustentabilidade e na forte ligação entre a formação académica e a realidade do mercado. Contudo, seria importante reforçar ainda mais a ligação ao mundo profissional através de parcerias estratégicas, estágios mais prolongados e uma aposta clara no empreendedorismo e nas novas tecnologias aplicadas ao turismo.

Apesar de todas as experiências positivas, não posso deixar de ser crítico. Um dos maiores desafios que enfrentei, e que acredito que muitos colegas enfrentam, é a falta de valorização da licenciatura em Turismo no mercado de trabalho. No mundo profissional, infelizmente, ainda existe uma perceção de pouca diferenciação entre quem conclui um curso técnico de turismo e quem conclui uma licenciatura em turismo, o que gera uma desvalorização da carreira. A realidade é que, muitas vezes, a distinção entre a formação técnica e a licenciatura não é reconhecida como uma vantagem, e os profissionais do setor acabam por ser vistos como “mais do mesmo”, independentemente do nível de formação.

Este cenário revela uma falha na valorização da profissão e do curso. Embora o Turismo seja um setor essencial para a economia, muitas vezes a carreira não é considerada tão prestigiosa quanto outras áreas, o que leva a uma procura por melhores condições de trabalho, reconhecimento e remuneração.

O mercado de trabalho nem sempre valoriza como deveria as competências que desenvolvemos durante três anos de formação superior. Este é um desafio que exige reflexão e ação para continuar na valorização da licenciatura em turismo.

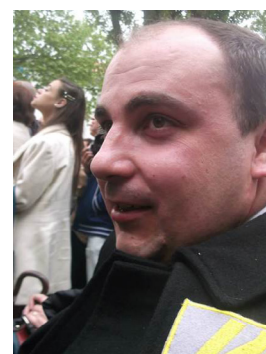
Apesar destes desafios, estou profundamente grato pelo percurso que fiz em Portalegre. A formação recebida deu-me ferramentas importantes para encarar o mercado de trabalho e para crescer enquanto pessoa e profissional. Ser aluno internacional no Instituto Politécnico de Portalegre foi uma experiência de enorme valor, que guardarei para a vida.

É com grande orgulho que celebro os 30 anos do curso de Turismo e desejo que continue a formar gerações que farão a diferença no turismo nacional e internacional.

Alexandre Setoca

Turismo (2011-2015)

A decisão de fazer a licenciatura em turismo da ESECS de Portalegre surgiu com a conclusão de um curso profissional de rececionista de hotel e a experiência profissional conseguinte. Foi uma área pela qual me apaixonei pelo que tentei e consegui ingressar no curso e tive também a oportunidade de estudar na cidade onde nasci e onde vivo, onde os estudos em turismo favorecem o desenvolvimento e a excelência dos agentes do turísticos da cidade e da região.



Durante esses anos, fiz grandes amigos que trouxe para a vida entre colegas e professores. Deu-me a oportunidade de progredir na carreira académica e concluir o 2º ciclo de estudos em turismo, bem como na carreira profissional como formador. A licenciatura em turismo abre muitas portas e é sem dúvida uma experiência que nos enriquece como pessoas e profissionais.

Um grande abraço para todos!

“ESE até morrer!”

Rui Oliveira

Turismo (2011- 2014)

Entre 2011 e 2014, a Escola Superior de Educação de Portalegre foi o palco da minha jornada no curso superior de Turismo.

Durante esses anos, mergulhámos no fascinante mundo do turismo, explorando desde a história e a cultura até à gestão e ao planeamento. As aulas, os trabalhos e os projetos proporcionaram uma base sólida de conhecimentos e competências essenciais para a minha carreira profissional.



Para além da componente académica, a vivência na Escola Superior de Educação de Portalegre foi muito enriquecedora a nível pessoal e social. A interação com colegas, professores e a participação em atividades extracurriculares contribuíram para o meu desenvolvimento e para a criação de memórias duradouras.

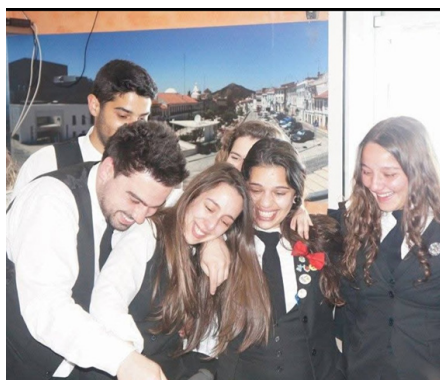
A minha sincera gratidão a todos os professores que me acompanharam nesta jornada, com um agradecimento especial e um grande bem-haja às professoras Eva e Gorete.

Segue uma foto da visita ao aeroporto de Lisboa, em 2014.

Ana Mendes

Turismo (2013-2016)

Ter estudado na ESE (2013-2016) é, para mim, motivo de grande orgulho. Mais do que uma instituição de ensino, foi um espaço de crescimento, partilha e constante inspiração. Levo comigo cada pessoa que cruzou o meu caminho e cada lição que fez de mim uma pessoa melhor.



Foi e é um privilégio pertencer a tuna académica Tuna Papasmisto, somos uma grande família.

A minha licenciatura em Turismo foi muito mais do que uma jornada académica, foi uma jornada de autoconhecimento, de amizades que ainda hoje permanecem e de sonhos que na altura começaram a ganhar forma e hoje são uma realidade!

Dora Chis

Turismo (2013-2016)

A minha licenciatura em Turismo, entre 2013 e 2016, foi uma experiência inesquecível. Estudar na ESECS foi um privilégio, onde aprendi muito, não só sobre turismo, mas também sobre a vida. Criei amizades verdadeiras com colegas e até com professores.

Cada experiência vivida contribuiu para o meu crescimento pessoal e profissional. Hoje, ao olhar para trás, percebo que as boas memórias e as lições aprendidas continuam a influenciar a minha vida.



José Carlos Filipe

Turismo (2013- 2016)

A minha passagem pelo IPP – Licenciatura em Turismo, foi determinante para estes últimos anos da minha vida. Nesta licenciatura, obtive ferramentas essenciais para encarar a minha atual atividade profissional – formador e Coordenador do Curso de Turismo no polo de Lisboa da Escola Profissional Profitecla.



João Velez Afonso

Turismo (2014-2017)

Durante o meu percurso como estudante do Curso de Turismo na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Portalegre, tive a oportunidade de fazer amizades e conhecimentos com colegas e professores que deixaram uma marca importante na minha vida académica e pessoal.

Comecei o meu percurso em 2014, época em que o Turismo começava a ganhar maior expressividade na economia nacional, e sendo natural de Portalegre, a escolha de frequentar e concluir este curso na minha cidade natal revelou-se uma aposta ganhadora, pois foi a partir desse ano que a minha vida profissional passou a ter o Turismo como principal foco, sendo atualmente a minha área de trabalho, apesar de o desempenhar longe da minha cidade e país, mas certamente que é um orgulho de o poder fazer numa empresa referência à escala mundial, e no principal destino turístico ao nível europeu, a Disneyland Paris.

Posso definitivamente afirmar que, sem este curso, não estaria onde estou hoje, e para além do esforço individual, foi importante o contributo e dedicação dos meus professores e colegas. Para além das aulas, conferências, visitas de estudo e momentos de convívio académico, as memórias destes três anos permanecem como parte fundamental da minha “construção” pessoal.

Alguns dos professores com quem tive grande privilégio de conviver em ambiente académico e gostaria de destacar serão certamente: Dra. Elisabete Rodrigues, Dra. Gorete Dinis, Dra. Eva Milheiro, Dr. Vítor Lima, Dr. Hélder Henriques, Dr. Carlos Alves, Dr. Kenneth Parr, entre tantos outros.

Desejo que o futuro do curso de Turismo continue a ser muito positivo, especialmente para os seus estudantes, e que continue a fazer parte integrante deste grande instituto de ensino superior que é o Instituto Politécnico de Portalegre, que continua a aprofundar de forma decisiva o desenvolvimento desta cidade do interior de Portugal.



Patrícia Abalroado

Turismo (2014-2017)



Olá!

Chamo-me Patrícia Abalroado e ingressei na Licenciatura em Turismo da ESECS em 2014, terminando em 2017. Olhando para trás, vejo estes três anos como um dos períodos mais transformadores da minha vida académica e pessoal — afinal, para mim, Portalegre foi (e continua a ser) casa.

Desde o primeiro dia, procurei mergulhar em tudo o que o curso oferecia. Participei na Enove+, no Dia Aberto do Turismo e em muitos dos eventos organizados pelo departamento. Cada iniciativa era uma oportunidade de aprender e de perceber o quão vasto e apaixonante é o setor do Turismo.

Também fiz questão de estar presente na receção aos novos alunos através do programa de Mentorado. Queria que quem chegasse sentissem o mesmo acolhimento caloroso que encontrei quando aqui cheguei!

Felizmente, nunca estive só neste percurso. Os professores têm um papel essencial durante estes anos, e aqui também nunca nos deixaram sós. Igualmente marcante foi o espírito de companheirismo da minha turma. Fomos um grupo unido, em que a entreaajuda era regra e não exceção.

A Licenciatura em Turismo não só me deu ferramentas técnicas, como reforçou valores que hoje aplico no meu dia-a-dia profissional.

“Aqueles que passam por nós não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.” — Antoine de Saint-Exupéry



Ana Rita Caseiro

Turismo (2015-2018)

Iniciei a minha vida de estudante no curso de Turismo na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Portalegre em 2015 – uma das experiências mais enriquecedoras da minha vida.

A área que mais me gostei foi o turismo em espaço rural — pela ligação à natureza, às tradições e às comunidades locais.

O momento mais marcante do meu percurso foi, sem dúvida, o projeto que desenvolvi com a minha colega Neusa, na cadeira de Laboratório do Turismo, foi aí que percebi o quanto gosto de criar, investigar e transformar ideias em experiências reais.

Este curso permitiu-me estar preparada para contribuir para um turismo mais sustentável e autêntico. E tenho muito orgulho neste caminho que percorri.

Débora Tenera

Turismo (2015-2018)

Ingressei na Licenciatura em Turismo da ESECS em 2015, com 18 anos, cheia de expectativas, mas também cheia de receios. A escolha de Portalegre significava sair da minha zona de conforto: deixar a casa dos meus pais e mudar-me para uma cidade a mais de 200 km de distância, onde tudo era novo e desconhecido.

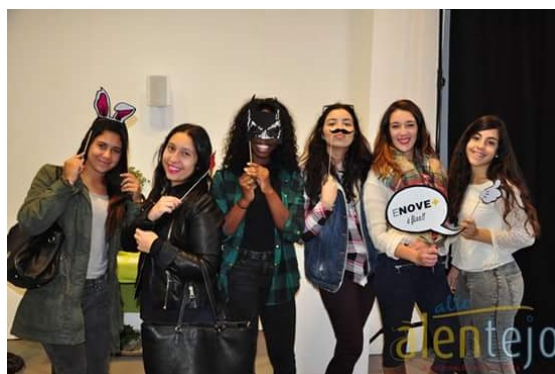
No início, não foi fácil. Fui acompanhada por um colega do secundário e do meu então namorado, o que, de certa forma, tornava a mudança mais leve. Mas a verdade é que, com o tempo, a vida seguiu os seus próprios caminhos, e eu, que achei que não conseguiria passar por tudo sozinha, acabei por encontrar em mim uma força que nem sabia que tinha.

A adaptação foi um desafio: lidar com a distância, a solidão inicial, a saudade de casa... mas foi precisamente nesses momentos que comecei a crescer, a descobrir quem eu era, o que queria e a construir novas ligações. A ESECS, com o seu ambiente acolhedor e os professores sempre disponíveis, tornou-se um lugar seguro. Fiz amizades, vivi momentos que guardo com muito carinho e aprendi tanto, dentro e fora da sala de aula.

As visitas de estudo, os projetos em grupo, as conversas no bar da escola e até os trabalhos de última hora fazem parte das memórias que levo comigo. Mais do que um curso, foi uma etapa de transformação pessoal. Terminei a licenciatura em 2018 com a certeza de que tinha feito a escolha certa, mesmo que, por vezes, o caminho tenha parecido duro.

A Licenciatura em Turismo foi, para mim, um marco. Deu-me bases académicas e profissionais importantes, mas acima de tudo, ajudou-me a crescer como pessoa. Hoje, ao olhar para trás, sinto-me orgulhosa do meu percurso e de ter feito parte desta história.

Parabéns pelos 30 anos da Licenciatura! Que continue a ser uma casa para tantos outros que, como eu, chegam com medo... e saem com o coração cheio.



Sérgio Carvalho

Turismo (2015-2018)

Voltar à ESECS em pensamento é como regressar a casa depois de uma longa viagem: reconhecemos cada canto, cada memória, cada pessoa que fez parte do nosso caminho. O tempo passa, mas há vivências que permanecem vivas, como se tivessem acontecido ontem.

A Licenciatura em Turismo foi, para mim, uma fase transformadora. Mais do que um percurso académico, foi um verdadeiro laboratório de crescimento pessoal e profissional. Entrei na ESECS com ideias e sonhos já definidos, pois já trabalhava e saí com um mapa cheio de caminhos possíveis nesta área tão prestigiada que é o turismo. Cada unidade curricular, cada projeto, cada visita de estudo teve o seu papel nesta construção, não só de conhecimento técnico, mas de consciência crítica, de visão humanista e de paixão pela área do turismo.

Recordo com carinho os professores e professoras que, mais do que transmitir conteúdos, nos inspiravam com a sua dedicação, experiências e exigência. Foram referências que, até hoje, me acompanham e guiam. Os colegas tornaram-se amigos e cúmplices de jornadas desafiantes, mas também muito gratificantes. Criámos laços que sobreviveram ao fim das aulas e que hoje continuam a fazer parte da minha rede pessoal e profissional.

Lembro-me especialmente dos momentos de partilha fora da sala de aula, conversas no bar da escola, risos nos corredores, discussões acesas nos grupos de trabalho, aquele nervosismo bom antes das apresentações. Foram nesses detalhes do quotidiano que se construíram as memórias mais marcantes.

Hoje, olhando para trás, percebo o quanto a Licenciatura em Turismo na ESECS me moldou. Ensinou-me a importância da empatia, do saber ouvir, do trabalho em equipa e da capacidade de contar histórias com significado. Fez-me entender que o turismo é muito mais do que viajar, é ligar pessoas, valorizar culturas, preservar patrimónios e construir experiências que tocam vidas.

Sinto um enorme orgulho por ter feito parte desta história. Celebrar 30 anos da Licenciatura em Turismo é celebrar todas as pessoas que passaram por esta casa e que continuam a espalhar, pelo país e pelo mundo, o valor de uma formação feita com rigor, paixão e humanidade.

Parabéns, ESECS. Que os próximos 30 anos sejam tão inspiradores quanto os que agora celebramos. E que muitos outros estudantes possam, como eu, encontrar aqui o ponto de partida para um caminho cheio de descobertas.



João Pedro Clérigo Bravinho

Turismo (2015-2018)



As minhas raízes familiares vêm todas do concelho de Borba, tanto do lado paterno como materno.

Os meus avós paternos dedicavam-se ao comércio tradicional, naquele tempo em que numa lojinha se comercializava um pouco de tudo, desde a parte alimentar ao vestuário, calçado, etc.

Já os meus avós maternos trabalhavam no comércio tradicional, mas mais especificamente na padaria.

O meu pai, após o serviço militar obrigatório, estabeleceu-se em Vila Viçosa, na Avenida Bento de Jesus Caraça, bem no coração desta linda vila cheia de história, seguindo os passos da família com o comércio tradicional de vestuário e afins.

Em 1969, no dia que o Homem pisou pela primeira vez a lua, os meus pais casaram-se.

Já com o meu pai estabelecido em Vila Viçosa, a minha mãe junta-se a ele no negócio até aos dias de hoje.

Passados 2 anos do matrimónio, os meus pais têm o primeiro filho, eu, com o nome de João Pedro de apelido materno Clérigo e paterno Bravinho, nascido a 14 de julho de 1971, na maternidade de Elvas, sendo registado na freguesia de Assunção.

Frequentei o infantário do Jardim Escola da Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa, na mesma rua onde a minha mãe tinha a loja, na rua do comércio, conhecida como rua de cambaia.

Entrei na escola primária em 1977, em Vila Viçosa na Escola do Castelo. Em 1981, vou para a Escola Preparatória de Vila Viçosa.

Em 1984, iniciei o ensino secundário na Escola Pública Hortência de Castro em Vila Viçosa, terminando-o depois na Escola Rainha Santa Isabel em Estremoz, na área de Humanidades.

Posteriormente, em Estremoz, comecei a frequentar a EPRAL – Escola Prática da Região Alentejo, onde tirei o Curso de Restauro e Conservação de Rochas Ornamentais.

Após a conclusão deste, inicio o serviço militar obrigatório em janeiro 1995, na EPC Escola Prática de Cavalaria em Santarém, como soldado instruendo, após a conclusão da recruta, fui para Santa Margarida para o RC4 Regimento de Cavalaria 4, já como 2º furriel, para concluir o serviço militar obrigatório.

Regressei a Vila Viçosa, onde começo a trabalhar com os meus pais, nas lojas da família de comércio tradicional de vestuário e afins

Em 1998, abri a minha própria loja, uma retrosaria, onde desempenhei todas as funções, desde a gestão até ao atendimento ao público.

Em 2009, comecei a trabalhar na segurança privada, na empresa PROSEGUR.

Em 2015, iniciei a licenciatura em Turismo na ESECS, através dos Maiores 23, como trabalhador-estudante.

No final da licenciatura, fiz o meu estágio curricular no Boutique Hotel Solar dos Mascarenhas, em Vila Viçosa em regime pós-laboral

Em dezembro de 2018, terminei o meu vínculo contratual na segurança privada.

Em 2019, tive uma experiência em Inglaterra, na área de construção de Fibra Óptica, entre abril e junho.

Entre finais de 2019 e início de 2020, trabalhei no Município de Vila Viçosa na área do turismo, em diferentes museus, integrado no programa CEI - Contrato Emprego Inserção.

Início de 2020, regressei a Inglaterra para voltar a trabalhar na área da fibra óptica, mas a experiência foi curta devido ao surgimento da pandemia Sars Covid, que me fez regressar imediatamente a Portugal.

Em maio de 2020, através do IPFP, frequentei online o Curso de Técnico de Marketing e Comunicação, durante um ano, até maio de 2021. No âmbito desta formação, realizei um estágio na Rádio Campanário.

Em 12 de julho de 2021, 2 dias antes de completar os 50, comecei a trabalhar no CECHAP, como técnico de Turismo, no projeto Rota do Mármore, onde exerço várias funções, sendo as principais, de guia, gestão de reservas, contactos comerciais e institucionais, representação em feiras e exposições.

Depois de todo este percurso de vida, eis que fruto da formação académica adquirida com a Licenciatura em Turismo, nesta casa ESECS/IPP, encontrei finalmente a oportunidade que procurava, para iniciar esta aventura, numa área tão desafiante e competitiva como é o mundo do turismo.

Esta experiência tem sido muito rica em conhecimentos, em todas as áreas, humanas, comerciais, e do saber, da geologia à história.

A oportunidade de transmitir os conhecimentos adquiridos no centro de Estudos CECHAP com público de todo o mundo, dá-me a humilde sensação de me sentir um pouco embaixador na região. É com muito orgulho e profissionalismo que o faço, podendo afirmar que, após um trajeto longo e por vezes sinuoso, descobri a felicidade debaixo dos meus pés, na minha própria localidade, fruto das funções que desempenho na promoção e divulgação do ouro branco que brota das entranhas do Alentejo sob a denominação de mármore.

Embora esteja feliz, estarei sempre disponível para novos desafios, pois o futuro a Deus pertence.

Cristiana Júlio

Turismo (2016-2019)

Ingressei na licenciatura de Turismo no ano de 2016 e terminei no ano de 2019. Já tinha ingressado noutra licenciatura, por isso pensei que sabia como seria a experiência e, honestamente, não tinha grandes expectativas.

Não poderia estar mais enganada. Desde o momento que fui para Portalegre, a minha vida mudou completamente. Criei amizades para a vida, cresci e tive muitas aprendizagens que moldaram a pessoa que sou hoje.

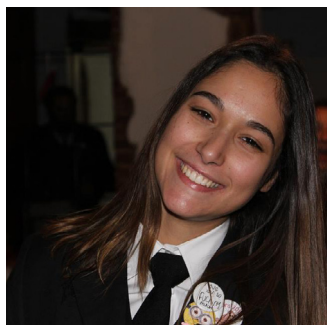
Apesar de ter optado por não trabalhar na área, não me arrependo de ter escolhido esse curso na ESECS. A vida académica foi a melhor que poderíamos ter tido.

Obrigada, ESECS. Obrigada, Portalegre, e a todos os que nos acolheram com carinho.



Patrícia Rufino

Turismo (2016-2019)



Olá! O meu nome é Patrícia Rufino. Ingressei na Licenciatura de Turismo no ano letivo 2016/2017 e concluí-a no ano letivo 2018/2019.

Este curso não foi a minha 1ª opção, foi a 4ª, mas surpreendeu-me pela positiva, pois não sabia para o que ia, e foram 3 anos com muitos desafios, mas ao mesmo tempo muito bom.

Fiz amigos para a toda a vida. No meu caso as praxes foram uma parte agradável da minha vida académica. Conheci pessoas incríveis, com que mantenho contacto até hoje.

Em relação ao curso em si, houve cadeiras bastante interessantes e tivemos experiências agradáveis. Ainda hoje, por vezes, aplico no meu dia a dia conhecimentos que adquiri ao longo desses 3 anos.

Dizem que são os melhores anos das nossas vidas e acreditem que são. São anos de autoconhecimento, de aprendizagem e de crescimento pessoal. Valorizem-se, acreditem em vocês mesmos, porque quando queremos, somos capazes de tudo nesta vida.

Luísa Ponte

Turismo (2016-2019)

Olá! Sou a Luísa Ponte e sou natural da ilha de São Miguel, Açores. Ingressei na Licenciatura em Turismo no ano de 2016 e concluí-a em 2019.

A minha passagem por Portalegre, a cidade dos amores, foi bastante positiva. Esta passagem, fez-me crescer enquanto mulher. A menina da ilha atravessou o oceano e conquistar um dos seus sonhos.

No que diz respeito ao curso em si, nas diferentes unidades curriculares são fornecidos os conceitos e ferramentas necessárias para nos levar ao sucesso. Com um ensino prático, realizámos várias atividades curriculares que permitiram ter uma noção real do mercado de trabalho, colocando em prática todos os conhecimentos adquiridos.

Vivi experiências incríveis, foi um período de muita aprendizagem e crescimento. Na verdade, fui muito feliz nesta cidade que, apesar de estar longe da minha zona de conforto, acolheu-me de braços abertos e serei para sempre grata pelas pessoas que partilhei esta experiência e que certamente levo para a vida.

Sou preto e branco de coração!



Ana Lúcia Carrilho

Turismo (2017-2019)

E de repente pensar em voltar a estudar e tirar uma Licenciatura em Turismo, a minha área profissional desde 1998.

O curso existia próximo da minha área de residência, então pensei: porque não? E tentei saber o que era necessário fazer. E assim foi. Certo dia lá fui ao IPP, com vontade, mas também com muito receio e dúvidas. Mas ainda assim não foi nada difícil a matrícula, e isto porque em 1999 já tinha concorrido ao ensino superior e embora tenha entrado em Tomar, consegui uma permuta para Portalegre. Nessa altura ainda frequentei algumas aulas, mas nem acabei o primeiro semestre, desisti.

Logo nesse dia, já nos serviços académicos, percebi que não era difícil a matrícula pois podia fazer um reingresso e, sem me dar conta, saí de lá quase matriculada no curso de turismo (licenciatura).

Estava a ser fácil demais para quem ainda não sabia bem se queria voltar a estudar ou não, mas não havia volta a dar... a solução foi avançar e depois logo se veria.



Veio o mês de setembro, o início das aulas e lá fui eu num dos primeiros dias de aulas (ainda me lembro da camisola que vesti nesse dia). Não conhecia ninguém, só miúdos de 18 a 20 anos que olhavam para mim desconfiados e pensavam: “quem é esta?”. Houve até quem achasse que eu era a professora...

Pensei em vir embora, não foi fácil ao princípio a integração, sentia-me posta de parte. Mas quando começou a ser a sério, e a “coisa” começou correu bem, lá fui continuando. Foram três anos complicados: gerir a vida profissional, pessoal e ainda assistir às aulas e fazer os trabalhos académicos, muitas vezes nem sabia do que falavam pois não estava sempre presente.

Em casa ficava um filho a precisar de apoio, na altura a frequentar o ensino secundário, mas sempre que eu pedia lá me ia ajudando com os trabalhos a nível informático, um

marido que geria a casa e todas as tarefas domésticas. Mas o tempo foi passando as aulas iam decorrendo com alguma facilidade, pois os 20 anos de experiência e o conhecimento de área do turismo foram importantíssimos para as ideias e trabalhos académicos. Lá fui conseguindo ter notas suficientes e ir avançando na licenciatura, sempre com a ajuda de algum colega que estava à altura dos desafios. A vida profissional permitiu que algumas cadeiras e trabalho de final do curso avançasse de forma diferente, com equivalências nalgumas situações. Lá se passaram os três anos da licenciatura com mais ou menos participação nas aulas, visitas de estudo, debates, com mais ou menos ajuda dos colegas. Já os professores, esses estavam sempre lá para ajudar e apoiar. Passei muitos bons momentos.

Chegando ao último semestre do 3º ano, com ele veio também a pandemia Covid 19, e onde tudo foi terminando de uma forma abrupta: sem aulas presenciais, exames em casa com câmara ligada, sem festa de queima das fitas, sem despedidas dos colegas, tudo um pouco à pressa. Mas no final atingi o objetivo: Licenciatura em Turismo.

Obrigada!

Gil Fernandes

Turismo (2016- 2019)

Entrar na Licenciatura em Turismo da ESECS em 2016 foi mais do que o início de um percurso académico — foi o começo de uma verdadeira transformação pessoal e profissional.

Enquanto trabalhador-estudante, enfrentei diariamente o desafio de equilibrar responsabilidades, horários e exigências. No entanto, nunca me senti sozinho. A ESECS revelou-se um espaço de proximidade, onde o corpo docente, os colegas e os serviços académicos se mostraram sempre verdadeiramente interessados

no sucesso de cada estudante. A flexibilidade que encontrei foi essencial para concluir a licenciatura com motivação e sentido de propósito.

A Licenciatura em Turismo deu-me visão. Com uma abordagem multidisciplinar, ancorada na prática e com um forte sentido ético e de responsabilidade social, fui desafiado a olhar para o setor do turismo como uma força transformadora: económica, cultural e ambiental.

É notável o prestígio da ESECS no setor do turismo, não apenas pelo rigor da formação, mas também pela forma como se reinventa e acompanha a evolução da sociedade e do mercado. Esta reputação fez-me confiar plenamente na escola e querer continuar o meu caminho académico aqui, onde decidi ingressar no Mestrado em Turismo e Comunicação Digital.

Este novo ciclo de estudos tem sido igualmente enriquecedor — é uma resposta atual às exigências de um mundo cada vez mais digital e globalizado, onde comunicar bem é tão importante, aliando tecnologia, estratégia e humanismo, preparando-nos para liderar com inovação e consciência.

Hoje, ao olhar para trás, sinto orgulho e gratidão. Orgulho por ter feito parte desta casa de saber e ação. Gratidão por todas as pessoas que cruzaram o meu caminho — docentes, colegas, funcionários — e que deixaram uma marca positiva no meu percurso.

Susana Martins

Turismo (2017-2019)

Concluir a licenciatura em Turismo foi um marco pessoal e profissional de grande significado para mim. Iniciei este percurso com mais de 40 anos, enquanto conciliava as responsabilidades de ser mãe de dois filhos e empresária. Desde o início, sabia que este desafio exigiria uma enorme capacidade de organização, resiliência e, acima de tudo, equilíbrio entre as várias dimensões da minha vida.

O caminho foi exigente. Gerir o tempo entre a vida familiar, os compromissos profissionais e as exigências académicas implicaram abdicar de momentos de lazer, reorganizar rotinas e, muitas vezes, estudar em horários pouco convencionais. Houve fases particularmente difíceis, mas mantive o foco, com o apoio da minha família, que foi essencial ao longo de todo este percurso.

Este grau académico representa mais do que uma meta académica: simboliza a superação de obstáculos diários, a persistência diante das dificuldades e a valorização do conhecimento como ferramenta de crescimento pessoal e profissional. A experiência de ser trabalhadora-estudante trouxe-me uma nova perspetiva sobre a importância da educação ao longo da vida, e reforçou o valor do exemplo que passamos às próximas gerações.

Espero que este testemunho possa servir de motivação a todos os que ponderam regressar aos estudos em fases mais avançadas da vida. A conciliação é possível — com esforço, disciplina e uma rede de apoio sólida.



Gonçalo Parreira

Turismo (2017-2020)

Iniciei a licenciatura em Turismo na ESECS de Portalegre em 2017 e foi uma ótima experiência. A formação que obtive durante os três anos em que estive matriculado ajudaram-me bastante a crescer nesta área. O grande diferencial foram as aulas práticas, o projeto e as visitas de estudo que me mostraram melhor a realidade do turismo fora da sala de aula. Atualmente, posso dizer que foi graças a essas experiências que me tornei no profissional que sou hoje. Terminei o curso em 2020.

Também faço parte do Grupo Académico Serenatas de Portalegre. Ajudou-me bastante na integração em Portalegre enquanto estudava, assim como a conhecer um pouco melhor o nosso país e a vivenciar o espírito académico.

Nunca estive nos meus planos viver e trabalhar no Alentejo, e Portalegre fez-me provar o contrário.

Nuno Raposo

Turismo (2017-2021)

Iniciei a Licenciatura em Turismo na ESECS no ano letivo de 2017/2018 e terminei o curso há cerca de 3/4 anos. Olhar para trás e perceber o quanto esta etapa foi determinante no meu percurso pessoal e profissional é algo que me enche de orgulho.

A experiência na ESECS foi profundamente enriquecedora, não só pelo conhecimento técnico adquirido, mas sobretudo pelas ferramentas práticas e humanas que o curso me proporcionou. A formação que tive foi essencial para o caminho que segui, principalmente na vertente empresarial e empreendedora, área em que me especializei e na qual trabalho atualmente.

Durante e após o curso, tive a oportunidade de passar por grandes grupos do setor, como o Grupo Pestana e o Vila Galé, e fui subdiretor no grupo hoteleiro RIDAN. Essas experiências foram fundamentais para compreender de perto a realidade da hotelaria em Portugal — com todas as suas virtudes, mas também os seus desafios, nomeadamente a questão da valorização salarial. Foi essa percepção que me motivou a apostar no empreendedorismo. Abri o meu primeiro alojamento local, o Cem Sentido - Alentejo Apartments, ainda enquanto terminava a licenciatura. Quatro anos depois, o projeto continua a crescer e a surpreender. Paralelamente, contribui em conjunto com um Arquiteto, amigo Gonçalo Grácio, para abertura da Murta Landscape, um projeto diferenciador que me deu imensa satisfação e que teve o reconhecimento de ter sido nomeado para “Obra do Ano” pelo Daily Arch. Atualmente, sou empresário na área do turismo, com estes três alojamentos locais e novos projetos em desenvolvimento. Um deles é a Porta Branca – Homes, uma empresa dedicada à gestão de alojamentos que está neste momento em fase de arranque. O meu conselho para os atuais e futuros estudantes de Turismo é que não tenham medo de arriscar. Que invistam na formação em áreas como o empreendedorismo e as finanças — temas que, na minha opinião, merecem ainda mais espaço nos planos de estudo. A literacia financeira é uma ferramenta poderosa, e compreender o seu valor pode fazer toda a diferença na construção de uma carreira sustentável e gratificante. Parabéns à Licenciatura em Turismo pelos 30 anos. Obrigado por tudo o que me ensinaram e por fazerem parte da minha história.



Teresa Ferra

Turismo (2018-2021)

O meu nome é Teresa, sou natural de Alter do Chão, uma vila do distrito de Portalegre, conhecida principalmente pela criação de cavalos, sendo a sua raça mais famosa o Alter Real.

Realizei o meu ensino secundário na Escola Agostinho Roseta, no Crato, onde tirei o Curso Profissional de Turismo e, de modo a dar continuidade à aquisição de conhecimentos relativos a essa área, optei por ingressar no curso de Turismo da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, do Instituto Politécnico de Portalegre.

Portalegre nunca foi uma cidade estranha para mim, uma vez que a minha terra natal está apenas a 25 km de distância. No entanto, acabou por se revelar uma surpresa para mim, uma vez que conheci muitas caras novas, fiz novas amizades e tive experiências que nunca pensei vir a ter, quer seja dentro ou fora da sala de aula.

Quanto ao curso, que é sobre isso mesmo que aqui estou para vos falar, escolhi Turismo porque era uma área com a qual já estava familiarizada, pois tinha tirado curso profissional no secundário e a área já fazia parte da minha vida, uma vez que já havia tido experiências na área, e também por saber como a mesma funcionava, uma vez que o meu irmão sempre trabalhou em hotelaria.

Durante os cinco anos que estive em Portalegre a estudar, posso dizer que tive momentos altos e baixos, momentos de stress e momentos de descontração, mas no que toca ao stress, posso dizer que é da minha natureza, porque nunca fui pessoa de deixar tudo para última da hora, uma vez que estruturei sempre tudo aquilo que tenho de fazer, para depois então colocar em prática.

Durante o meu percurso académico, fiz várias amizades que tenho a certeza que vou levar para a vida. São amizades com as quais ainda hoje mantenho contacto e que, sempre que possível, nos reunimos para recordar os “velhos tempos”. Para além dos colegas, houve também professores que me marcaram bastante e moldaram aquilo que sou hoje, professores esses que puxaram por mim nos momentos menos bons e que me ajudaram sempre que puderam.

Relativamente ao curso em si, não considero que seja um curso difícil, apenas é preciso ter vontade de aprender e realizar aquilo que é proposto. Trata-se de um curso mais teórico, mas acredito que, se tivesse um pouco mais de prática, também seria mais apelativo, pois permitir-nos-ia ter uma melhor perceção de como funciona o mundo da hotelaria.

A licenciatura, para além de todos os desafios que proporciona, tem uma surpresa no final que é capaz de colocar os cabelos em pé a qualquer estudante. Refiro-me ao Projeto Final, que consiste em realizar um projeto em que, teoricamente, colocamos em prática tudo aquilo que foi aprendido ao longo dos três anos de licenciatura.

A parte mais difícil da licenciatura foi, sem dúvida, a segunda metade do segundo ano do curso e todo o terceiro ano, uma vez que surgiu a pandemia de Covid-19 e fomos obrigados a ter aulas em casa. Aqueles que víamos todos os dias passaram a ser meras imagens num ecrã, e perdeu-se um pouco da proximidade. No entanto, penso que o maior impacto foi mesmo na aprendizagem, uma vez que se não fosse a Covid, poderíamos ter tido outro tipo de experiências, algo mais dinâmico que nos preparassem verdadeiramente para aquilo que é o universo da hotelaria.

Após a apresentação do projeto final curso, cadeira a qual concluí com 17 valores, tive a oportunidade de finalmente ter uma experiência prática “a sério”, com a realização do estágio curricular, também uma das cadeiras do curso, no Alentejo Marmòris Hotel & Spa, situado em Vila Viçosa.

Andreia de Oliveira Faneca

Turismo (2019 - 2022)

O meu percurso no Politécnico de Portalegre iniciou no ano de 2019, quando ingressei na licenciatura de Turismo na ESECS. Como todos os caloiros, cheguei à cidade de Portalegre com um sonho no coração e a ansiedade à flor da pele. Será que vou gostar do curso? Será que me vou adaptar a esta nova cidade? Será que existe espírito de acolhimento pela parte dos professores? Será que vou conseguir terminar? Será que vou fazer amigos?

Tantas questões na cabeça de uma simples rapariga que estava a dar mais um passo importante na sua vida, assim como todos os outros.

E sabem que mais? Eram apenas medos. Eu amei o curso. Amei a cidade. Senti-me acolhida por todos. Consegui terminar a licenciatura em 3 anos. Fiz amigos que levo para a minha vida! E ainda passei pelo auge da pandemia de Covid-19 no meio disto tudo!!

É muito importante que os estudantes deslocados consigam sentir-se completos entre as horas de aulas e a vida fora delas. Na ESECS, isso não é um problema. Mesmo em frente à entrada da escola, existe a famosa praça, onde o convívio ganha vida! Aconselho todos os estudantes a perderem noites nas quintas académicas e desejo que tenham forças para depois perder noites a recuperar o trabalho que deviam de ter feito na manhã seguinte à noitada!

Fora de “brincadeiras”, o curso de Turismo foi bastante completo. Abordou temas atuais, os professores apresentaram bastante informação pertinente e sempre estiveram disponíveis para nos auxiliar. É um curso muito dinâmico e abrangente. Quem tiver interesse nesta licenciatura, vá sem medo!

Esta oportunidade abriu-me portas para continuar os meus estudos na minha cidade de berço, Aveiro. Mas com um sentimento de pertença à cidade de Portalegre e ao Politécnico que tão bem me acolheu!

É um orgulho poder dizer que fui aluna do Politécnico de Portalegre e que sou licenciada em Turismo! Que venham mais 30 anos cheios de alunos incríveis e apaixonados por turismo!

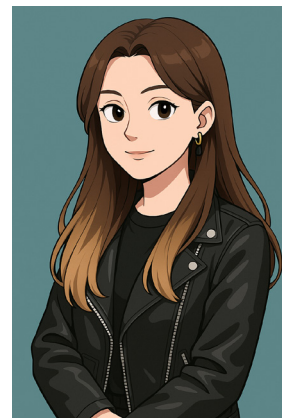


Cláudia Batista

Turismo (2020 -2023)

Estudar na Licenciatura em Turismo na ESECS foi, sem dúvida, uma experiência enriquecedora, quer a nível académico, quer a nível pessoal. Para quem está predisposto a aprender e a crescer, acredito que este curso seja uma verdadeira porta aberta a novas perspetivas e oportunidades.

Desde o primeiro dia que me senti bem integrada. Tive a sorte de encontrar colegas, que rapidamente se tornaram amigos, sempre disponíveis para ajudar e com uma palavra de conforto a oferecer (aproveito para enviar um grande abraço à “minha” grupeta – Luís, Joana, Dulce, Diogo, Pedro e Teresa). Creio que foi esse espírito de entreajuda e cooperação que tornou, sem dúvida, o ambiente mais acolhedor e fez toda a diferença no meu bem-estar ao longo de todo o curso.



Ao longo dos três anos da licenciatura, tive a oportunidade de participar em diversos projetos que me permitiram colocar, de forma prática, muitos dos conhecimentos. Destaco, por exemplo, o convite da coordenadora de curso – a professora Gorete Dinis - para ser co-autora de um artigo académico, a colaboração na organização de eventos do próprio curso, nomeadamente o Dia do Turismo, e a participação no projeto de co-criação DEMOLA “*Link me up with the news*”, fora da minha área de formação, mas que, ainda assim, me permitiu desenvolver novas competências e superar desafios a nível pessoal. Para além das atividades académicas, estive também envolvida em iniciativas informais promovidas pelo Núcleo de Estudantes de Turismo, como a organização de jantares e pequenas festas do curso, no papel de vice-presidente.



A relação com os professores foi sempre próxima e de enorme respeito. O acompanhamento constante, o incentivo e a disponibilidade foram traços muito presentes durante o meu percurso. Por diversas vezes, os professores fizeram

chamadas de vídeo fora do horário letivo para esclarecer dúvidas ou dar um apoio extra aos alunos que assim o solicitavam - algo que, na minha opinião, reflete bem o compromisso e a proximidade com os estudantes do curso. Contudo, acredito que o apoio dos docentes vai muito para além do contexto de sala de aula, uma vez que considero que os mesmos procuravam estar atentos ao nosso desenvolvimento, indicando-nos atividades, formações e projetos que pudessem ser interessantes e vantajosos para o nosso crescimento quer académico quer profissional. No geral, considero que o envolvimento ativo nestas atividades e projetos proporcionados pelo curso fez toda a diferença durante o meu percurso.

Sinto que terminei esta etapa mais preparada para enfrentar os desafios do mercado de trabalho, com uma visão mais ampla e sobretudo crítica. Ao longo dos 3 anos de curso, cresci muito e, é como toda a certeza que afirmo que levei comigo aprendizagens e pessoas que certamente marcaram e continuarão a marcar o meu futuro.

Obrigada!

Luís Cidade

Turismo (2020-2023)

O meu nome é Luís Cidade e ingressei no Politécnico de Portalegre, no curso de Turismo, em 2020, durante a pandemia, pois a mesma deixou-me sem trabalho. E não poderia ter tomado melhor decisão.

Já era formado em Gestão de Restauração e Bebidas, sendo o curso de Turismo o mais indicado para complementar o meu currículo. Foram três anos intensos, com trabalho e esforço, de modo a conseguir atingir os melhores resultados possíveis. No entanto, nunca me esqueci de toda a parte social, que tem uma grande importância na vida de um estudante. Não faltou estudo, mas também não faltaram festas e convívios entre colegas, que guardei para sempre na minha memória.

Ao longo do meu percurso como estudante, tentei também envolver-me de forma constante com a comunidade académica. Ingressei, no meu segundo ano, como vogal no Núcleo do Curso de Turismo e, no terceiro, como presidente. Em conjunto com toda a equipa, dinamizámos atividades que projetaram o curso de Turismo com uma nova visibilidade, como, por exemplo, os Simpósios do Turismo, que reuniram vários oradores de diferentes subsectores, mostrando que o turismo não se limita apenas a uma receção de hotel, mas sim a uma vasta panóplia de atividades, tais como o enoturismo, guia-intérprete, agências de viagens ou até mesmo parques temáticos que contratam licenciados em Turismo para as suas operações. É uma alegria muito grande saber que este evento ainda se continua a realizar nos dias de hoje, e é algo que não deixa muito felizes pois sentimos que deixamos a nossa marca de maneira positiva.

Para além deste percurso, integrei também o Grupo de Promoção do IPP, em conjunto com a professora Vera Barradas e o Diogo Aragonez, onde tínhamos como missão promover o Politécnico de Portalegre em eventos como a Futurália (Lisboa), a Qualifica (Porto), e até em atividades mais descontraídas, como o Festival do Crato. Para além de todo o trabalho de promoção, também podíamos desfrutar do festival.

Estudar no Politécnico de Portalegre permite-nos continuar a ser nós próprios, com uma atenção especial a todas as nossas necessidades, num ensino mais personalizado, cuidado e humano. Foi uma experiência incrível, que me proporcionou memórias e amizades que vou guardar para o resto da minha vida.



Atualmente, encontro-me a desempenhar funções na Adega Mayor como técnico de enoturismo. Agradeço ao Politécnico de Portalegre e ao curso de Turismo por esta incrível experiência que, para além da criação de memórias, também me abriu portas para um futuro mais sorridente.

Um abraço especial a todos aqueles que participarem ativamente neste percurso tão especial, Diogo, Dulce, Cláudia, Joana, Teresa, Pedro, Renato e entre outros. Obrigado ❤️



Cláudia Valadas

Turismo (2020-2023)

Quando ingressei na licenciatura em turismo na ESECS, em 2020, não imaginava que estaria a embarcar numa viagem cheia de altos e baixos.

Mais do que aulas e trabalhos, foram anos de descobertas, amizades improváveis, noites de estudo (e outras de festa), sorrisos, desafios, conquistas e lutas.

Começámos na fase de pandemia, o que para mim até teve um lado bom. Estava em casa e sentia-me mais segura e sem barulho e confusões (ah e passava a vida a petiscar e a ver *game of thrones*....era uma forma que o tempo passava mais rápido).

A ESECS deu-me ferramentas essenciais para o meu percurso profissional, mas foi Portalegre que me deu histórias nesses 3 anos que guardo com carinho, memórias de professores que marcaram, colegas que se tornaram família (poucos, mas bons), de momentos que moldaram quem sou hoje e sempre fui.

É por isto que tenho orgulho fazer parte destes 30 anos de história, e saber que, de alguma forma, contribuí para este percurso coletivo. Parabéns a tod@s que ajudaram a construir esta licenciatura e que continuam a manter vivo o espírito da ESECS!

Obrigada por tudo!



Cristiano Costa

Turismo (2020-2023)



Um jovem Açoreano que viu no Alentejo uma oportunidade para poder completar a sua formação. Não posso dizer que foi uma terra que me apaixonei de início, não foi, mas depois com o tempo fui-me habituando. Para nós, que vamos de tão longe acaba por ser um crescimento pessoal muito importante, e porventura, profissional também, dá-nos bagagem para enfrentar a vida.

Terminei o meu curso profissional de Cozinha, nível IV, em São Miguel, mas sentia que ainda não estava no patamar certo, queria mais. Nesse mesmo ano, abriram candidaturas ao ensino superior para estudantes provenientes de cursos profissionais que pretendiam ingressar numa licenciatura. Para mim, foi uma grande oportunidade, e sabia que tinha de a agarrar.

A única questão é que esta modalidade de candidatura só permitia o acesso a cursos que fossem ligados ao nosso curso profissional. No meu caso, a opção que mais se enquadrava era Turismo. Admito

que não foi a minha primeira opção, mas sendo a minha ilha um destino turístico, achei que seria uma boa oportunidade de carreira e decidi seguir em frente.

Comecei a minha aventura em 2020 e terminei a licenciatura em 2023. Como já mencionei, foram tempos difíceis no início, longe de tudo, mas contei com o apoio de muitos colegas, como também dos próprios professores, que não estavam ali apenas para nos dar formação, muitas das vezes eram nossos conselheiros, ajudavam-nos muito. Tivemos disciplinas/cadeiras, muito interessantes, em que, posso dizer que das minhas preferidas foram história de arte, operadores turísticos (agência de viagens), não desvalorizando as outras, que também foram muito interessantes.

Em geral a licenciatura em turismo no IPP é muito interessante, as cadeiras são diversificadas e saímos preparados para o mundo de trabalho. Os professores também sempre faziam de tudo para que nós não perdêssemos a cadeira, para passar era só necessário um pouco de esforço e conseguíamos. Para além disso, foram feitas diversas atividades connosco, de modo a ter contato real com muitas situações que discutíamos em sala de aula, como, por exemplo, visitamos herdades, trilhos e até a participação na BTL.

Em geral, foram 3 anos muito produtivos para mim, que me deram muito conhecimento essencial para entrar no mercado de trabalho. Um muito obrigado a todo o corpo docente do curso de Turismo.

Gil Pereira

Turismo (2021- 2024)

Sempre tive um precoce fascínio pelas histórias, pelas culturas e pelas tradições que moldam os mais diversos lugares do nosso país. Viajar, para mim, não é apenas um desejo – é quase um instinto, algo enraizado no meu ADN. Desde criança, encantava-me com a ideia de partilhar com os outros aquilo que ia aprendendo sobre monumentos, cidades, personagens históricas. Gostava de “debitar” histórias – essa era a palavra que usava – como se fosse um contador de tempos passados, de espaços vividos, e de segredos bem guardados em pedras antigas ou praças escondidas.

Foi esse gosto que me levou, ao terminar o 12º ano, a matricular-me no CTeSP de Turismo e Informação Turística. Esse percurso acabou por ser uma ponte natural e eficiente para chegar à Licenciatura em Turismo na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Portalegre. E posso dizê-lo com plena certeza: essa escolha transformou a minha vida.



A minha experiência na licenciatura foi, no seu todo, avassaladora. Quando entrei, confesso que não estava muito disposto a envolver-me naquilo que se chama “vida académica”. Sempre fui reservado, até um pouco fechado em mim. Mas a minha turma mostrou-se, desde o início, um grupo coeso, unido e humano. Fizeram-me sair da zona de conforto. Deram-me espaço para ser eu e, ao mesmo tempo, para descobrir outras versões de mim mesmo. Com eles, aprendi o valor da partilha e do companheirismo.

Em Portalegre, a vida académica pode surpreender. É viva, animada, intensa. Locais como o Álamo e o Lounge tornaram-se símbolos dessa energia coletiva. E, ao longo destes três anos, não posso deixar de realçar o papel fundamental dos professores: próximos, acessíveis, sempre disponíveis para ajudar, ouvir, esclarecer. Nunca me senti apenas “mais um” – senti-me acompanhado, respeitado e incentivado.

Entre os momentos marcantes, destaco com gratidão os simpósios do Dia de Turismo, que permitiram um contacto direto com o setor turístico do Alto Alentejo. As visitas à BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa – mostraram-me o dinamismo e as múltiplas vertentes do turismo no país e no mundo. E a participação no programa *Startup Boost* foi especialmente reveladora: pude mergulhar no universo do empreendedorismo, desde a criação de um projeto-piloto até à apresentação de um *pitch*, passando por visitas de campo e colóquios, como o realizado na Quinta dos Olhos d’Água sobre o valor ambiental e turístico do Parque Natural da Serra de São Mamede.

As aprendizagens foram muitas. Aprendi a ser mais tolerante, sobre o convívio com culturas diferentes – tive colegas provenientes de vários países dos PALOP, e isso foi fundamental para alargar horizontes. Aprendi a comunicar melhor, a escutar. E aprendi também a importância de ser pontual, de ser cordial, de receber o outro com um sorriso e com um olhar atento – porque no turismo, o outro é o centro.

Várias unidades curriculares deixaram marca em mim. Em **Comportamento Organizacional**, percebi a complexidade e a beleza da dinâmica humana dentro das organizações. **Tecnologias Aplicadas ao Turismo** ajudaram-me a entender o potencial das redes sociais e plataformas como o TripAdvisor para promover destinos. Em **Planeamento e Desenvolvimento do Turismo**, mergulhei nas políticas públicas e na legislação turística – foi como levantar o pano de fundo de um grande palco. **Gestão Hoteleira** encantou-me com o seu olhar técnico e prático sobre a hotelaria, e o apoio do programa *HOST* trouxe uma dimensão realista a esse universo. O mesmo posso dizer da disciplina de **Agência de Viagens**, que nos deu acesso ao *Galileo*, o sistema de reservas – uma verdadeira imersão naquilo que se faz no terreno. Mas se há uma disciplina que me impactou profundamente, foi **Laboratório de Turismo**. A exigência de criar um negócio do zero, de desenhar um projeto com garra e realismo, levou-me a acreditar que sou capaz de sonhar e realizar. Esse foi, para mim, um marco.

O estágio, por sua vez, foi um capítulo à parte. Tive a oportunidade de estagiar no Museu Municipal de Portalegre – e sendo o turismo cultural a área pela qual tenho mais paixão, este estágio foi uma confirmação da minha vocação. Pude observar de perto o funcionamento de um espaço cultural, participar em visitas guiadas, colaborar com a equipa reduzida, mas dedicada do museu. E isso fez com que o meu olhar sobre o setor se tornasse mais maduro, sensível, consciente das necessidades e dos desafios reais. Ter um estágio incluído no plano curricular é, sem dúvida, uma mais-valia da nossa licenciatura.

Se esta licenciatura me ensinou algo de profundo, foi que a vida profissional no turismo não é apenas feita de lugares bonitos e de mapas traçados com rotas. É feita de pessoas. De empatia, escuta, compromisso. A pontualidade, a simpatia, o sentido de responsabilidade e a boa comunicação são mais do que competências: são pilares. E são esses pilares que quero carregar comigo.

Se pudesse descrever este percurso como uma viagem, diria que foi uma travessia para um lugar desconhecido. Comecei com medo, inseguro, a caminhar por entre sombras. Mas aos poucos, os

caminhos começaram a revelar paisagens bonitas. Conheci gente boa, descobri interesses que não sabia ter, vivi experiências que jamais esquecerei.

A quem estiver a pensar candidatar-se a esta licenciatura na ESECS, deixo uma mensagem simples: se sentem que é este o caminho, venham. Não se vão arrepender. Aqui, tudo é próximo do aluno. Há espaço para crescer, para aprender, para errar e para se levantar. Participem em tudo o que puderem – nos eventos, nas conferências, nas discussões. Aproveitem cada instante.

A sensação que tenho é a de que tudo passou num instante. E, ainda assim, foi intenso. Transformador. Foi um capítulo inteiro da minha vida que jamais vou apagar.

E como em todas as viagens, não se regressa ao ponto de partida igual. Volto com mais mundo dentro de mim.

Albernido Leal

Turismo (2021-2024)

Olhar para trás e recordar a minha experiência como estudante internacional da Licenciatura em Turismo é, sem dúvida, motivo de orgulho e gratidão. Escolher estudar em Portugal foi uma decisão transformadora. Encontrei um curso completo, com uma formação sólida, professores inspiradores e um ambiente académico acolhedor, que me fez sentir verdadeiramente integrado desde o primeiro dia.

A licenciatura proporcionou-me não só uma base teórica consistente sobre o funcionamento do setor turístico, mas também fomentou o pensamento crítico, a sensibilidade cultural e a capacidade de adaptação – competências fundamentais no mundo globalizado em que hoje vivemos.

Enquanto diplomado internacional, tive a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em diferentes contextos, desde projetos de desenvolvimento sustentável em comunidades locais até experiências em hotelaria e gestão turística além-fronteiras. O que aprendi aqui continua a acompanhar-me diariamente, não apenas como profissional, mas também como cidadão global.



Parabéns pelos 30 anos da Licenciatura em Turismo! Que continue a formar profissionais preparados para enfrentar os desafios do futuro e a ser uma referência na formação de talentos com impacto internacional.

Laura Caeiro

Turismo (2021-2024)

Quando entrei na licenciatura em Turismo, em 2021, trazia comigo um misto de nervosismo e incerteza. Não conhecia ninguém, não sabia se ia conseguir adaptar-me, e muito menos se esta seria a escolha certa para mim. Turismo nunca tinha sido uma opção que tivesse considerado com convicção — surgiu num momento de dúvida, quase por acaso. E talvez tenha sido precisamente por isso que se revelou tão transformador.

No início, questioneei-me: Será que vou gostar? Será que é este o meu lugar? Com o passar do tempo, essas dúvidas deram lugar à certeza de que sim – Turismo era, afinal, o caminho certo. Descobri uma área cheia de curiosidades, desafios e horizontes para explorar. Cada unidade curricular, cada projeto, cada visita de estudo foi uma oportunidade de crescer, não só como estudante, mas também como pessoa.

Tive o privilégio de aprender com professores que, mais do que ensinar, inspiraram. Sempre presentes, atentos e disponíveis, mostraram-nos o verdadeiro valor do Turismo e o impacto que ele pode ter no mundo. A sua dedicação foi essencial para que esta jornada tivesse sentido.

Portalegre, que me recebeu de braços abertos, tornou-se rapidamente casa. Uma cidade tranquila, mas cheia de vida, que me acolheu com uma generosidade que nunca esquecerei. A minha turma, por sua vez, foi uma dádiva. Pessoas que começaram por ser desconhecidas e que hoje ocupam um lugar especial no meu coração. Sem elas, esta caminhada teria sido muito diferente, e muito mais difícil.

Hoje, posso afirmar com confiança que me encontrei. Se estás a pensar se deves ou não seguir este curso, se sentes dúvidas como eu senti, o meu conselho é simples: tenta. Turismo é uma área com futuro, cheia de possibilidades, e tem o poder de mudar vidas. Mudou a minha.

Levo comigo três anos inesquecíveis, que ficarão para sempre guardados com carinho. A todos os que fizeram parte desta etapa, o meu mais profundo obrigada. Portalegre será, para sempre, uma parte de mim.

Turismo é mania! 💙💛



Atual Núcleo de Estudantes de Turismo

José Rasquinho - Presidente

O Núcleo de Estudantes de Turismo assume-se como uma estrutura essencial na representação, integração e valorização dos estudantes da licenciatura, promovendo o diálogo, a participação ativa e o desenvolvimento de iniciativas que enriquecem o percurso académico e pessoal de todos os envolvidos. Aceitei o desafio de assumir a presidência do Núcleo num ano particularmente simbólico, o 30.º aniversário do curso, por reconhecer a importância de dar continuidade a um legado construído ao longo de três décadas. É com sentido de responsabilidade e profundo orgulho que contribuo para esta celebração, fortalecendo a ligação entre gerações e reforçando o papel do curso de Turismo no panorama académico e profissional.

Eva Vieira

Integrar o Núcleo de Estudantes de Turismo tem sido uma experiência desafiante e profundamente enriquecedora. É com grande satisfação que contribuo para a vida académica do nosso curso, represento os meus colegas e colaboro com os docentes e entidades do Instituto Politécnico de Portalegre. O trabalho em equipa, a organização de iniciativas e a representação do curso têm sido oportunidades valiosas de crescimento, tanto a nível académico como pessoal. A nossa equipa está empenhada em dar sempre o melhor, com dedicação, responsabilidade e espírito de colaboração. Acreditamos que, juntos, podemos promover mudanças positivas e fortalecer o envolvimento dos estudantes na vida académica.

Vanessa Caravelinha

Aceitar o convite para integrar o Núcleo de Estudantes de Turismo do Instituto Politécnico de Portalegre foi um prazer. É uma honra assumir este papel com os restantes colegas e termos a oportunidade de representar o curso e contribuir ativamente para o seu desenvolvimento. A responsabilidade é grande, mas as recompensas em termos de crescimento pessoal e profissional são ainda maiores. Por trás de todas as atividades realizadas com a Associação Académica e com todos os docentes do Instituto Politécnico de Portalegre existe um trabalho árduo. A equipa deste núcleo está empenhada em fazer um esforço e dar o seu melhor, porque sabe que isso é importante para o sucesso do projeto.



Testemunhos dos atuais estudantes

1º ano

Maria vazão

Turismo (2024)

Soneto aos 30 anos a turistar

Na ESECS nasce o rumo e a vocação,
Turismo é mais que mapa ou jornada,
É ler o mundo com o coração,
E dar-lhe voz com alma dedicada.

Trinta anos a erguer formação,
Com saber, com prática bem guiada,
Gestão, cultura e comunicação,
Numa escola que é farol e é estrada.

Aprende-se a cuidar de cada lugar,
A escutar tradições, a bem servir,
Com ética, paixão e o dom de encantar.

Portalegre ensina o mundo a abrir:
Quem aqui estuda, aprende a transformar
Cada viagem que há de vir por aí.



Tiago Lopes

Turismo (2024)

Esta experiência, que começou no ano letivo 2023/2024, trouxe uma mudança positiva à minha vida. Não só aprendi os conteúdos lecionados, como também aprendi a ser cada vez mais maduro e independente.

No atual ano letivo (2024/2025), já a frequentar a licenciatura em Turismo, sinto que finalmente estou onde quero. A minha experiência pessoal no CTeSP em Turismo e Informação Turística mostrou-me que tinha mais competências para algo de mais exigente e dinâmico.

Apesar de já saber que ia ingressar na licenciatura, terminei todas as cadeiras do primeiro ano do CTeSP, obtendo as devidas creditações.

Agora já referindo em respeito aquilo que é a licenciatura de turismo, sinto-me bastante satisfeito com o meu esforço e iniciativa própria de entrar aqui, diferente de muitos estudantes que entram num curso como este devido a falta de médias ou vagas na primeira opção de escolha, eu só queria mesmo este curso. Possuo competências linguísticas, de comunicação, e sempre me considerei adaptável – uma qualidade essencial numa área como esta.

Para concluir, sinto que estou no meu devido lugar e a experiência no curso está a ser a expectável, não estou a presenciar dificuldades de níveis pertinentes. Sinto que faço algo por gosto e não apenas pelo “tem de ser”.

Dora Grossinho

Turismo (2024)

Chamo-me Dora, tenho 49 anos e trabalho há muitos anos na área do turismo, por vocação. Abracei este percurso com muita dedicação e entusiasmo.

O turismo é um mundo, que abrange muitas áreas nas quais, cada vez mais, são necessários conhecimentos académicos. Por esse motivo, decidi voltar a estudar.

Escolhi o IPP por várias razões. Enquanto trabalhadora-estudante, era importante que a instituição fosse próxima de mim. Além disso, trata-se de uma Licenciatura reconhecida, com provas dadas de bons resultados. É, acima de tudo,

por já ter deixado de estudar há tantos anos, era importante que me sentisse acolhida e apoiada.



Tudo isso e muito mais encontrei junto da Família do IPP.

Os colegas, apesar de muito jovens, são muito generosos e estão sempre prontos a ajudar. Os professores são profissionais de excelência, muito disponíveis, com grande facilidade de transmissão de conhecimentos e com uma paixão contagiante pela área, que me fazem querer estar sempre presente (infelizmente, por motivos profissionais, nem sempre me é possível) e saber cada vez mais.

Se tive dúvidas e receios? Sim, tive vários. Mas hoje tenho a certeza de que ingressar na Licenciatura de Turismo foi a decisão acertada. Não só estou muito motivada, como também as minhas entidades patronais estão satisfeitas por estar a melhorar os meus conhecimentos – o que permite também ajudar as empresas a crescer.

Mafalda Carvalho

Turismo (2024)

Começar a Licenciatura em Turismo na ESECS é, para mim, como abrir um livro cheio de páginas em branco, onde cada dia se escreve uma nova história. Ainda estou no início deste caminho, no 1.º ano, mas já sinto que pertenço a algo maior, a uma tradição, a uma comunidade e a uma história que celebra agora 30 anos.

Escolhi turismo porque acredito no poder das experiências, na beleza das culturas e na importância de ligar pessoas através do que nos torna únicos. E escolhi a ESECS porque sabia que era aqui que queria crescer, aprender e sonhar com um futuro cheio de possibilidades. Desde o primeiro dia, fui acolhida com proximidade, exigência e inspiração. Aqui, somos tratados como futuros profissionais, mas também como pessoas com voz, ideias e sonhos próprios.

Cada disciplina que estudo, cada aula que frequento, cada professor com quem contacto acrescenta algo novo à forma como vejo o mundo. Mesmo nos momentos mais desafiantes, há um sentimento de propósito e motivação constante. É como se cada pequeno passo que dou aqui me aproximasse, não só da profissão que quero ter, mas também da pessoa que quero ser.

Este percurso tem um significado ainda mais especial para mim, porque a ESECS também faz parte da história da minha família. Ver alguém que admiro ter passado por estes mesmos corredores e hoje estar realizado profissionalmente dá-me ainda mais vontade de aproveitar tudo o que esta licenciatura tem para me oferecer.

Celebrar os 30 anos da Licenciatura em Turismo é, para mim, uma honra e um privilégio. É poder dizer: “eu também faço parte desta história”. E é com muito orgulho que deixo aqui o meu testemunho como aluna do presente, com os olhos postos no futuro e o coração cheio de gratidão por fazer parte desta caminhada.

Parabéns, ESECS. Que venham muitos mais anos de histórias, conquistas e transformação.

2º ano

Leandro Caeiro

Turismo (2023)

Entrei na licenciatura em Turismo no ano de 2023. Não estava totalmente seguro de que este seria o caminho certo. Ainda tenho algumas dúvidas e receios, mas a vontade de querer explorar o que esta área tem para me oferecer faz-me seguir em frente.

Como em qualquer outra escola de ensino superior, o nível de rigor é mais elevado. Além disso, os métodos de trabalho, estudo, ensino e avaliação são diferentes. Felizmente, fui guiado nos primeiros momentos académicos pela minha irmã, que me deu apoio em todos os momentos difíceis e me ajudou a encontrar pessoas fantásticas, que quero levar comigo para o resto da vida.



Desde que comecei o meu percurso académico, tive professores excecionais, que mostraram o gosto que possuem pela área. Isso ajudou-me a perceber todos os conteúdos apresentados pelos mesmos e o real sentido que o turismo tem não só para o nosso país, mas para todo o mundo. Além disso, os professores estiveram sempre atentos e disponíveis para responder a qualquer dúvida que eu tivesse.

Portalegre é uma cidade tranquila, até demais, a meu ver. Sinto que, por vezes, lhe falta um pouco de energia. No entanto, aprendi a apreciar que o que esta cidade tem para oferecer e a valorizá-la pela sua calma.

Sempre fui uma pessoa tímida, então foi bastante complicado relacionar-me com os meus colegas no primeiro ano letivo. Mesmo agora, não estou rodeado de muitas pessoas, mas acredito que posso contar com aquelas que estão à minha volta. Cresci com elas, diverti-me com elas e se tudo correr bem, haverá ainda muito momentos bons para relembrar futuramente.

Assim que cheguei a esta cidade, ouvi dizer que Portalegre é a “cidade dos amores”, não encontrei ninguém. No entanto, comecei a entender que talvez o que faltava era gostar de mim mesmo.

Ainda há muito por fazer, mas sei que estou a crescer aos poucos, tanto na minha área como pessoalmente. Seja o que for que o futuro me reserve, quero estar pronto para o enfrentar.



Vanessa Caravelinha

Turismo (2023)

O Instituto Politécnico de Portalegre é muito mais do que aulas, frequências e trabalhos. O ambiente é realmente especial, encontramos pessoas com histórias tão diferentes, professores que inspiram mais do que ensinam, e colegas que acabam por se tornar amigos.

A Escola Superior de Ciências Sociais (ESECS) é um lugar incrível. Em cada canto, há uma história para contar. No bar, damos muitas gargalhadas, até o intervalo acabar. No pátio, divertimo-nos e partilhamos momentos felizes, mesmo nos dias mais difíceis. O que distingue esta instituição é a proximidade humana. A relação entre todos os estudantes, docentes e funcionários é de proximidade. Aqui, os professores conhecem-nos pelo nome, incentivam-nos a ir além da teoria e desafiam-nos a aplicar o conhecimento na vida real.

A entrada na Licenciatura de Turismo no Politécnico de Portalegre marcou o início de uma jornada académica enriquecedora. Aqui, todos temos oportunidade de adquirir conhecimentos, desenvolver competências práticas e explorar o mundo do Turismo.

A cidade de Portalegre, mais conhecida pela “cidade dos amores” marcou a diferença na minha vida. Considerada por muitos uma cidade tranquila e rodeada de natureza, mas quem vive aqui sabe que as noites têm vida própria. Das festas organizadas pelos núcleos, pela associação académica e pelos bares onde todos se conhecem, há sempre espaço para descontrair, rir e ter conversas infinitas. Tudo isto faz parte da vida académica.

Cada um de nós escreve a sua história e o seu percurso, entre aulas, saídas e sonhos que começam a ganhar forma.

3º ano

Vera Faria

Nunca imaginei que viesse estudar para o Alentejo – sendo o Alentejo, aliás, a minha segunda casa desde que me lembro.

Em 2017, quando ingressei no CTeSP de Turismo e Informação Turística, vi essa oportunidade como uma forma de crescer não só pessoalmente, mas também de aprender mais sobre uma área que me interessou desde o 10º ano. Uma área que me permite conciliar o amor que tenho por comunicar e ajudar os outros com a vontade de aprender cada vez mais.



Por motivos pessoais, não segui diretamente para a licenciatura, mas em 2022 decidi voltar à minha segunda casa, a ESECS, e foi a melhor escolha que fiz! Não me arrependo de nada. E quando for a hora de partir, sei que levo comigo a sensação de que voltarei sempre de braços abertos.

Muitos parabéns à minha querida licenciatura que faz 30 anos!

Noemi Canito

Sou a aluna Noemi Santos Canito, e é com muita alegria que posso dizer que estou prestes a terminar a minha licenciatura em Turismo na ESECS no Politécnico de Portalegre.

Este curso, para além de ter sido a minha decisão, foi também um corredor que me abriu várias portas, me despertou para novos interesses e que tanto me ensinou.

Estou profundamente grata aos professores que acreditaram em mim nos momentos mais difíceis. Agradeço também aos colegas e amigos próximos que me motivaram e partilharam comigo o espírito académico. Um agradecimento especial ao diretor, por me conceder uma segunda oportunidade para realizar o estágio – um passo fundamental na minha formação, em 2025.



Deste percurso, levo comigo uma gratidão imensa. Foram muitos os desafios que me colocaram à prova, mas hoje sinto-me mais preparada para enfrentar o mundo do trabalho. Além das competências

técnicas, recebi algo valioso: a empatia, partilhada generosamente pelos docentes e colegas, que me ajudou a superar um dos maiores obstáculos, que trazia comigo antes – a comunicação.

Independentemente do caminho que venha a seguir, sei que levarei sempre comigo as aprendizagens desta licenciatura.

Micaela Nascimento

A ESECS recebeu-me de braços abertos e, desde o primeiro dia, senti que ali era o meu lugar. Durante o curso, tive acesso a oportunidades e incentivos que expandiram os meus horizontes e me prepararam profissionalmente para atuar com propósito no setor do Turismo – porque, como aprendemos, o turismo é feito de pessoas que transformam momentos em experiências inesquecíveis.

Uma das experiências mais marcantes foi a oportunidade de fazer Erasmus na Grécia, o que me permitiu viver a interculturalidade na prática e crescer pessoal e academicamente. Para além dos conteúdos teóricos, fomos desafiados a crescer, a desenvolver um pensamento crítico e a contribuir para um mundo mais acessível e sustentável.

Levo comigo não só conhecimentos e competências adquiridos, mas também as amizades e memórias que marcaram a minha caminhada.

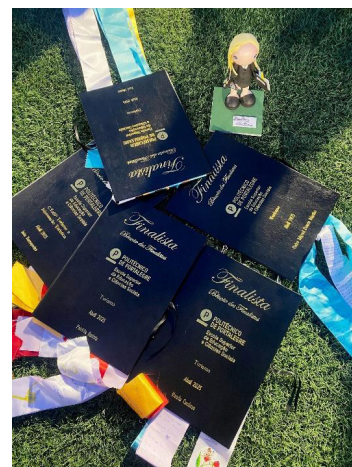


Vanda Cardoso

O meu percurso durante a licenciatura foram 3 anos de muita aprendizagem, crescimento pessoal e uma enorme coleção de memórias que vão perdurar para a vida toda.

Inicialmente, não conhecia a cidade de Portalegre nem o seu Politécnico. Contudo, adorei abrir novos horizontes e integrar-me neste quadro do Alto Alentejo. O que mais vai dar saudade são os amigos com quem criei conexões profundas, com quem colecionei imensas aventuras, partilhei lágrimas e enfrentei esta jornada académica com coragem.

Confesso que fico feliz por concluir esta etapa e por poder estar novamente mais perto de casa. Mas nunca vou esquecer esta bela experiência!



Estudante em intercâmbio

Eduardo Tavares

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - Campus Petrópolis

Minha experiência em Portalegre foi transformadora!

Sempre tive o sonho de ter uma vivência internacional, especialmente um intercâmbio, onde teria a possibilidade de viver outras culturas, e ao mesmo tempo, desenvolver ainda mais minhas habilidades. Não é fácil você sair do seu país (principalmente quando você tem que cruzar um oceano) e passar quase 6 meses fora, mas a escolha para o IPP foi ideal para tornar o que seria um desafio, algo muito mais leve.

Desde o início das conversas via e-mail até ao encontro presencial, todos os funcionários foram muito prestativos e atencioso. Senti-me muito acolhido. Os meus colegas de turma foram ótimos, e consegui estabelecer muitas trocas que nem imaginava. Em relação as aulas, só tenho a elogiar, tanto o professor Rui, quando o professor Estevão, são excelentes profissionais, e me ajudaram a expandir meus conhecimentos sobre o mercado global do Turismo.

Esta experiência ficará para sempre marcada na minha vida. E sempre tratei nos meus pensamentos um pouco do IPP, de Portalegre, do Alentejo e de Portugal. Um forte abraço a todos, muito obrigado por tudo, e por que não, um até breve (eu gostaria muito).



Estudantes em programa mobilidade Erasmus+

Denizhan Özaçıkgoz

İstanbul Nişantaşı Üniversitesi (İstanbul)

Generally my experience here in Portugal has been nice, Portalegre is a slow town. People here are awesome and even if they do not speak English they're all so welcoming and friendly. The teachers here are very helpful and reachable. The only problems I had here are caused by my schools Erasmus coordination office. They have been very tiring. Other than that I am so happy to be here and have these opportunities which not many people have.



kardelen yerlikaya

İstanbul Nişantaşı Üniversitesi (İstanbul)

I came to this school through the Erasmus program, and I was very scared when I first arrived. I am taking the following courses: Hotel Management, English 2 and 4, Entrepreneurship in Tourism, Tourist Products and Experiences, and Portuguese Language. All of my professors took the time to support me individually, and thanks to them, I was able to overcome my fears. Because of their guidance and kindness, I will finish this semester having received a quality education while also enjoying my time here. I'm truly glad that I came to Portalegre. Thank you very much.



Momentos para recordar - 2024/2025

Grupo de Serenatas de Portalegre - Atuação no Dia do Turismo |
III Simpósio do Núcleo de Turismo| Enove+TUR |

Hino dos Mineiros de Aljustrel



José Matos – Licenciatura em Turismo, 3º ano
Pedro Santos – Licenciatura em Turismo, 2º ano
João Barroqueiro – CTeSP em Turismo e Informação Turística
Vicente Badalinho – Licenciatura em Turismo, 2º ano
Rafael Dias – Licenciatura em Turismo, 2º ano

Parabéns à Licenciatura em Turismo



XX Ciclo de Conferências em Turismo



Dia do Turismo | III Simpósio do Núcleo de Turismo | Enove+TUR



Discurso da turma do 3º ano na Queima das fitas (26 abril 2025)

Gonçalo Guedelha

Muito bom dia a todos.

É com imensa honra que subo a este palco para representar a minha turma e o meu curso.

Portalegre é a cidade que ninguém quer, mas que ninguém esquece. Vale a pena estar aqui. A cidade faz e fez de nos maiores e melhores pessoas. Hoje, chegamos ao fim de mais um capítulo. Um bonito capítulo que termina hoje.

Antes de mais, quero dar uma palavra a todos os familiares presentes e não presentes. É com um orgulho gigante que vejo este estádio cheio. Os familiares são um marco importante na vida de um estudante académico, são o apoio, são os pilares e são a palavra acolhedora quando algo corre menos bem. Em nome de todos os finalistas de turismo, quero dar uma palavra de encorajamento, pois vai

iniciar-se uma nova etapa para todos nós. O mundo do trabalho não é fácil, e todos aqui presentes sabemos disso. Os familiares, nesta nova fase de adaptação, devem estar sempre na retaguarda de um iniciante. Por fim, quero dizer e pedir a todas as famílias que aproveitem, junto dos finalistas, o nosso almoço. Queremos que todos aproveitem pelo menos um bocadinho do que vamos vivendo por cá, pois faz parte, faz sempre parte, um abraço enorme a todas as famílias e muito muito Obrigado, mais uma vez.

Em segundo lugar, quero agradecer a todo o corpo docente e não docente. Sem vocês, nada do que está a ser feito neste estádio seria possível. Noites mal dormidas, horas de pé, horas a prepararem tudo para que todos os estudantes tivessem e continuem a ter um percurso académico com o melhor desempenho possível.

Agradeço, em especial, ao corpo docente da licenciatura de turismo. Graças a vocês, saímos bons profissionais, preocupados com o próximo e, acima de tudo, sentimo-nos motivados a estar aqui. Agradeço particularmente à nossa coordenadora de curso, professora Maria Gorete, e à subcoordenadora de curso, professora Paula Reis. O vosso apoio é fundamental. Em nome de todos os finalistas, um enorme e respeitoso obrigado.

A todos os finalistas presentes, boa sorte. Agarrem-se a todos os projetos que apareçam. Nunca se esqueçam de que é sempre bom colher experiências ao longo de toda a nossa vida. A vida começa agora, o futuro é amanhã e, daqui a sensivelmente um mês e meio, deixamos de estar por cá. Esta cidade vai ficar mais despida – e nós também. Vamos deixar a cidade que foi casa durante tanto, tanto tempo. A todas as horas perdidas a estudar e a fazer trabalhos, podemos pensar que foram tempos perdidos, mas fizeram de nós o que somos – e o que vamos ser futuramente!

Faço um pedido especial: aproveitem. Sempre, sempre, sempre. Hoje culminam todos os nossos esforços. Não sabemos quando será a última vez e, portanto, aproveitem sempre.

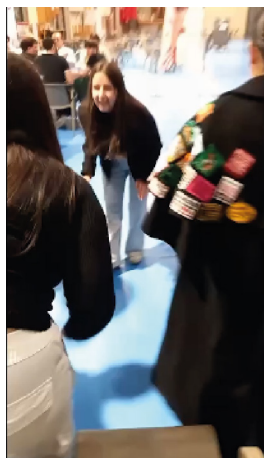
Um grande, grande abraço e um bem-haja.



Jantares de curso comemorativos dos 30 anos – 14 maio 2025 | 12 junho 2025



| Reproduzir vídeo |



| Reproduzir vídeo |



| Reproduzir vídeo |



Visita de estudo a Lisboa



Visita de estudo a Tomar



Visita de estudo à Bolsa de Turismo de Lisboa



Visita de estudo à INTUR- Feira Internacional de Turismo de Interior de Valladolid



Participação dos estudantes no Projeto Raya Viva



Participação dos estudantes no Congresso Internacional HART- Heritage Adaptive Reuse In Tourism



Participação dos estudantes na 34ª Conferência Internacional EUROASHE (acompanhamento nos transfers e visita guiada a Marvão)



Pitch de apresentação dos posters realizados na UC de Laboratório de Turismo



Aula de Laboratório de Turismo (liderança e trabalho colaborativo)



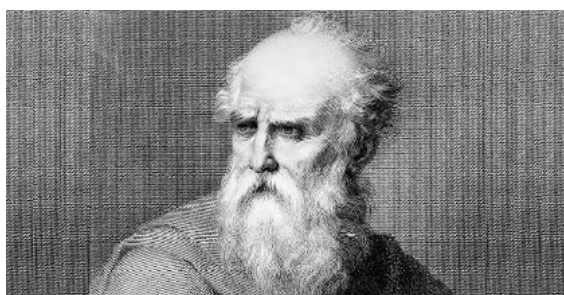
Apresentação dos trabalhos de avaliação final da UC de animação turística



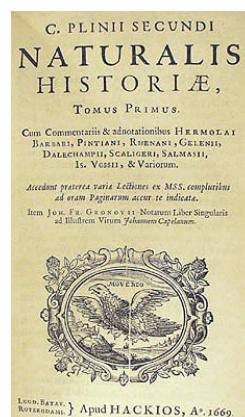


A História da Arte Ocidental – apontamentos cronológicos

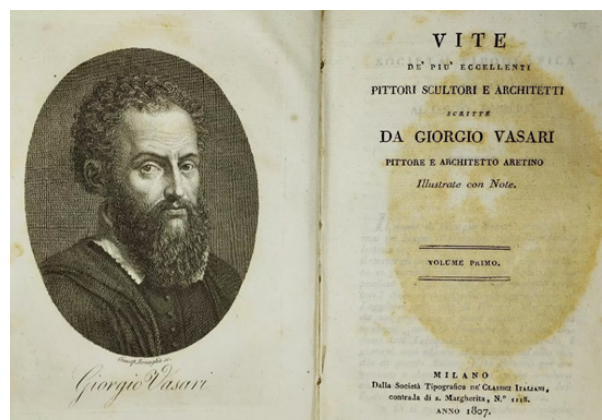
A arte nasce da necessidade de mulheres e homens se conectarem entre si e por sua vez cada um se conectar com outros mundos, incluindo os mundos espirituais. Ao longo da civilização ocidental vários foram os relectores de vidas e de obras do engenho humano, colocando aqui em destaque algumas/alguns das/dos mais ilustradas/os e suas respectivas obras, que até agora se reconhecem como tal, prestando atenção ao seu género, ao seu tempo, à sua cultura, à sua geografia e ao seu posicionamento político.



Marcus Vitruvius Pollio - Vitruvius (século I a.C.)



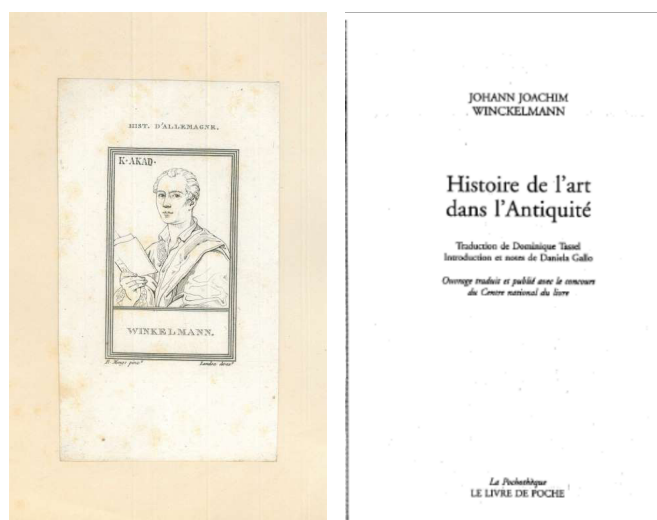
Gaius Plinius Secundus - Plínio, o Velho (c. 23-79)



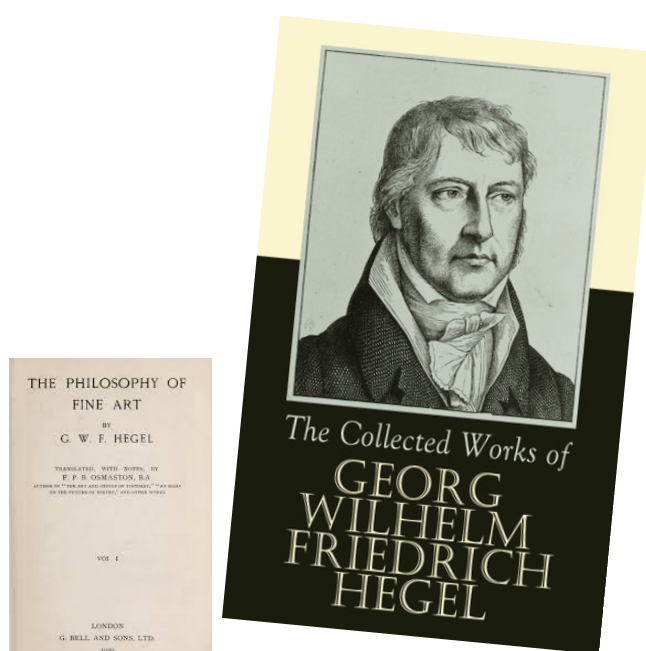
Giorgio Vasari (1511-1574)

A História da Arte, conhecida com esta terminologia é identificada por Didi-Huberman:

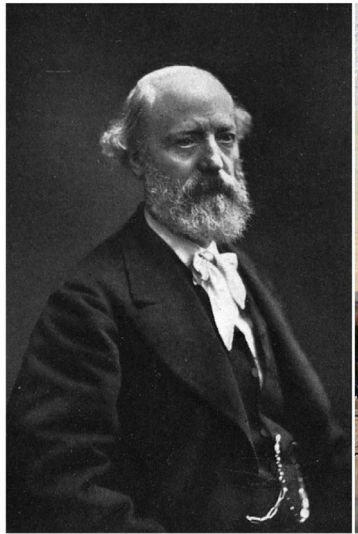
Georges Didi-Huberman, em sua incontornável análise sobre a influência de Warburg, começa com a própria constituição da disciplina (ocorrida entre Vasari e Winckelmann), admitindo que a partir deste último “não há história da arte sem uma filosofia da história – ainda que espontânea, impensada – e sem uma escolha de modelos temporais; não há história da arte sem uma filosofia da arte e sem uma escolha de modelos estéticos” (Didi-Huberman, 2013, p. 16) (cit. por Medeiros, p. 5)



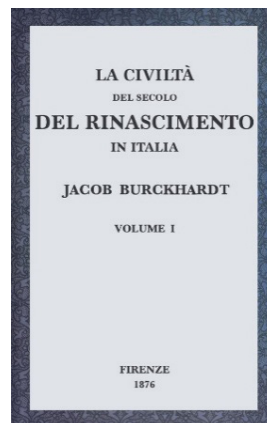
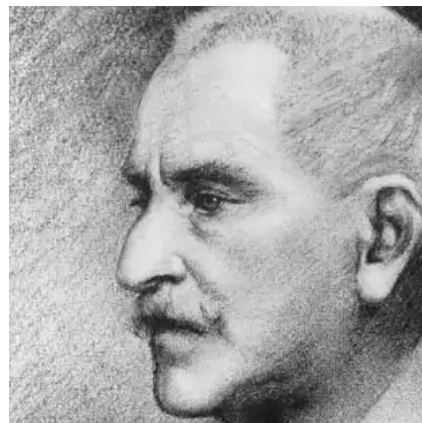
Joachim Winckelmann (1717-1768)



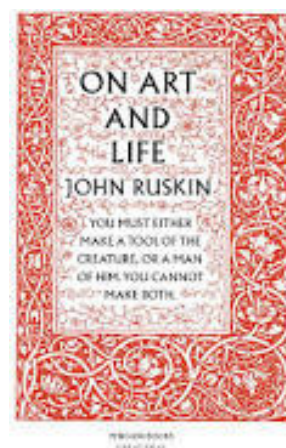
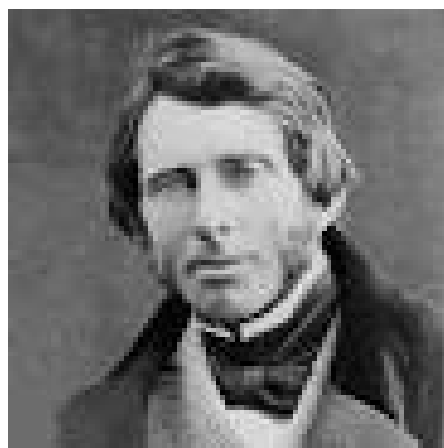
Georg Wilhelm Hegel (1770-1831)



Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc (1814 -1879)



Jacob Burckhardt (1818-1897)

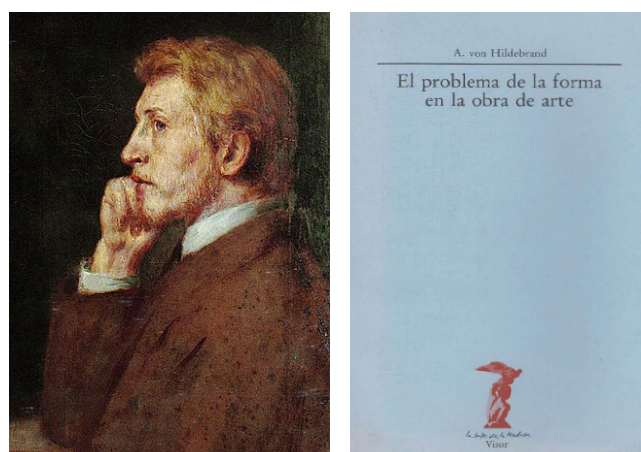


John Ruskin (1819-1900)

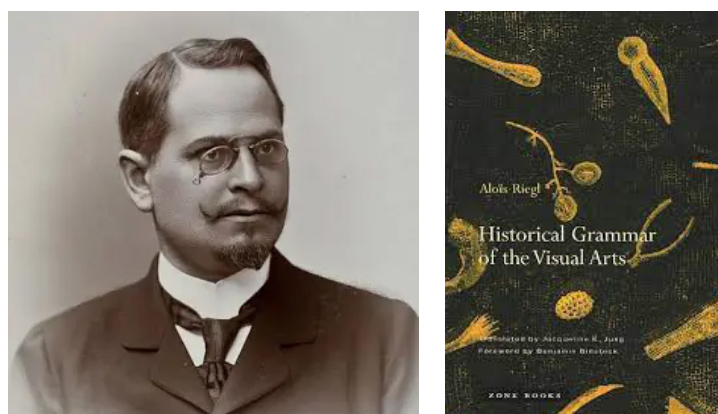


William Morris (1834-1896)

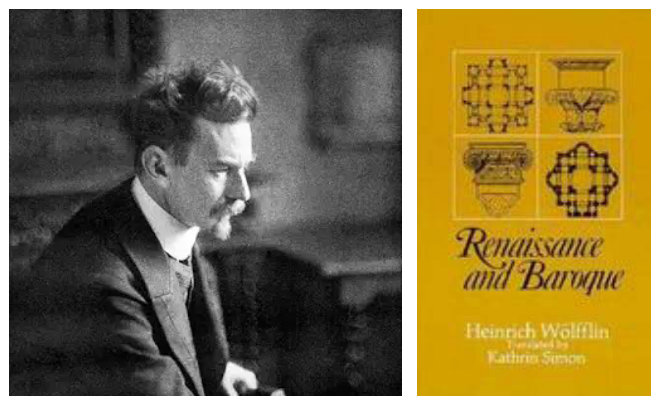
Na segunda metade do século XIX, indicamos a Escola de Viena com os registos dos pensamentos de Fiedler, de von Hildebrand, de Riegl, de Wölfflin, de Dvorak, de Wickhoff e de Schlosser, num posicionamento científico e independente da História da Arte.



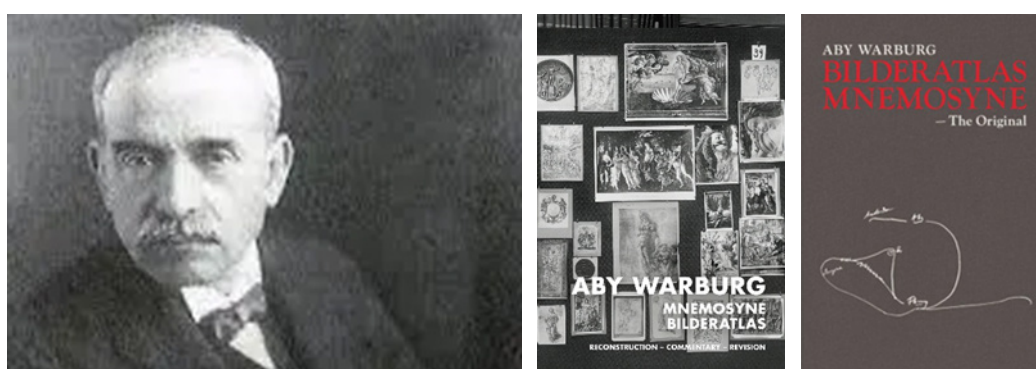
Adolf von Hildebrand (1847-1921)



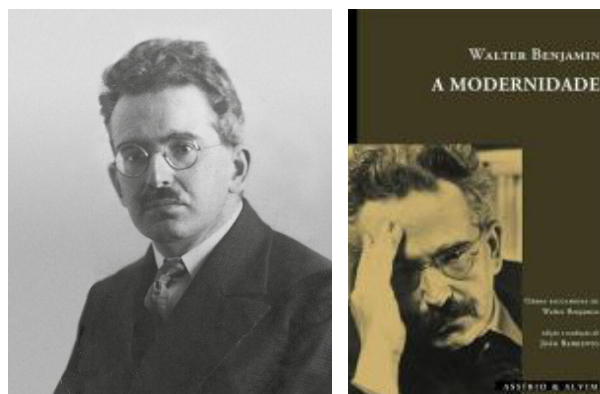
Alois Riegl (1858-1905)



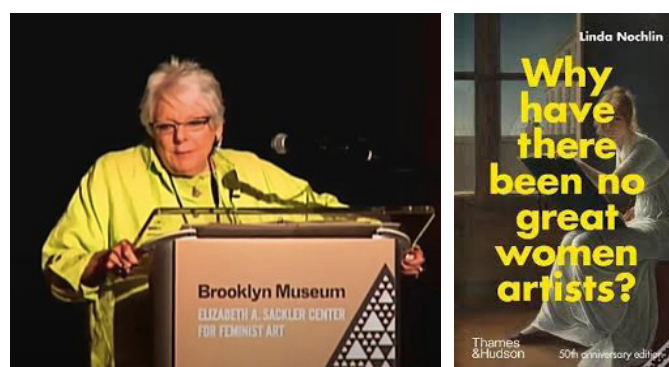
Heinrich Wölfflin (1864 – 1945)



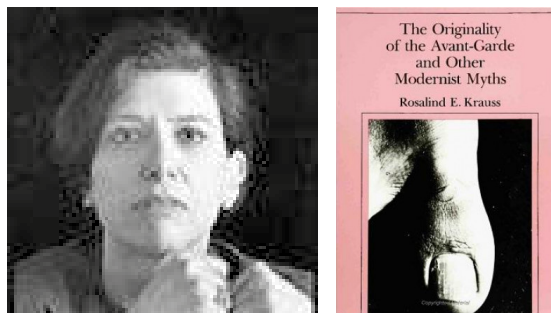
Aby Warbur (1866 – 1929)



Walter Benjamin (1892 - 1940)



Linda Nochlin (1931 – 2017)



Rosalind Epstein Krauss (n. 1941)



Griselda Pollock (n. 1949)



Georges Didi-Huberman (n. 1953)



Katy Hessel (n. 1994)

Uma História da Arte, que registou a história dos mitos, dos vencedores, dos heróis, das elites, deixando no esquecimento as minorias e especialmente o papel das mulheres na sua perspetiva de conhecimento da arte, da produção artística e da cultura. Apresenta-se agora uma nova História da Arte, que se reestrutura na contemporaneidade, propondo um olhar mais igualitário no seu registo da Humanidade.

Referências

Medeiros, A. (2002). A “ciência sem nome” de Aby Warburg ainda interessa à (re)escritura historiográfica? *ARJ – Art Research Journal* | v. 9, n. 1 | jun. 2022. ISSN 2357-9978.

22 historiadoras del arte que debería conocer. Departamento de Historia del Arte, Universidade dos Andes, Colombia. Disponível em <https://historiadelarte.uniandes.edu.co/historiadelarte/22-historiadoras-del-arte-que-deberia-conocer/> (02-05-2025)

